



Foi no dia 3 de Janeiro de 1960, há 40 anos, que dez dirigentes comunistas, dando corpo a um plano que levou longos meses a elaborar e que comportava enormes riscos, escaparam do forte de Peniche, uma das cadeias mais seguras do fascismo. Regressar à luta pela liberdade e a democracia era a firme disposição dos camaradas que então infligiram uma humilhante derrota à Pide e ao regime salazarista.

Pág. 7

**EM FOCO**

**Brasil**  
**Um povo em luta por um futuro melhor**

■ Pina Gonçalves Pág. 14

**Aterro sanitário de Bigorne e Lazarim**  
**Quanto vale a vida de um punhado de serranos?**

■ Manuel Rodrigues Pág. 15

**Na selecção de candidatos à presidência londrina**  
**A inquisição de Blair foi batida**

■ Manoel de Lencastre Págs. 16 e 17

**Colômbia**  
**Alvo prioritário na estratégia intervencionista**

■ Miguel Urbano Rodrigues Pág. 18

# Avante!

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 6 de Janeiro de 2000 • Preço: 180\$00 (IVA incluído) • N.º 1362 • Director: José Casanova

**A Portugal Telecom contra os trabalhadores**

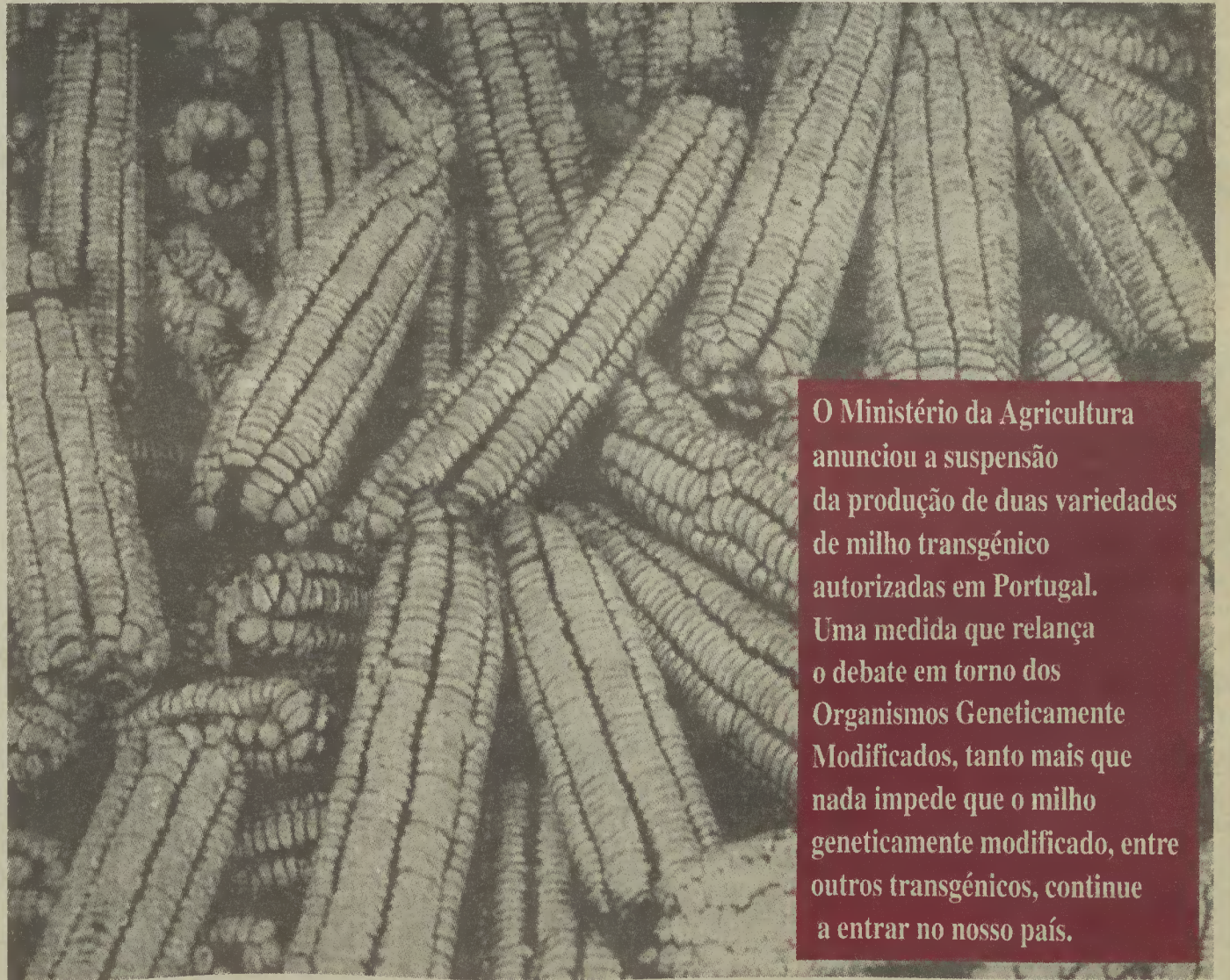
# Violenta ofensiva

Atrasada na resposta à liberalização das telecomunicações, a administração da Portugal Telecom decidiu avançar com a criação de empresas que correspondem aos actuais segmentos de negócio e para onde deverão transitar os trabalhadores. O que não fica garantido são os actuais direitos e a estabilidade de emprego no futuro – denunciam a CT e os sindicatos.

Pág. 5

## Transgénicos

# O MILHO É A PONTA DO ICEBERGUE



O Ministério da Agricultura anunciou a suspensão da produção de duas variedades de milho transgénico autorizadas em Portugal. Uma medida que relança o debate em torno dos Organismos Geneticamente Modificados, tanto mais que nada impede que o milho geneticamente modificado, entre outros transgénicos, continue a entrar no nosso país.

■ Lígia Calapez

Centrais





Carlos Carvalho visitou Inválidos do Comércio

## RESUMO

29  
Quarta-feira

Nuno Mergulhão, presidente da Câmara Municipal de Portimão, é uma das vítimas dos acidentes registados na quadra festiva ■ Um alto responsável norte-americano afirma que os Estados Unidos não vão bloquear a ajuda económica à Rússia como forma de protesto contra a intervenção militar na Tchecquia ■ Alfonso Portillo é eleito presidente da Guatemala após ter vencido a segunda volta das eleições com 68,3 por cento dos votos ■ A UNITA emite um documento em Paris que propõe a discussão das causas «políticas e históricas do conflito» e que constitui um pedido de negociações directas com o governo angolano ■ Um petroleiro russo afunda-se ao largo de Istambul devido a tempestades, largando cerca de 800 das 4300 toneladas de petróleo que transportava.

30  
Quinta-feira

O Ministério das Finanças garante que as empresas de serviços públicos essenciais, tais como a EDP e a Petrogal, estão preparadas para o «bug» do ano 2000 ■ Segundo fonte militar, sete pessoas morrem na Colômbia devido a combates entre rebeldes e paramilitares ■ A presidente do Panamá, Mireya Moscoso, assiste ao arrear da bandeira dos Estados Unidos do edifício da administração do Canal do Panamá ■ 82 pessoas morrem no México devido à onda de frio que se fez sentir no norte do país ■ O Centro para a Estabilidade e Estratégia, constituído pela Rússia e pelos Estados Unidos, põe em prática, devido à passagem do ano, um plano de prevenção de desastres nucleares.

31  
Sexta-feira

Xanana Gusmão afirma em Timor que não tem intenção de se candidatar a qualquer cargo político após a extinção do CNRT ■ Boris Ieltsin demite-se do cargo de Presidente da Rússia, deixando encarregar das suas funções o primeiro-ministro Vladimir Putin, que assina um decreto garantindo a impunidade jurídica de crimes do ex-presidente e familiares ■ A Rússia e os rebeldes tchechenos acusam-se mutuamente do uso de armas químicas no conflito no Cáucaso ■ Após o governo indiano ter aceite a libertação de três dos trinta e seis islamitas exigida pelos piratas do ar, chega ao fim o sequestro do avião desviado em Katmandu tendo os raptos conseguido fugir ■ Uma avalanche nos Alpes Suíços mata um turista e fere outros dois.

1  
Sábado

Portugal assume formalmente a presidência semestral da União Europeia ■ Jorge Sampaio, em discurso à nação, acusa a «cultura do consumo» e apela ao desenvolvimento do País ■ Um relatório da polícia de trânsito revela que entre as 12 horas de dia 31 e as 12 horas de dia 1 houve 340 acidentes que vitimaram onze pessoas, mais oito que no ano passado ■ O presidente interino Vladimir Putin visita os soldados russos na Tchecquia enquanto os ataques a Grozni continuam causando numerosas baixas para ambas as partes ■ Washington paga 51 milhões de dólares à ONU amortizando assim, este ano, 228 milhões de dólares dos 1,6 mil milhões que deve à organização.

2  
Domingo

A Comissão Concelhia de Palmela do PCP contesta a decisão do coordenador da sub-região de Saúde de Setúbal de pôr a hipótese de eliminar o turno da noite do Serviço de Atendimento Permanente do Hospital Concelhia de Palmela, defendendo que a medida acentua «a divisão dos portugueses, do ponto de vista da garantia do seu direito à saúde, em cidadãos de primeira e cidadãos de segunda» ■ O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, defende que a Turquia deve respeitar a decisão do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, que exige que Ancara suspenda a execução do dirigente curdo Abdullah Ocalan ■ Ehud Barak parte para os EUA para dar início à segunda fase das negociações entre Israel e a Síria e defende que a abertura das fronteiras e o estabelecimento das relações diplomáticas são a «chave» para a paz entre os dois países ■ Fortes chuvas voltam a abater-se no Sudoeste da Venezuela obrigando as autoridades a evacuar os habitantes de algumas localidades.

3  
Segunda-feira

A embaixada russa em Beirute é alvo de um atentado com foguetes anticarro que resulta em dois mortos ■ Continua o conflito no Cáucaso entre russos e tchechenos, tendo os rebeldes reivindicado a recuperação de quatro localidades próximas de Grozni ■ O Ministério Público de Bona abre oficialmente um processo contra Helmut Kohl ■ O braço armado da Frente Islâmica de Salvação suspende a sua dissolução, alegando que o governo argelino terá privado de direitos cívicos os 200 combatentes que já depuseram as armas ■ O general Wiranto, ministro da segurança e dos assuntos políticos indonésio, afirma que a Indonésia recusa qualquer mediação internacional para a resolução dos conflitos de Aceh, Molucas e Irian Jaya ■ O presidente da Oikos, Luís França, afirma em entrevista ao DN que as ONG se estão a tornar em «verdadeiras máquinas de recolha de fundos», citando nomeadamente a organização dos EUA, World Vision.

4  
Terça-feira

Carlos Carvalho visita a sede dos Inválidos do Comércio em Lisboa ■ O general Zacky Anwar, antigo chefe dos Serviços Secretos indonésios e apoiante de Suharto, afirma que a violência do pós-referendo em Timor se deve ao facto de fazer parte da «cultura» do povo indonésio e de «explosões incontroláveis de emoções» ■ O Ministério de Defesa Russo desmente a recuperação por parte dos rebeldes tchechenos de vários bairros em Grozni ■ Um porta-voz do exército libanês afirma que «a infra-estrutura dos rebeldes (sunitas) foi destruída» e que falta agora a «perseguição aos rebeldes em fuga» ■ Uma sondagem revela que 57 por cento dos alemães defendem que Helmut Kohl deve abandonar o parlamento ■ O Tribunal Supremo moçambicano rejeita o pedido de impugnação dos resultados eleitorais pedido pela Renamo e declara a Frelimo como «justos vencedores» das eleições ■ Uma colisão entre dois comboios na Noruega provoca sete mortos e dezoito feridos graves.

## EDITORIAL

## Relembrando o Kosovo

A pretexto de pôr termo à «limpeza étnica» e ao «êxodo massivo» de kosovares albaneses, o governo dos Estados Unidos da América ordenou, em Março do ano passado, que a Jugoslávia fosse bombardeada até à rendição. Tratando-se de uma agressão a um país soberano, com as suas fronteiras internacionalmente reconhecidas e que não cometera qualquer acto de agressão contra qualquer outro país, a guerra contra a Jugoslávia constituiu uma clamorosa ilegalidade. A própria intervenção da Nato, nos moldes em que se processou, violou frontalmente a Carta que regia essa organização. E a ONU nem sequer foi ouvida, sendo elucidativo o argumento então utilizado para explicar esse facto: se o Conselho de Segurança fosse ouvido poderia pronunciar-se contra os bombardeamentos...

Contando com o apoio incondicional da totalidade dos países da União Europeia, a agressão processou-se sustentada pela invocação de um inventado e hipócrita «direito de ingerência humanitária» e viria a traduzir-se em mais um perigoso e significativo passo na construção da nova ordem mundial ao serviço dos interesses do imperialismo norte-americano: no futuro, sempre que os interesses e os objectivos dos EUA o exigiam, qualquer país em qualquer parte do Mundo poderá ser «humanitariamente» bombardeado.

O tema «limpeza étnica», juntamente com o «êxodo massivo», sempre apresentados como verdades incontestáveis e como razão básica da «ingerência humanitária», encheram parte considerável do tempo e do espaço da comunicação social dominante durante os quase três meses de bombardeamentos devastadores. Uma vaga de falsificações e mistificações, concebida e difundida por peritos com abundantes provas dadas, levou a todo o Mundo a versão que melhor servia os interesses imperialistas quer no que respeitava às justificações dos bombardeamentos quer quanto às consequências dos mesmos. (É no entanto de sublinhar o contraste entre essa desinformação organizada e a informação séria transmitida pela generalidade dos jornalistas destacados no teatro da guerra.) Durante 78 dias, a Jugoslávia foi sistematicamente bombardeada. Os «alvos militares» atingidos pela Nato incluíam bairros residenciais, pontes, fábricas, hospitais, centrais eléctricas, embaixadas, condutas de água, estações de televisão, estádios de futebol... A «limpeza étnica» justificativa da intervenção militar foi submersa por um bombardeamento multiétnico; a benemérita «ingerência humanitária» traduziu-se num violento, cruel e desumano acto de agressão generalizada. As vozes que, por todo o Mundo, se ergueram exigindo o fim dos bombardeamentos e a procura de uma solução negociada e condenando a agressão, eram mais ou menos silenciadas ou acusadas de cumplicidade com a «limpeza étnica»...

A arrogância imperial dos agressores levava-os, muitas vezes, a desnudar os seus pensamentos e os seus objectivos: «o que está em causa, neste momento, é o prestígio dos EUA, é o prestígio da Nato e, por isso, o inêxito desta guerra feriria perigosamente a imagem dos Estados Unidos no Mundo», confessavam. No final, o «prestígio» e a «imagem» dos EUA e da Nato estavam salvos: como afirmou o general norte-americano Wesley Clark, «destruímos o que era necessário destruir. O conflito chegou ao fim com as condições da Nato».

*Relatório da OSCE descreve uma situação caracterizada por «generalizadas violações dos Direitos Humanos fundamentais»: «execuções, raptos, torturas, prisões arbitrarias, tratamentos cruéis, desumanos e degradantes» - e acrescenta que «os sérvios do Kosovo» são «as vítimas da grande maioria destas violações dos Direitos Humanos».*

Tudo isto, por si e em si, mereceria ser lembrado neste início do ano 2000, mesmo que, apenas e só, para que não caísse no esquecimento... Acontece que um relatório da Organização de Segurança e Cooperação Europeia (OSCE) recentemente divulgado fornece curiosas informações quer sobre as «limpezas étnicas» e o «êxodo massivo» que serviram de pretexto à criação e aplicação do tal «direito de ingerência humanitária», quer sobre a situação hoje existente no «Kosovo pacífico, multiétnico e democrático dentro da Jugoslávia» que os EUA haviam prometido. Diz o relatório da OSCE que, antes do início dos bombardeamentos, não obstante as numerosas atrocidades cometidas, «a acção das forças militares e paramilitares jugoslavas e sérvias se desenvolvia, de uma forma geral, nas zonas do Kosovo onde actuavam ou tinham as suas bases as forças do Exército de Libertação do Kosovo (UCK)». E esclarece que «as execuções sumárias e arbitrarias só se tornaram um fenómeno generalizado depois do início da campanha aérea da Nato contra a Jugoslávia, na noite de 24 para 25 de Março». Quanto ao «êxodo», ele foi, de facto «massivo»: cerca de um milhão e

meio de kosovares foram forçados a fugir para escapar aos bombardeamentos da Nato. E no que respeita ao Kosovo prometido pelos EUA e que as bombas transportariam..., o relatório da OSCE descreve uma situação caracterizada por «generalizadas violações dos Direitos Humanos fundamentais»: «execuções, raptos, torturas, prisões arbitrarias, tratamentos cruéis, desumanos e degradantes» - e acrescenta que «os sérvios do Kosovo» são «as vítimas da grande maioria destas violações dos Direitos Humanos».

É claro que este relatório da OSCE não teve a divulgação que tiveram as falsidades que ele desmonta. Tudo isto, agora, é cuidadosamente divulgado/silenciado pela generalidade dos órgãos de informação. Como mandam as regras da nova ordem comunicacional.

Necessário é lembrar, ainda, o apoio incondicional do governo de António Guterres aos bombardeamentos e o conteúdo inconstitucional do seu envolvimento na guerra. Com efeito, o Primeiro-Ministro não cumpriu nenhum dos imperativos constitucionais que a situação exigia: e envolveu, de facto, o País numa guerra de agressão contra um Estado soberano com o qual Portugal não tinha qualquer diferendo e mantinha normais relações diplomáticas - levando esta posição irresponsável ao extremo de só ao fim de doze dias de bombardeamentos informar os portugueses de que o seu governo estava envolvido numa guerra de agressão contra um Estado soberano.

Em finais de Dezembro, Guterres visitou o Kosovo, onde falou com kosovares albaneses e sérvios. À saída do encontro com os sérvios, falou aos jornalistas: não se mostrou chocado com as atrocidades do UCK contra sérvios, ciganos e até certos albaneses que não o seguem, mas informou que tinha recomendado aos sérvios «prudência» e a «firme determinação em fazerem parte da solução e não do problema». Palavras enigmáticas. Ou talvez não: é bem provável que, com isto, António Guterres tenha querido dizer qualquer coisa do género: não façam ondas, optem pela «solução» de se deixar prender, torturar, matar e não pelo «problema» de reagir às violências brutais de que estão a ser vítimas.

## Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português  
Rua Socorro Pereira Gomes, 3  
— 1600 — 196 Lisboa. Tel. 21 781 33 00

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:  
Rua Socorro Pereira Gomes, 3 — 1600 — 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90 - 21 781 71 91.  
Fax: 21 781 71 93

ADMINISTRAÇÃO:  
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis, 90, 7.º A,  
— 1169-161 Lisboa.  
Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058.  
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:  
DISTRIBUIÇÃO ADE'S  
Editorial Avante! — Av. Almirante Reis, 90, 7.º A,  
— 1169-161 Lisboa  
Tel: 21 815 34 87/815 35 11  
Fax: 21 815 34 95

Alterações de remessa:  
Atrás 17 horas de cada sexta-feira:  
Telef: 21 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

DELTA PRESS  
Delegação Lisboa:  
Tapada Nova  
Cajna Rota — Linho — 2710 Sintra  
Telef: 21 924 04 47

Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B. L. 227 — 4470 Maia  
Telef. 22 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.º A 1169-161 Lisboa  
— Telef. 21 815 34 87/21 815 35 11 — Fax: 21 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90, 7.º A 1169-161 Lisboa  
— Telef. 21 815 34 87/21 815 35 11 — Fax: 21 815 34 95

Composição e impressão  
Heska Portuguesa, SA  
Campo Raso  
2710 — 139 Sintra  
Depósito legal nº 205/85

## TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00 25 números: 4 200\$00	50 números: 30 600\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 21 850\$00	50 números: 23 000\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.



## ACTUAL

## Leitura accidental

Mais do que as dezenas de explicações pedagógicas e judiciosas observações que já nos tinham sido proporcionadas, acabou por ser a leitura accidental de uma coluna de opinião publicada no «Notícias Magazine» (edição conjunta do «DN» e do «JN» de 19.12.99) que nos convenceu definitivamente que isto de calendários e reais ou supostas passagens de século e de milénio são tudo convenções.

Com efeito, em texto apelativamente intitulado «Por que é que o mulherio gosta de trabalhar» um tal Manuel Ribeiro, que é apresentado como economista e que, a avaliar pelo foto, não tem 127 anos mas para aí trinta e tal, explica-nos que «uma das coisas mais irritantes da chamada sociedade moderna, em especial nas cidades, é termos de conviver com este assalto irresponsável das mulheres a empregos, postos, cargos e funções».

Logo de seguida, esclarece-nos que «escudadas por tretas de igualdade e de emancipação, as gajas aproveitaram logo a deixa para se alparem em tudo o que é repartição, balcão de banco, departamento, serviço ou secção» e que «o mais difícil de entender é por que é que esta gente, tendo a hipótese de ficar "na boa" o dia todo (...), prefere juntar-se à carneirada estúpida que trabalha por não saber fazer outra coisa».

Depois de nos fazer mergulhar no intrigante mistério, o autor salvamos-nos porém da dilacerante angústia de não o sabermos decifrar, educando-nos prontamente para duas razões fundamentais para a presença das mulheres no mercado de trabalho. Sendo uma «o intervalo para o almoço» e a respectiva «sessão de má-língua» que proporcionararia e outra a «de poderem assim azucrinar a cabeça dos respectivos maridos ou

namorados que passam assim a ter de andar de rabinho entre as pernas, e já nem podem gritar por o jantar não estar a horas na mesa, a camisa mal passada e as calças com dois vincos».

Foi portanto com estas e outras pérolas que não só descobrimos que o inesquecível Prof. Pedro Arroja (que entretanto desapareceu da circulação mediática) já tem digno sucessor nas colunas de opinião como nos convencemos definitivamente do tal carácter convencional de calendários, séculos e milénios, pois acabávamos de visitar a prova provada de que, a doze dias do ano 2000, ainda há quem tenha a cabeça no século XIX, na Idade Média ou mesma no tempo da pedra lascada.

É certo que o sujeito em causa escreve todas estas faiscentes alarvidades numa rubrica convenientemente intitulada «Provocações», talvez como estudada protecção para não ser levado a sério, para se pensar que talvez esteja a escrever o que não pensa nem sente, e para que qualquer indignação alheia com o que escreve seja facilmente arrumada com a expedita acusação de falta de sentido de humor.

Sim, a gente conhece o truque de ginjeira mas também conhece o saldo que sempre fica. E é a pensar nele que, sem recurso a truques semelhantes e às violências verbais que permitiriam (como, por exemplo, esconjurar o ensino obrigatório e louvar que o sujeito tivesse podido permanecer analfabeto), nos limitamos a concluir como foi inglório e mal empregado o tempo e o esforço que professores da primária, do secundário e da Universidade gastaram para produzir este licenciado.

■ Vítor Dias

## Uma herança acumulada

É bom herdar quando a herança nos acrescenta riqueza. Aquela a que tivemos direito durante o último milénio ajudou-nos também a aumentar outras que vieram de mais longe e nos ensinaram a compreender um passado que ligou, fez pensar e agir um caminhar de gerações. Mas já não é tão bom descobrir erros práticos - e parcos - de raciocínio. Nesta semana de fim de ano em viragem de século um semanário teve a ideia - tão original e tão velha como os primórdios humanos - de apostar prever futuro. O esforço canhestamente cartomântico de uma filosofia invertida deu o resultado parecido com a leitura cómica da previsão dos signos do zodíaco. Não merecemos cair na ignorância de querer «deitar cartas» para ambicionar saber quem somos. Dizia a minha avó que o futuro não nos pertence. Com todo o respeito que ainda tenho para com cada um dos seus gestos, para cada uma das suas frases, penso que não tinha razão. O futuro é uma sinfonia em que o som não é ouvido por previsão. Constrói-se por andamentos nem sempre inscritos à mesma velocidade. Mas, sejam tão rápidos que vorazmente devorem momentos, ou tão lentos que querem parecer diluir-se num silêncio que por vezes não fala -

e oprime - o certo é que o tempo avante de nós memoriza sempre a história da humanidade.

Não viemos do nada e por qualquer razão o homem se tornou dono do mundo.

No passado que nos cerca, vejo avanços. Penso na enorme aventura até agora trilhada por quem soube dominar, com o desenvolvimento da sua própria natureza humana, os acontecimentos. De não os sofrer, mas de aprender a dirigi-los, a comandá-los, a referi-los como seus.

Imagino o espanto imenso daquele nosso antepassado que descobriu como poderia ordenar e utilizar o fogo, chamando os outros para verem como era, fazendo do que até aí fora flagelo, uma força poderosa que iniciou a transformação da natureza ao serviço do ser humano.

Recordo aqueles que no tumultuar do Renascimento puseram de lado o que diziam as escrituras e, «com um saber todo de experiência feito» como dizia Camões, se lançaram à aventura de conhecer o mundo, fizeram do mar, até aí «o fim da terra», uma estrada de aproximação dos homens, descobriram a dimensão e a universalidade do ser humano.

Penso naqueles que derrubaram as bastilhas do direito divino e os dogmas feudais de uma ordem social estática, imposta por um ser superior, sobrenatural e sobrehumano, e transferiram para o homem-cidadão a possibilidade (e o direito) de determinar a ordem a estabelecer na sociedade. Mas foram aqueles que trouxeram à prática da actividade humana o ideal comunista e a luta pelo socialismo que não só desvendaram os fundamentos históricos da ordem estabelecida, como também abriram a estrada larga para de forma racional ousarmos transformar e moldar a sociedade, dando-lhe a dimensão universal de responder às aspirações e capacidades de cada homem, de todos os homens e de todos os povos.

A questão que hoje se coloca à humanidade é dominar e dirigir as forças da sociedade, tal como tem feito às forças da natureza. Não ser vítima, nem se submeter aos fatalismos dos «fins da história» e das catástrofes sociais e desastres ecológicos que eles nos anunciam. O desafio merece ser levantado, nesta viragem do ano 2000.

■ Aurélio Santos

## COMUNISTAS com futuro

Entrámos no ano 2000, um ano carregado de simbolismos. Os balanços do século estão a ser feitos pelas diversas forças políticas, procurando cada uma os factos que melhor sirvam os seus interesses e as suas perspectivas. O século que está prestes a findar não pode ser desligado dos séculos que o precederam, da marcha do Homem através do tempo. Desse caminho percorrido o que podemos dizer é que muitos dos sonhos inatingíveis há séculos, são hoje realidade. O fim da escravatura, da servidão da gleba, a conquista da cidadania, de liberdade e de democracia, do direito de eleger e de ser eleito, do direito ao trabalho, à saúde, à educação, a férias, são conquistas muitas vezes teóricas, mas conquistas duramente alcançadas em largos espaços do Planeta pelas massas populares ao cabo de séculos de lutas tremendas e de sacrifícios heróicos. Ao longo dos séculos as forças motrizes do progresso social enfrentaram as forças conservadoras e reaccionárias que a todo o custo pretenderam manter os seus privilégios. Hoje, entre classes e camadas diferentes, continua o combate entre o progresso social e os defensores do status quo.

O século XX foi indelevelmente marcado pela acção dos comunistas armados pelos princípios teóricos que Marx no século XIX criou e Lenine no século XX desenvolveu. Há, porém, muitos que afirmam que o séc. XX veio a terminar com a falência do comunismo enquanto ideologia. No entanto, tal tese apesar da derrota da URSS entra em choque com a realidade. O século abriu com a vitória do socialismo na Rússia e com a proposta de paz da Rússia soviética para pôr termo à primeira guerra mundial. É indiscutível o papel da URSS na derrota do nazi-fascismo. E é dos factos mais marcantes e negros da Humanidade a utilização por parte dos EUA da bomba atómica sobre Hiroshima e Nagasaki. A criação da ONU é o resultado da vitória das forças aliadas na segunda guerra. O século XX fica marcado pela vitória das lutas de emancipação nacional dos povos do Terceiro Mundo. Os povos enfrentaram guerras impiedosas por parte das potências coloniais e imperiais e com a solidariedade da URSS e dos comunistas.

Em muitos países capitalistas desenvolvidos os direitos políticos, sociais e económicos conquistados pelos trabalhadores são inseparáveis da acção dos comunistas. Sem a acção dos comunistas o século XX seria diferente. A derrocada da URSS e de outros países socialistas marcam o século XX. Só que a derrota do modelo implantado não tornou o capitalismo nem mais justo, nem mais humano, nem mais democrático, nem enterrou o projecto socialista. É hoje aceite que em termos sociais a vida dos cidadãos da Rússia se tornou num inferno.

São milhões os seres humanos que não comem o suficiente, que não têm roupa, nem habitação, nem esperança de vida. Simultaneamente, algumas centenas de multibilionários têm rendimentos superiores a quarenta por cento da humanidade. O poder do dinheiro mercantiliza valores e degrada a condição humana. A democracia é fortemente condicionada por esse mesmo poder económico. Os cidadãos afastam-se da vida política porque se sentem impotentes para enfrentar esse poder. A seu mando prossegue a louca corrida às armas nucleares e a outras de destruição massiva; os EUA e a NATO alargam-se para as fronteiras da Rússia e proclamam que o planeta está sob a sua alçada. Ora é contra esta ordem que os comunistas, firmes na sua identidade permanentemente renovada pelas lições da vida, se erguem e proclamam que as conquistas que se alcançaram são o resultado de lutas incansáveis. E com base neste espírito indomável de perseguir o sonho e torná-lo realidade, o ano 2000 será também ele à entrada do novo século, do novo milénio mais um ano de afirmação corajosa da acção comunista para fazer frente ao poder do dinheiro, do militarismo, da corrupção, da exploração capitalista. Lutando pelo milenar sonho de igualdade que o socialismo é expressão, lutando pela democracia sempre, componente decisiva do socialismo, lutando pela paz e o progresso, os comunistas irão marcar ainda de modo mais efectivo o próximo século.

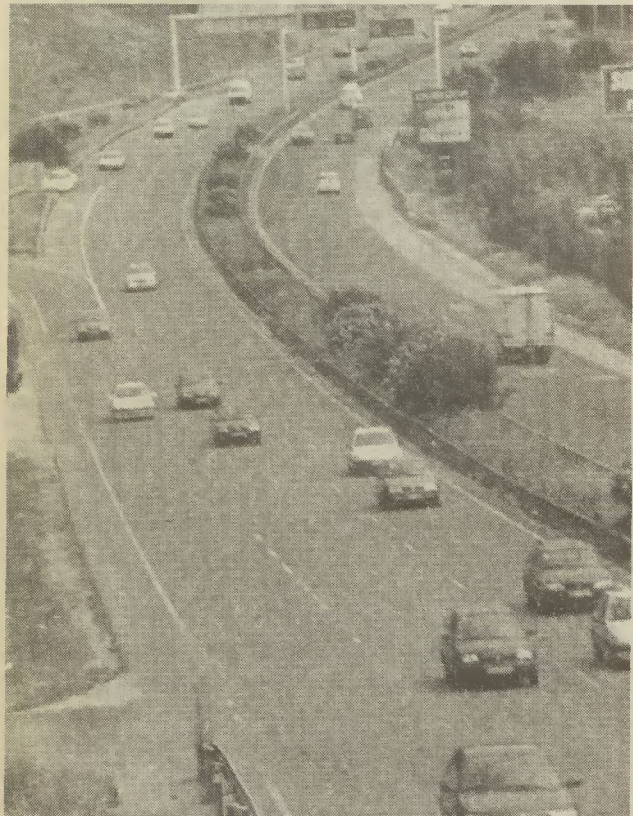
■ Domingos Lopes



Foto: Sérgio Morais



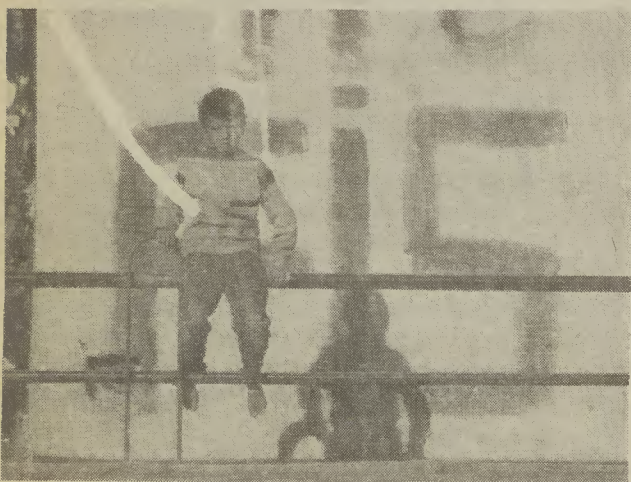
## SEMANA



## Mais mortos na estrada

No balanço provisório sobre a denominada «Operação Vida 2000», desencadeada pelas autoridades para prevenir acidentes de viação na época da passagem de ano, registou-se 24 mortos, mais 14 do que em igual período de 1998/99, embora o número de acidentes rodoviários tenha diminuído em algumas centenas, o mesmo sucedendo com o número de feridos graves e, sobretudo ligeiros. As principais causas dos acidentes registados continuam as mesmas: excessos de velocidade e de álcool nos condutores envolvidos nos sinistros, com as decorrentes ou confluentes

manobras perigosas, com relevo para as ultrapassagens mal feitas. A GNR montou para esta operação um esforçado dispositivo, colocando nas estradas praticamente todos os seus efectivos e meios disponíveis, tanto da Brigada de Trânsito como das suas unidades territoriais. Fernando Gomes, ministro da Administração Interna, afirmou-se chocado com mais esta hecatombe nas estradas portuguesas, prometendo o costume: endurecimento de medidas repressivas sobre os infractores e um eventual alargamento da chamada «Tolerância Zero».



## Braço armado da FIS suspende autodissolução

O Exército Islâmico de Salvação (EIS), braço armado da Frente Islâmica de Salvação (FIS) argelina, suspendeu o processo de autodissolução iniciado em meados de Dezembro e colocou os seus combatentes em «estado de mobilização». O anúncio foi feito pela liderança do FIS no exterior e justifica a decisão pelo que considera um *volte-face* das autoridades argelinas, que terão privado dos seus direitos cívicos os 200 combatentes islâmicos

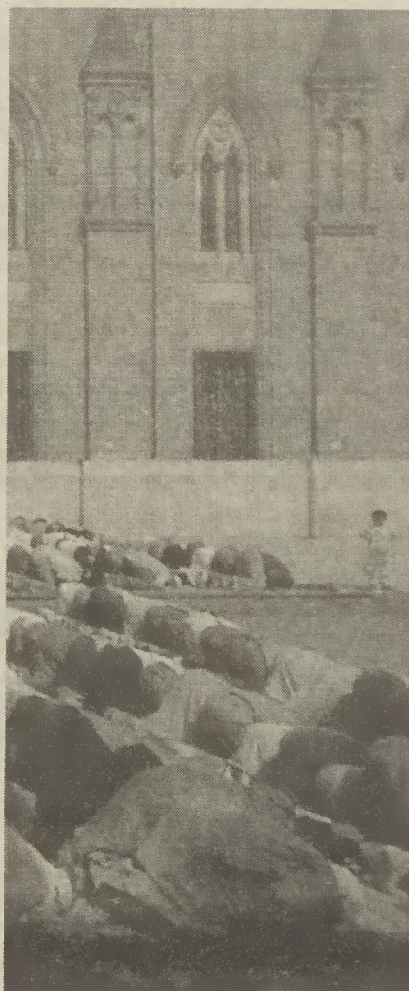
da EIS que já depuseram as armas. A nota da FIS que anunciou este também *volte-face* da organização compromete-se, por outro lado, a «fazer uso de todos os meios ao seu dispor para levar a bom termo o processo de reconciliação nacional, tal como está estipulado no acordo concluído entre o EIS e o comando do Exército argelino» e apela à «outra parte a respeitar estritamente os seus compromissos». A liderança da FIS no exterior

considera ter havido uma «evolução perigosa» na situação, responsabilizando as «forças do mal e da injustiça no seio do poder argelino» e apelando ao Presidente Abdelaziz Bouteflika para que use «todas as suas prerrogativas com vista a honrar o compromisso de levar a bom termo o processo de paz e reconciliação». O EIS observa uma trégua desde Outubro de 1997, na sequência de um acordo concluído com o Exército argelino.

## Confrontos no Egipto entre muçulmanos e cristãos

Fontes oficiais do Cairo informaram que o Sul do Egipto foi palco de violentos confrontos entre cristãos coptas e muçulmanos de sábado a segunda-feira passados, que causaram, pelo menos, 20 mortos e 35 feridos, a par de variados actos de pilhagem e incêndio de residências. Segundo fontes policiais egípcias, as 20 vítimas mortais dos incidentes são todas da minoria cristã copta. Testemunhas em Dar-es-Salam disseram que os incidentes começaram quando alguns muçulmanos acusaram cristãos de terem incendiado ou destruído vários estabelecimentos comerciais e escritórios, o que degenerou rapidamente em violência cega sobretudo sobre a comunidade

cristã minoritária. O Governo egípcio responsabilizou algumas organizações extremistas que, alegadamente, pretendem «unicamente criar conflitos nas relações entre cristãos e muçulmanos, sobretudo de cariz económico». Segundo o Ministério do Interior, estes são os mais violentos confrontos entre muçulmanos e cristãos registados nos últimos 20 anos, enquanto as autoridades religiosas cristãs coptas acusam as autoridades egípcias, não apenas de estarem a minimizar o número de vítimas - todas cristãs -, mas também de a polícia «acompanhar de longe» os confrontos sem intervir para defender os coptas, que «estão todos desarmados».



## ONG's norte-americanas só vivem para o negócio

Segundo Luís França, presidente da Organização Não Governamental (ONG) Oikos, «as Organizações Não Governamentais dos Estados Unidos avançam muito na linha de preparar os investimentos que, posteriormente, serão feitos, ou não, pelas autoridades do seu país», explicitando, em entrevista ao *Diário de Notícias*, que «para muitas ONG's norte-americanas, a mentalidade dominante é *business as usual*». E dá um exemplo específico do tipo de «ajuda humanitária» que as ONG's norte-americanas praticam: «A USAid, a agência oficial dos EUA de ajuda ao desenvolvimento, constitui aquilo que se poderá chamar de braço humanitário

do «imperialismo americano», sublinhando que as ONG norte-americanas só se instalam, na sua maioria, em países onde, em princípio, sabem que, mais cedo ou mais tarde, de uma forma ou de outra, a sua acção humanitária, numa primeira fase, poderá resultar em negócios numa fase posterior. Mas os norte-americanos não são os únicos neste cinismo, embora o liderem: segundo o último relatório da organização Social Watch, a ajuda oficial ao desenvolvimento pelo Governo de Washington tem registado um retrocesso significativo, tendência que tem sido acompanhada pelos governos de Roma, Berlim, Paris, Bruxelas e Londres.

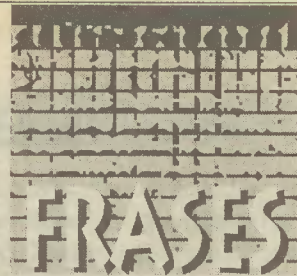
## Governo suíço quer adesão do país à ONU

O Governo suíço planeia submeter a referendo nos cantões um projecto de adesão à ONU ainda no primeiro semestre do ano 2000, para posterior aprovação no Parlamento, o que implicará o abandono da tradicional «neutralidade» suíça no concerto das nações. O Governo de Berna lançou-se neste projecto precisamente para tirar o país do isolamento em que se tem mantido, estando apostado em concretizar a adesão à ONU no final da actual legislatura, ou seja, em

Dezembro de 2003. Apesar de esta proposta ser, manifestamente, para libertar o país do seu anquilosado sistema isola-

cionista, há ferrenhos opositores a esta medida de modernização e responsabilidade sociais neste pequeno país, com

relevo para a área de língua alemã, conhecida pelo seu feroz conservadorismo em matéria política e social.



«Resmungando que o bug foi, isso sim, um grande negócio para a indústria da informática, o crítico maldisposto acrescentará ainda (e com razão!) que não há mudança nenhuma de milénio e que, ao fim e ao cabo, tudo isto são convenções, os calendários nem sequer são iguais para todas as civilizações, há quem mude de milénio e quem o não faça e não faltará mesmo quem ecologicamente recorde que em numerosas e paradisíacas ilhas os respectivos habitantes vivem horas muito felizes apenas a contar as voltas da Lua...»

(Ruben de Carvalho - «Diário de Notícias», 31.12.99)

«O Orçamento de Estado para 2000 entrará na Assembleia da República com impostos mais baixos. Só para alguns, é certo, mas impostos mais baixos. Quem vai pagar mais para que estes paguem menos é que o ministro ainda não disse.»

(Francisco Azevedo e Silva - «Diário de Notícias», 30.12.99)

«Se avaliássemos a saúde económica de um país pelas contas que as empresas mostram ao fisco e sobre as quais são tributadas, Portugal estaria à beira da falência.»

(Paulo Ferreira - «Diário Económico», 29.12.99)

«O socialismo, chamado democrático, apresenta-se como humanista. Será democrático, não duvidamos, mas o que não nos parece é socialismo nenhum.»

(António Moreira Pires - «Jornal de Notícias», 01.01.00)

«Uma das artes do guterrismo é dar a ideia de ter resolvido um problema quando apenas o adiu.»

(Fernando Madrinha - «Expresso», 30.12.99)

«Só uma coisa mudou. Hoje, todos os comentadores independentes e muitos políticos reconhecem a existência da crise. O facto de ninguém já hesitar em usar a palavra é a prova de que a crise está instalada.»

(Manuel Villaverde Cabral - «Diário de Notícias», 31.12.99)

«Nuno Cardoso nem deitou os foguetes nem apanhou as canas, o que, num político, nem a imunidade parlamentar salva. Pediu desculpa, quando sempre nos dizem que a culpa é do outro. Se isto não é um caso nacional, o que é um caso nacional?»

(Francisco Azevedo e Silva - «Diário de Notícias», 04.01.00)

«Pelos vistos, a passagem do ano é quando o autarca quiser.»

(Rui Reininho - «Diário de Notícias», 04.01.00)



## TRABALHADORES

Violenta ofensiva na Portugal Telecom

## Reengenharia da má-fé

Atrasada na resposta à liberalização das telecomunicações, a administração da Portugal Telecom decidiu avançar com a criação de empresas que correspondem aos actuais segmentos de negócio e para onde deverão transitar os trabalhadores. O que não fica garantido são os actuais direitos e a estabilidade de emprego no futuro – denunciam a CT e os sindicatos.

As críticas à administração (comissão executiva) da PT e as grandes preocupações face às decisões tomadas, à sua aplicação e às suas graves implicações foram expressas anteontem, em conferência

salientaram os representantes dos trabalhadores, o serviço continua a ser prestado aos clientes (embora a experiência anterior, designadamente com o recurso a empreiteiros, se mostre extremamente negati-

com os postos de trabalho, pelo que o regresso poderá ser muito amargo e acabar em despedimentos ou pressões para a rescisão de contratos.

contra os direitos dos trabalhadores».

«Todo o processo de transferência de trabalhadores para as novas empresas é eivado de má-fé», diz-se numa nota da CT, contrapondo que, se assim não fosse, «os contratos de cedência teriam de garantir, à partida, todos os direitos adquiridos e o futuro na PT». O alarme foi dado poucos dias antes do Natal, sendo ainda acentuada a gravidade da manobra da administração pelo facto de exigir dos trabalhadores uma resposta num prazo de cinco dias à proposta de contrato de cedência. A CT questionava, então, se a reengenharia empresarial terá por base necessidades técnicas, económicas, financeiras ou sociais da actividade da Portugal Telecom ou se «visam, apenas, prejudicar os trabalhadores e favorecer os amigos especuladores bolsistas».

A pressa não estava apenas no curto prazo dado aos trabalhadores que pretende mudar para as novas empresas. Segundo denunciou o SNTCT – que interpôs anteontem uma providência cautelar para anular os contratos já assinados –, duas das empresas para onde irão as actividades hoje desempenhadas pelo sector de Informática da PT ainda nem estavam legalmente constituídas, «pelo que os papéis que os trabalhadores foram obrigados a assinar são nulos e de nenhum efeito».

As organizações representativas dos trabalhadores da PT afirmam-se dispostas a recorrer a todas as formas de acção para evitar a perda de direitos e regalias, com a reengenharia da má-fé que a administração quer levar a cabo. Depois dos plénários de trabalhadores, as ORTs iam ontem analisar as medidas futuras.

## Cortar custos

Após a privatização, de 1994 a 1999, foram já suprimidos na PT mais de 7 mil postos de trabalho, e a pressão continua para diminuir mais ainda. Para tal, «vale tudo», acusava num comunicado o Sintav/CGTP, que enumera suspensões ou rescisões dos contratos de trabalho, pré-reformas, reformas antecipadas, tentativas de despedimento e «mesmo a repressão». Mas, entretanto, «têm sido admitidos miúdos e miúdas que não têm quaisquer regalias» e prolifera o trabalho precário, que no serviço de informações (respostas às chamadas para o N.º 118) já ultrapassa os 80 por cento, denunciou João Lopes, da Comissão de Trabalhadores, sublinhando que todas estas medidas da administração se enquadram numa «política para reduzir os custos».

Com os contratos de cedência, protestou o SNTCT/CGTP, noutra comunicado, «pretende o conselho de administração da PT esvaziar de conteúdo os direitos consignados nos Acordos de Empresa e colocar a maioria dos seus trabalhadores sob o regime da lei geral», o que constitui «uma clara violação da Lei e uma forma ínvia de conseguir os seus intentos

## Que haja garantias

Na moção que as organizações de trabalhadores da PT levaram ao plenário de terça-feira, com o pessoal da Direcção de Negócios Empresariais, que têm pela frente um contrato de cedência para passarem para a PT Prime, são apontadas as principais reivindicações que se colocam nestes casos e que têm a ver com a garantia dos postos de trabalho e dos direitos conquistados e reconhecidos no Acordo de Empresa e na lei.

Da administração é exigido «diálogo franco e aberto com as ORTs, de modo a contrariar as medidas necessárias ao bom

desempenho da PT face à concorrência». Com tal atitude do órgão presidido por Murteira Nabo, seria possível passar à negociação dos termos e condições dos contratos de cedência.

Defende-se ainda que a opção quanto à integração ou não nos quadros da nova empresa seja «livremente assumida, sem pressões ou chantagens de qualquer natureza».

Por fim, devem ficar asseguradas a colocação e a atribuição de funções na empresa-mãe para todos os que regressem à PT no final dos contratos de cedência.



Os representantes dos trabalhadores estão muito preocupados e apelam à unidade, admitindo todas as formas de luta em defesa dos direitos ameaçados

## PCP propõe redução dos preços

A Comissão Política do PCP defendeu ontem a redução dos preços das telecomunicações. Em conferência de imprensa, de que daremos notícia mais detalhada no próximo número, Francisco Lopes apontou quatro medidas «justas, necessárias e possíveis, a aplicar como critério geral para o serviço universal de telecomunicações, independentemente de pacotes especiais optativos lançados pela PT ou por outras empresas»:

- a redução dos preços das chamadas locais e regionais,
- a tarifação ao segundo desde o início da chamada (uma vez que a assinatura mensal suporta os custos de disponibilidade da rede),
- a redução do preço da assinatura mensal,
- e a incorporação, na assinatura mensal, do direito a um determinado número de impulsos para estabelecimento de chamadas.

O PCP considera que o novo preço para o serviço universal, a cargo da PT, anunciado para vigorar durante este ano, contém aspectos muito negativos, como os aumentos da assinatura mensal, o tempo mínimo de conversação (anunciado para substituir a taxa de activação) e o aumento das chamadas locais, excepto as de mais curta duração. É inaceitável que os orçamentos familiares dos utentes das telecomunicações continuem a servir para aumentar os colossais lucros dos grupos económicos que controlam a PT (privatizada a 90 por cento pelos governos do PSD e do PS) e dos demais operadores, protesta o PCP, salientando que os portugueses pagam as telecomunicações mais caras da União Europeia e nos últimos anos sofreram «aumentos brutais» na assinatura mensal e nas chamadas locais.

de imprensa dada pelas estruturas representativas dos trabalhadores frente à «loja PT» na Rua Andrade Corvo. Pouco depois, ia realizar-se um plenário com o pessoal da área de Negócios Empresariais, que passará para a PT Prime. Na segunda-feira já se tinha realizado uma concentração de dirigentes sindicais e da Comissão de Trabalhadores, frente ao edifício Picoas, para reclamar da administração uma oportunidade para debater com Murteira Nabo, na qualidade de presidente, a situação laboral no Grupo PT e as grandes questões que hoje se colocam.

Estas, para a CT e os nove sindicatos que tomaram posição conjuntamente, têm a ver com aquilo que os responsáveis da Portugal Telecom chamam de «reengenharia empresarial»: importantes serviços, hoje prestados pela PT, serão alienados, uns para empresas participadas, outros em regime de concessão e alguns para fornecedores externos. Como



## TRABALHADORES

## Salários em atraso

Cinco dezenas de professores da Escola profissional de Viseu estão há quatro meses sem salários, denuncia o Sindicato dos Professores da Zona Centro que exige a intervenção imediata do Ministério da Educação. O Sindicato refere ainda que a escola recebeu no mês de Julho um subsídio de cerca de 110 mil contos, a título de apoio extraordinário, o qual no entanto não foi utilizado para regularizar os vencimentos em falta.

## USB em 2000

No ano do seu 5.º Congresso, a União de Sindicatos de Braga dedica os próximos doze meses à luta pela melhoria dos salários, contra a precariedade de emprego e pela elevação das qualificações dos trabalhadores. Neste primeiro semestre a União irá realizar um seminário sobre a precariedade e exclusão social; um encontro sobre saúde e segurança social; outro sobre higiene, saúde e segurança no trabalho; e ainda um seminário sobre trabalho infantil no distrito de Braga. O colectivo distrital irá participar ainda activamente nas iniciativas sobre o emprego marcadas para Março e Junho deste ano.

## Museus fechados

Os museus e palácios estiveram fechados, nos dias 24 e 31 de Dezembro, na sequência de uma greve decretada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro, que evoca questões por resolver ligadas às carreiras de guarda de museu, de museologia e de conservação e restauro e dificuldades na negociação das tolerâncias de ponto, designadamente no Carnaval e Páscoa. Igualmente em greve estiveram os trabalhadores da informática entre os dias 29 e 31 de Dezembro, em protesto pelo não cumprimento por parte do Governo do acordo que assinado em 1 de Outubro com os sindicatos, que visava introdução de melhorias nas carreiras desta classe profissional.

## Despedimentos no Alentejo

Uma delegação das Uniões do Alentejo da CGT-IN entregou, no passado dia 30 de Dezembro, um conjunto de documentos a António Guterres, que presidia ao Conselho de Ministros na Pousada de Arraiolos. Os sindicatos aproveitaram o momento para expor as suas preocupações em relação à situação social na região, nomeadamente nas empresas Siemens Componentes Electrónicos, AS-Tyco, e Arajal - Indústrias metalúrgicas AS, onde se registam centenas de despedimentos. O Governo foi ainda alertado para os casos de trabalho ilegal e clandestino detectados na reconstrução da Aldeia da Luz, integrada nas obras do Alqueva.

Trabalhadores temem novos despedimentos  
Revanchismo dos Mellos afunda Quimiparque

No Barreiro o desemprego continua a aumentar, regista-se incumprimento de convenções colectivas, repressão contra os trabalhadores e precarização dos vínculos laborais, concluíram as organizações representativas dos trabalhadores do sector químico do concelho, que estiveram reunidas no passado dia 20 de Dezembro.

No centro da análise esteve a situação no parque industrial - Quimiparque, cuja capacidade e actividade está a ser reduzida com o encerramento de fábricas e sectores fabris, afirmam as ORT's que alertam para «possíveis futuros encerramentos».

Entre os casos mais graves destacam-se o encerramento da fábrica de adubos compostos da ADP (ex-Quimigal); o fecho da fábrica de margarinas da Lusol; as dúvidas quanto à subsistência da fábrica de fosfato dicálcico (Quimitécnica); a possível transformação da CIN (ex-Sotínco) em armazém; e as dificuldades na Plasquisa.

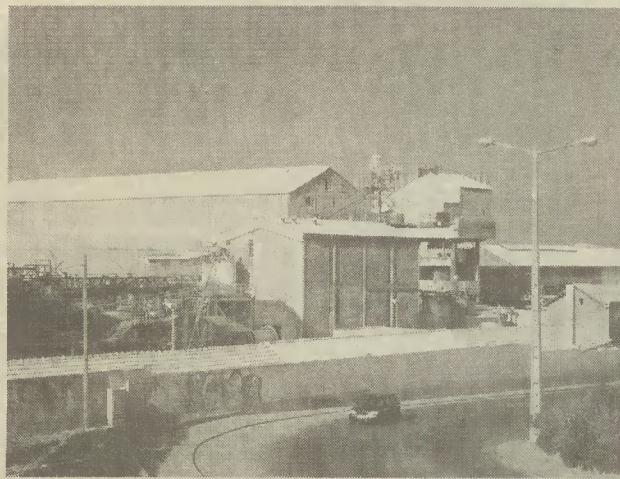
Segundo as ORT's verifica-se uma «convergência de atitudes» entre Governo e o poder económico (Mellos e companhia) que «remete os interesses dos trabalhadores e da economia nacional para segundo ou terceiro lugar».

É o caso da Lusol, empresa que faz parte do Grupo Jorge de

Mello com «avultados resultados económicos» na ordem dos milhares de contos, onde foi recentemente anunciado um despedimento colectivo. As ORT's acusam a administração de pretender com esta medida apenas aumentar os lucros e reafirmam que existem condições para a recolocação dos trabalhadores na empresa, já que «a Lusol está a recorrer constantemente ao trabalho suplementar e à utilização de mão-de-obra temporária, nas diversas unidades produtivas existentes para responder às necessidades de produção».

## IGFSS quer falência da Lionesa e Luís Correia

Os processos de recuperação das empresas Fábrica de Tecni-



Os ORT's das empresas do sector químico apelam à resistência contra os despedimentos e à solidariedade com os trabalhadores atingidos

dos Lionesa e Têxteis Luís Correia estão a ser postos em causa pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) que, segundo a federação sindical do sector, terá declarado a intenção de «mandar as empresas para a falência», rejeitando propostas concretas de viabilização económica e financeira apresentadas quer pelos trabalhadores quer por credores.

No caso da Lionesa, indica a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuários, Calçado e Peles de Portugal (Fesete), o

projecto do IGFSS arrastou a empresa para o encerramento e a falência, premiando a especulação imobiliária em detrimento dos interesses da segurança social do Estado e da economia.

A Fesete duvida desta forma de actuar do Instituto e já solicitou uma audiência ao ministro do Emprego e da Solidariedade Social para «analisar os processos e comportamentos das pessoas responsáveis» os quais «não se coadunam com as necessidades prementes da salvaguarda do emprego e dos postos de trabalho».

## 18 de Janeiro

## Professores «ocupam» centros de emprego

Os professores e educadores contratados e desempregados definiram como objectivo para este ano a luta pela estabilidade de emprego e profissional dos docentes, batendo-se nomeadamente pela aprovação de um subsídio de desemprego que abranja a generalidade dos professores.

O sector pretende calendarizar a revisão negociada da legislação de concursos, designadamente no que respeita à vinculação; impedir a alteração do conteúdo funcional da carreira docente e a alteração do conceito de componente não lectiva dos professores.

Com estes objectivos, definiram um conjunto de iniciativas, que passa pela sensibilização da opinião pública com recurso à distribuição de comunicados e afixação de outros materiais, bem como por acções de protesto.

Já para o próximo dia 18 deste mês, está marcada uma ocupação simbólica de centros de emprego em vários pontos do País. Os contratados e desempregados vão estar presentes nas deslocações do ministro ou do secretário de Estado da Educação, a quem vão entregar documentos com as suas reivindicações. As bancas públicas são outra iniciativa através da qual serão recolhidas assinaturas entre a população.

Nas escolas serão promovidas reuniões que aprovarão moções a enviar aos órgãos de poder, nomeadamente ao primeiro-ministro, e será promovido um encontro/debate subordinado ao tema «direito ao emprego, direito à qualidade de ensino e o direito a condições dignas do

exercício da profissão docente».

No período da presidência portuguesa da UE, vão realizar-se vigílias de 24 horas, com acampamento junto ao Centro Cultural de Belém, de 11 para 12 de Fevereiro e de 23 para 24 de Março. Será feito um esforço de sensibilização e informação

junto das delegações e jornalistas estrangeiros, a quem serão distribuídos comunicados em várias línguas.

No final do 2.º período lectivo terá lugar um plenário nacional de contratados e desempregados que fará o balanço destas acções.

## Carvalhas visitou Inválidos do Comércio

O secretário-geral do PCP desloca-se anteontem à tarde à sede dos Inválidos do Comércio, no Lumiar, onde funciona também a Casa de Repouso Alexandre Ferreira.

Carlos Carvalhas, acompanhado por dirigentes das organizações do Partido na freguesia lisboeta, pelos vereadores comunistas Rui Godinho e Alexandra Gonçalves e pelos deputados Bernardino Soares e Fátima Amaral, foi recebido pelo presidente e alguns directores da instituição de solidariedade social, que conta 70 anos e cerca de 20 mil associados.

Depois de reunir com responsáveis e visitar as instalações, Carlos Carvalhas salientou o trabalho meritório da instituição e de tantas suas congéneres, considerando necessários mais apoios oficiais às associações de apoio à terceira idade. O dirigente comunista lembrou que os deputados

do PCP começaram já a cumprir, com a apresentação de propostas legislativas na Assembleia da República, os compromissos que assumiram na campanha eleitoral, designadamente quanto ao aumento das pensões e à reposição em 62 anos da idade de reforma das mulheres.

Os Inválidos do Comércio - refere o último relatório e contas - forneceram, em 1998, quase

500 mil refeições, proporcionaram apoio domiciliário, em lar e em centro de dia a meio milhar de utentes. Na Casa de Repouso Alexandre Ferreira estavam então 342 residentes. Aqui, a par da assistência e dos cuidados médicos, são desenvolvidas actividades socio-recreativas. A instituição presta também apoio pecuniário a jovens e idosos mais carenciados.



## Novo CCT no comércio

Os trabalhadores do comércio do distrito de Setúbal beneficiam de um novo contrato colectivo de trabalho, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Outubro de 1999. O acordo conseguido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal estabelece um aumento médio das tabelas salariais de 3,4 por cento e o aumento para falhas de caixa que passam de dois mil para 2250 escudos. Entre os meses de Janeiro e Fevereiro, as associações patronais e sindicais irão negociar outras matérias não abrangidas pelo presente acordo. O Sindicato refere que foram recusadas as propostas de consagrar contratualmente o subsídio de refeição de 250 escudos por dia; uma comissão nas vendas de dois por cento; mais dias de férias no período entre Novembro e Abril - segundo a fórmula um dia útil de férias por cada três dias úteis de férias gozados, até um máximo de 25 dias úteis de férias -, e melhor organização no tempo consagrado ao descanso semanal.

## Despedir nas escolas

Os Centros de Áreas Educativas têm estado a comunicar verbalmente aos trabalhadores a cessação de funções nas escolas em que se encontravam há mais de três anos em contratos de substituição. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro o Ministério da Educação deveria ter dado instruções no sentido de serem feitos contratos administrativos de provimento aos trabalhadores que não foram abrangidos pelo processo de regularização dos precários, conforme determina o DL 344/99, e nunca comunicar-lhes a cessação de funções. O Sindicato observa que estes trabalhadores são necessários ao funcionamento dos serviços e ocupam lugares permanentes, apelando para que não aceitem as comunicações verbais e se mantenham nas escolas até que o Governo cumpra a lei.

## Operário soterrado

Um operário morreu na passada terça-feira, em consequência de um desabamento de terras na construção das fundações da piscina municipal de Vila Nova de Gaia. A vítima era de Marco de Canavezes, tinha 45 anos e era funcionário da J. Barros, empresa subcontratada pela Comporto para a construção daquele equipamento. O operário encontrava-se numa vala com sete metros de profundidade para proceder à verificação dos níveis da obra, tendo ficado soterrado por cerca de um metro de terra. Entre as causas do acidente terá estado a provável ausência de escoramento.



## Siemens/Évora PCP exige explicações do Governo

Lino de Carvalho, deputado do PCP, e Raimundo Cabral e António Foito, da Organização Regional e da Comissão Concelhia de Évora do PCP, visitaram na passada sexta-feira a fábrica de relés da Siemens em Évora, onde reuniram com a Comissão Intersindical da empresa.

Transferida no dia 1 de Outubro para a administração da Tyco Internacional, uma multinacional sediada nas Bermudas, a Siemens EC tem vindo a pressionar os seus 120 trabalhadores (cerca de 10 por cento do total de trabalhadores) no sentido de assinarem acordos de rescisão do contrato de trabalho, ao mesmo tempo que admite jovens trabalhadores com vínculos precários de trabalho e a cumprirem horários nocturnos.

A Siemens EC constitui com a Tyco Internacional um grupo denominado Grupo Electrónico da Tyco mas, na opinião dos comunistas, «tudo leva a crer» que esta mudança de dominação em nada vai alterar a dependência da empresa «dos interesses e da estratégia do Grupo Siemens» que, só em Portugal, anunciou para o ano de 1998/99 uma subida de 40 por cento do valor da carteira de encomendas e um aumento dos lucros de 2,655 milhões de contos em 1997/98 para 8.852 milhões de contos em 1998/99 (+238%).

Recorda o PCP que o Grupo Siemens tem recebido da parte do Estado português e da União Europeia volumosos benefícios fiscais e financeiros, designadamente para a instalação em Évora da sua nova fábrica de condensadores de tântalo, inaugurada em Setembro de 1998, cuja propriedade passou entretanto para a Infincon Technologies - Fábrica de Semicondutores SA, que igualmente integra o universo Siemens. No entanto, passado mais de um ano, o Governo continua sem divulgar o que quer que seja sobre as contrapartidas a que o Grupo Siemens se obrigou em matéria de manutenção do investimento e dos postos de trabalho, tanto para a nova unidade como para a antiga fábrica de relés.

Segundo um esclarecimento da União Europeia (Comissário Michel Barnier), de 28 de Outubro último, «as empresas do Grupo Siemens, em Portugal, receberam pagamentos dos fundos estruturais no montante de 43 milhões de euros» que integram uma autorização total de apoios no montante «de 77 milhões de euros». Ou seja, apoios comunitários e nacionais que ascendem a valores entre os 8,6 4 os 15,4 milhões de contos.

Tudo isto torna «inaceitável» que a Siemens/Tyco esteja a rescindir contratos de trabalho e a criar um clima de instabilidade e coacção, seguindo uma estratégia que, teme-se, esteja a esconder o objectivo a prazo de deslocalização da fábrica de relés para qualquer outro país onde venha a beneficiar de novos apoios.

O PCP quer, pois, ver tudo esclarecido e - como informou no final da reunião com os representantes dos trabalhadores -, «vai propor a chamada do ministro da Economia ao Parlamento para debater a situação criada e exigir a adopção de medidas que salvaguardem o emprego e o investimento numa região tão carenciada».

### CAMARADAS FALECIDOS

#### José Augusto Nunes

Faleceu recentemente, com 91 anos de idade, o camarada José Augusto Nunes, reformado da CP. Membro do Partido de longa data, era um militante dedicado e estava actualmente organizado na freguesia de Algueirão-Mem Martins.

#### Lourenço António Canito

Com 75 anos de idade, faleceu, no dia 3 de Janeiro, o camarada Lourenço António Canito. Estava organizado na freguesia de Vialonga.

#### Olívia Clara Silva Santos

Faleceu, no passado dia 2 de Janeiro, a camarada Olívia Clara Silva Santos, de 59 anos de idade. A camarada militava na Organização de Freguesia de Custóias (Matosinhos).



Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## PCP

# Fuga de Peniche foi há 40 anos

Foi no dia 3 de Janeiro de 1960, há precisamente 40 anos, que dez dirigentes comunistas, dando corpo a um plano que levou longos meses a elaborar, fugiram do forte de Peniche, uma das cadeias mais seguras do regime político de Salazar.

Foram eles: Álvaro Cunhal, Carlos Costa, Francisco Miguel, Guilherme Carvalho, Jaime Serra, Joaquim Gomes, José Carlos, Pedro Soares, Rogério de Carvalho e, ainda, Francisco Martins Rodrigues que posteriormente abandonaria o PCP e a luta que, afinal, esteve na base da corajosa fuga de Peniche.

O êxito desta evasão, que se tornaria uma das mais conhecidas evasões das prisões fascistas e representou uma humilhante derrota para a PIDE, deveu-se, como o de outras fugas colectivas e individuais de militantes comunistas, à firme disposição de regressar à luta pela liberdade e pela democracia, ao anseio dos que as levavam a cabo de se colocarem ao serviço do seu povo e do seu país.

Assim, a fuga de Peniche representou igualmente uma grande vitória para o PCP que, ao reaver um importante número de destacados dirigentes, criou melhores condições para dirigir e desenvolver a luta contra a ditadura fascista e as importantes lutas de massas que tiveram lugar em 1961-1962.

Hoje, a fuga do Forte de Peniche parece fácil, e os que a viveram e a contam fazem-no até

com laivos de humor. Mas a verdade é que ela correspondeu a um plano cuidadoso e rigoroso, a uma perfeita coordenação da acção do PCP no interior e exterior do Forte, a uma disciplina e secretismo totais, a grandes riscos e a uma enorme coragem dos que participaram.

Depois de um longo trabalho para aliciar uma sentinela da GNR, José Alves, para a colaboração na fuga, de acertados todos os pormenores de fuga com elementos do PCP no exterior - entre os quais se encontrava o já desaparecido actor Rogério Paulo, a quem caberia a tarefa de dar o sinal de que tudo corria bem, passando de carro em frente do Forte com a tampa da mala levantada -, os onze dirigentes neutralizam com clorofórmio o guarda prisional, então se serviço, e, sob a capa de José Alves, passam, um a um, numa parte muito exposta do percurso. Do piso superior da fortaleza, descem então para o piso seguinte através de uma árvore e, daí, para uma guarita. Finalmente, também um a um, descem através de uma corda feita de lençóis para o fosso exterior do Forte, onde se dividem em três grupos.

Há, porém, ainda um muro a escalar até atingir a praça e as ruas das vilas onde os esperam três carros. Fazem-no com êxito e partem a alta velocidade para os locais previamente estabelecidos.

No dia seguinte retomavam o seu lugar na luta. Uma luta de amor que diariamente esbarrava com o ódio fascista mas que acabou por ver os seus frutos, anos mais tarde, em Abril de 1974.

Em Novembro de 1962, o

destacado dirigente comunista já falecido, Octávio Pato, que do exterior do Forte ajudou a preparar a fuga, afirmava no seu julgamento: «Serei condenado por amar o meu povo e o meu país e por estar irmanado a todos os patriotas que anseiam libertar Portugal. Tenho, porém, a consciência de que a luta a que me devotei desde a minha juventude e que abrangeu a maior parte dos anos da minha vida não foi em vão.»



## Atendimento permanente do Hospital de Palmela Medida de limitação deve ser suspensa

A Comissão Concelhia de Palmela do PCP está contra o eventual encerramento do atendimento permanente do Hospital de Palmela, a partir das 24 horas.

A alegada insuficiência de recursos humanos que está na base desta medida não convence os comunistas. Segundo eles, «o que está em causa são as consequências de uma política que, nos últimos anos, ao nível da saúde, tem acentuado a divisão

dos portugueses», entre os que têm capacidade económica para usufruir de uma prestação de cuidados de saúde de qualidade e a grande maioria dos outros, condenados ao acesso a um «sistema residual e caritativo de saúde».

Por isso, o PCP defende «uma profunda e inadiável reforma democrática do Serviço Nacional de Saúde que não só priorize as suas atenções nas questões das listas de espera, na

política de medicamentos e na separação do público do privado, como se decida a melhorar a oferta de cuidados de saúde primários. Uma reforma que, entre outras medidas, passe pelo reforço do investimento nos cuidados primários; pela renovação e criação de novas instalações e equipamentos; pelo redimensionamento e preenchimento dos quadros de pessoal e uma adequada gestão das carreiras profissionais; pela articulação

entre centros de saúde e serviços hospitalares; pelo desenvolvimento de programas de prestação de cuidados de especialidade nos centros de saúde, da responsabilidade dos hospitais de referência.

Entretanto, o PCP considera igualmente fundamental para a melhoria da oferta de cuidados de saúde, a «adequada expressão da vontade das populações na direcção dos centros de saúde, através de representação electiva, de forma a fazer reflectir no funcionamento e organização dos centros de saúde, os reais interesses da população e dos profissionais».

Neste contexto, a Concelhia de Palmela pronuncia-se pela «imediate suspensão» de qualquer medida que possibilite a limitação do atendimento permanente no Hospital de Palmela e por uma «ampla discussão sobre a problemática da saúde em todo o concelho, envolvendo agentes, instituições e população», sem a qual não poderão ser tomadas decisões que garantam a melhoria da prestação do serviço público de saúde pública.

## Ponte Barreiro/Chelas Passar das palavras aos actos

O anúncio pelo ministro do Equipamento do início para breve dos estudos para a construção da travessia do Tejo, pelo Corredor Central entre o Barreiro e Chelas, vem ao encontro de uma antiga reivindicação do PCP, das autarquias e da população, diz a Comissão Concelhia do Barreiro do PCP.

Consideram os comunistas que «só a construção de uma ponte com esta localização contribuirá verdadeiramente para a resolução dos problemas do tráfego automóvel entre as duas margens do rio e da própria Área Metropolitana de Lisboa», constituindo simultaneamente um importante factor de desenvolvimento do concelho do Barreiro e dos concelhos envolventes.

A construção desta nova ponte, com as componentes rodoviária e ferroviária, vem ainda concretizar a «ligação natural entre as linhas ferroviárias do sul e do norte» e criar «uma alternativa credível à ponte 25 de Abril na ligação entre as duas margens».

Mas o que importa é «passar das palavras aos actos». Por isso, o PCP exige do Governo e do PS, «que durante anos recusaram a proposta do PCP e das autarquias» para a inclusão no Orçamento do Estado de verbas para o início dos estudos para a construção da ponte que não adiem mais «uma decisão que só peca por tardia».



## NACIONAL

## Évora aprova orçamento

O Plano de Actividades e Orçamento da Câmara de Évora para o ano 2000 foi aprovado pela Assembleia Municipal, na passada semana, com os votos favoráveis da CDU e a abstenção do PS e PSD.

Entre os projectos da autarquia inscritos no plano, defendido pelo presidente, Abílio Fernandes, e pela CDU, contam-se a expansão do parque industrial, um centro de congressos, um pavilhão multiusos, uma pista de atletismo e o novo parque de feiras.

O orçamento do município eborense para o próximo ano ronda os oito milhões de contos.

## Zona urbana da Expo Loures

O executivo camarário de Loures aprovou, por unanimidade, uma proposta de concessão do serviço público para gerir a zona da Expo-98. Por clarificar estão contudo ainda alguns aspectos, dependentes do estabelecimento de um acordo com a Câmara de Lisboa. Um deles é o dos limites dos dois concelhos na zona da Expo, que o presidente da Câmara, Adão Barata, quer ver analisado, tendo para o efeito solicitado já uma reunião à Câmara de Lisboa. A proposta aprovada na passada semana prevê a criação de uma empresa à qual será entregue a concessão da chamada zona de intervenção da Expo. A empresa, que terá a forma de uma sociedade anónima com um capital social de três milhões de contos, irá ter competências para fazer a manutenção dos espaços públicos e zonas verdes. A concessionária será responsável pela iluminação pública, pela disciplina do estacionamento e o trânsito e pela recolha do lixo. O início de actividade está previsto para Abril deste ano. Antes de ser criada a empresa, a Câmara de Loures quer ver aprovados pelo executivo um estudo de viabilidade económica e o projecto de financiamento da concessão, que ainda não foram feitos. Recorde-se que acabou no dia 31 o prazo dado por uma autorização legislativa segundo a qual a zona de intervenção era regulada por legislação especial, à margem dos concelhos de Loures e de Lisboa.

## Desenvolvimento turístico do Alentejo

Um plano de desenvolvimento turístico único à escala de todo o Alentejo vai ser elaborado ao longo dos próximos oito meses e meio, por iniciativa das regiões e comissões municipais de turismo. O estudo para a elaboração do plano, segundo informações divulgadas na passada semana, foi adjudicado à empresa que venceu o concurso público nacional lançado em Outubro, no valor global de 33 mil contos.

A elaboração do plano constitui um dos objectivos de trabalho das estruturas turísticas regionais e dos empresários e agentes que operam no sector, de acordo com explicações dadas pela Região de Turismo de Évora (RTE). Segundo o mesmo organismo, a concretização do estudo e a sua operacionalização possibilitará, com o acesso aos mecanismos de financiamento existentes na Intervenção Operacional do Alentejo, «dar um passo decisivo na qualificação turística da região».

## Mora tem o mais alto investimento de sempre

A Câmara Municipal de Mora iniciou o ano 2000 com as mais altas dotações de sempre no seu plano de actividades. As opções do plano e orçamento para o ano em curso, aprovadas por unanimidade pela Câmara e pela Assembleia Municipal, prevêm um valor de quase um milhão e duzentos mil contos, o que representa mais do dobro do investimento realizado em 1999.

O investimento, segundo uma nota do município de Mora, será no fundamental dirigido para quatro grandes áreas. Ao desenvolvimento económico e abastecimento público caberá a maior fatia de investimento, com a remodelação do sistema da Moita e das Condutas para Pavia e para o Cabeção e ainda a implementação do Parque da Feira de Mora. No capítulo das comunicações e transportes, por sua vez, está previsto o alargamento da estrada da Malarranha e a continuação da construção da variante de Cabeção. Todas as atenções estarão ainda dirigidas para a habitação e urbanismo, com a aquisição e urbanização de terrenos para a habitação, bem como para o saneamento e salubridade, com o início da construção da ETAR de Mora.

## Moita solidária com Timor Lorosae

A Câmara Municipal da Moita decidiu reforçar as contas de solidariedade para com o povo de Timor Lorosae. As situações de extrema carência que o povo continua a enfrentar estão na base desta decisão. Abertas pela autarquia com o montante de 1800 contos, sob o lema «Timor Precisa de Nós», estas contas inserem-se na campanha de solidariedade que tem vindo a ser dinamizada por todo o concelho, quer pela própria Câmara da Moita, que a lançou, quer pelas juntas de freguesia e colectividades, que têm angariado fundos através da promoção de espectáculos.

Os donativos em dinheiro, segundo uma nota à imprensa das relações públicas do município, ainda poderão ser depositados nas contas abertas para o efeito pela Câmara da Moita na Caixa Geral de Depósitos e na Nova Rede.

Em defesa da qualidade de vida no Cacém  
CDU exige infra-estruturas e ordenamento urbano

A CDU do Cacém, concelho de Sintra, defende a suspensão da construção na freguesia enquanto não forem criadas as infra-estruturas necessárias à melhoria de qualidade de vida da população. Para tanto, de acordo com uma proposta apresentada pelos eleitos da CDU na última reunião da assembleia da freguesia, pretendem organizar «um movimento de opinião para que não sejam permitidas novas construções» enquanto problemas como as acessibilidades, a saúde e os espaços verdes não estiverem resolvidos.

Os comunistas acreditam que a pressão pública junto da Câmara de Sintra é a «única forma de lutar contra o crescimento desordenado que aquela freguesia está a sofrer sem que sejam asseguradas as infra-estruturas necessárias».

A proposta dos eleitos da CDU, que subscreveram ainda duas moções sobre saúde e o parque urbano da Quinta Ribeiro de Carvalho, surgiu na sequência de um debate recentemente promovido pelo PCP com a presença de cerca de cem

participantes, no decorrer do qual foi criticado o projecto anunciado pela autarquia para a revitalização da baixa do Cacém, entregue ao arquitecto Manuel Salgado, responsável pelo projecto da Expo'98. Do debate saiu a conclusão de que uma correcta revitalização da baixa do Cacém deve passar por restrições ao crescimento urbano, pela criação de mais estacionamento, espaços verdes e novos acessos àquela que é, com os seus cerca de 90 mil habitantes, a maior freguesia do país.

Apesar de afirmarem que ainda não têm um conhecimento profundo do projecto, os especialistas presentes no debate concluíram que este não vai ao

encontro das necessidades da população e não resolve os principais problemas que afectam o Cacém. Criticado foi ainda o facto de não ter sido aberto qualquer concurso público para a realização do projecto.

A CDU defende a diminuição da circulação automóvel e a recuperação da Ribeira da Jarda, cujo espaço deve ser aproveitado para a criação de zonas verdes e o aproveitamento da Quinta do Mota «exclusivamente para equipamentos públicos, zonas de lazer e de acessibilidade ao IC 19».

Para a CDU importa igualmente evitar que, «a pretexto da degradação, os edifícios mais antigos e históricos venham a ser demolidos para dar lugar a novas construções de elevado índice», mostrando especial preocupação com o edifício da junta de freguesia e dos jardins envolventes construídos no século XVIII.

A este propósito, Rui Ramos, eleito na Assembleia de Freguesia, lembrou que «para uma correcta renovação urbana é preciso respeitar a identidade e memória da localidade».

Durante o debate, Lino Paulo, vereador da CDU na Câmara de Sintra, criticou a autarquia por ter avançado com um plano de pormenor «sem antes ter sido efectuado um estudo de urbanização para uma correcta programação do uso do solo».



CDU defende suspensão de novas construções enquanto a freguesia não for dotada das infra-estruturas essenciais à qualidade de vida da população

Gondomar  
CDU apela à demissão do presidente da Assembleia Municipal

A CDU de Gondomar apelou à demissão do presidente da Assembleia Municipal (AM), Raul Chagas, do PSD, considerando que um tal gesto será «o melhor serviço que pode prestar ao concelho, à democracia e à dignificação do poder local». Em comunicado dirigido aos órgãos de comunicação social, a CDU salienta o modo «confrangedor» como o presidente da AM de Gondomar se limita ao «papel de simples "vassalo" do presidente da Câmara e do seu séquito, actuando ao mando deste, sem qualquer réstia de vontade própria na presidência de um órgão participado por diferentes forças políticas».

O documento, assinado pelos deputados municipais da CDU Armando Pimenta, José Alves e Suzana Nogueira, salienta que «por culpa» do presidente da AM, este órgão autárquico «está cada vez mais parecido com a Assembleia Regional da Madeira, como se, em Gondomar, também tivéssemos o nosso Alberto João».

Os comunistas consideram que «não é admissível que o presidente da AM pactue com a "lei da rolha" imposta pela maioria do PSD», apelando a Raul Chagas para que, «ao menos uma vez, assuma um gesto de humildade e se demita dum cargo para o qual não está preparado».

Salientado pelos eleitos da CDU é nomeadamente o facto de o presidente da AM não «conduzir os trabalhos de modo a garantir o debate político e a discussão de soluções alternativas», bem como a «dignificação do órgão deliberativo do Município».

Entre as acusações dirigidas ao presidente da AM encontra-se

ainda a de não tomar medidas no sentido de que as «actas do órgão deliberativo reproduzam com fidelidade, rigor e seriedade o que se passa nas reuniões e que estejam por aprovar a maioria das actas das reuniões realizadas neste mandato».

Inaceitável, para os comunistas de Aveiro e seus aliados na CDU, é igualmente o facto de aquele representante do PSD

continuar a dar cobertura ao que consideram ser a «sistemática ausência de resposta aos requerimentos e pedidos de esclarecimento apresentados pelos deputados municipais da CDU», quando, sublinham, «deveria ser o primeiro a diligenciar junto dos responsáveis da Câmara Municipal uma resposta rápida e eficaz, tal como a lei determina».



A Câmara Municipal de Gondomar é governada por uma maioria esmagadora do PSD cada vez mais arrogante e prepotente, acusa a CDU



## Hipers censuram livro PCP considera facto preocupante e interpela o Governo

O Grupo Parlamentar do PCP instou o Governo a pronunciar-se sobre o escandaloso caso da proibição de venda de um livro de João Ubaldo Ribeiro pelos hipermercados Continente e Pão de Açúcar. Os deputados comunistas Agostinho Lopes e Luísa Mesquita, em requerimento dirigido ao Executivo, questionam concretamente o Ministério da Cultura sobre o que este pensa fazer relativamente ao que consideram ser uma «flagrante ofensa à livre circulação do livro e à liberdade de criação dos escritores». Inquirido é também o Ministério da Economia quanto aos procedimentos que pensa adoptar face ao que os parlamentares do PCP não hesitam em classificar de «atentado à liberdade de concorrência».

Este preocupante caso, recorde-se, reporta-se à decisão dos responsáveis pelas cadeias de distribuição Continente (20 lojas) e Pão de Açúcar (11 lojas) de não adquirirem para comercialização nas suas lojas o livro «A Casa dos Budas Ditosos», de João Ubaldo Ferreira, conforme os próprios trataram de informar a editora Dom Quixote.

O argumento invocado para uma tal decisão, conforme notícias veiculadas pela comunicação social e não desmentidas, foi o de que o conteúdo do livro ofendia a moral pública. Posteriormente, como referem os deputados comunistas no texto do requerimento, face à reacção de alguns órgãos da comunicação social, aqueles hipermercados alteraram as suas justificações, passando a argumentar com o alegado desconhecimento em Portugal daquele autor e com o que diziam ser o baixo nível de vendas dos seus livros.

Por si invocada foi também a época do ano, dizendo-se, em resultado dela, sobrecarregados com livros.

Tais posições e argumentos são, no mínimo, «estranhos e preocupantes», no entender de Agostinho Lopes e Luísa Mesquita, que admitem mesmo estar-se em presença de um caso que configura «uma evidente manifestação de censura a um dos mais importantes autores brasileiros contemporâneos». Um autor, recordam, que é membro das Academia Brasileira de Letras, «com vários títulos publicados em Portugal, autor de evidente sucesso, contrariamente ao afirmado».

Para os parlamentares do PCP, a atitude daquelas duas cadeias de distribuição indicia ainda «critérios discriminatórios na selecção de "mercadorias culturais" para comercialização», quando é certo que «vendem nas suas lojas outros títulos similares (Henry Miller, Anais Nin, por exemplo) e produtos como a revista Playboy e cassetes pornográficas».

## Incinerador militar em Alcochete Excesso de secretismo e falta de informação

O Partido Ecologista «Os Verdes» solicitou a presença do Governo no plenário da Assembleia da República para prestar esclarecimentos sobre a instalação de um potencial incinerador de material militar obsoleto em Alcochete.

Esta questão, que «Os Verdes» querem ver esclarecida na próxima sessão de perguntas ao Governo, foi já objecto de um requerimento subscrito pela deputada Heloísa Apolónia e dirigido ao Ministério da Defesa, o qual ainda não obteve resposta.

A possível instalação de equipamento de queima de minas antipessoais e de munições em Alcochete, recorde-se, tem vindo a suscitar preocupação em vários sectores. Para «Os

Verdes», uma das questões essenciais reside no facto de tal instalação estar a ser rodeada de grande secretismo e falta de informação às populações e à autarquia.

Em nota à imprensa, o Grupo Parlamentar de «Os Verdes» afirma ainda que o esclarecimento já prestado pela IDD «deixou grandes preocupações no ar», subsistindo muitas dúvidas e reservas quanto, designadamente, à inexistência de qualquer estudo de impacte ambiental, quando, sublinham «um equipamento daquela natureza e com aquelas funções, independentemente da quantidade de material a destruir, tem repercussões directas na qualidade de vida das populações e no ambiente da região».

## Abel Salazar

# A actualidade do pensamento do artista cidadão

A passagem do 53.º aniversário da morte de Abel Salazar foi assinalada no dia 29 de Dezembro em São Mamede de Infesta, Matosinhos, com o lançamento de um livro de banda desenhada criado por crianças de 11 e 12 anos.

«Trata-se de uma visão simples, mas profunda sobre a vida e a obra de Abel Salazar, que é um exemplo de dedicação e expoente máximo em várias áreas, como a ciência, arte e cultura», referiu Correia Pinto, do Conselho Directivo da Escola EB 2.3 Maria Manuela Sá, responsável pelo projecto.

O livro foi elaborado durante um ano lectivo pelos alunos daquele estabelecimento de ensino de S. Mamede Infesta, no âmbito do projecto área Escola. Para Correia Pinto, a criação desta obra é a «melhor forma» de homenagear Abel Salazar, uma vez que o livro será distribuído pelas escolas do concelho com o objectivo de «aprofundar os conhecimentos sobre a sua vida e obra». Segundo o docente, está já prevista uma segunda edição, dado que os dois mil exemplares imprimidos revelaram-se insuficientes. O 53.º aniversário da morte de Abel Salazar foi também assinalado com a deposição de uma coroa de flores no Cemitério Prado do Repouso, Porto, e com uma cerimónia junto ao seu busto no centro de São Mamede de Infesta.

Nascido em Guimarães, em 1889, Abel Salazar viveu em Matosinhos na casa que hoje tem o seu nome, durante mais de 30 anos. Doutorou-se em

1915 na Faculdade de Medicina do Porto e foi director do Instituto de Histologia e Embriologia (1919). Além de cientista de renome internacional, foi também pedagogo, artista, prosador, crítico e filósofo.

Em livro editado em 1998 com a chancela da «Campo das Letras», que reúne depoimentos inéditos de várias personali-

des sobre a sua figura e obra, escreve Álvaro Cunhal: «Notável cientista e professor, democrata convicto, Abel Salazar foi igualmente notável artista. Com mais relevo pintor e desenhista. Um amante do belo das coisas e um criador de beleza. Na sua vida, tanto como a ciência e a criatividade na investigação científica, a criação artística atingia a intensidade da paixão. Era para ele necessidade, impulso, gosto, inquietação e alegria. Por vezes pressa febril».

E mais adiante, assinala o ex-secretário-geral do PCP: «Falar da arte e da vida nesses tempos conduzia a falar da sinistra realidade da ditadura, do fascismo, da repressão. Também para Abel Salazar e seus amigos da luta pela liberdade. A actividade artística aparecia então quase inseparável da opção e atitude política. Não por se entender que a criação artística seja instrumento ou arma, mas como afirmação corajosa de verdade.»

E conclui Álvaro Cunhal: «Compreende-se assim que, nos tempos de hoje, a obra artística de Abel Salazar a par do que vale como património artístico, vale também como testemunho particular da consciência, do pensamento, da coragem e da contribuição da luta que permitiu, após quase meio século de opressão e tirania, que o povo português, com a revolução de Abril, alcançasse finalmente a liberdade.»



## Homenagem a Fernando «Padeiro»

Fernando do Carmo Fernandes foi recentemente homenageado no decorrer de um almoço pela actividade autárquica desenvolvida logo a seguir ao 25 de Abril de 1974 na freguesia de Anta, onde desempenhou as funções de presidente da comissão administrativa, sendo mais tarde, em 1983, eleito presidente da junta de freguesia.

Mais conhecido por «Fernando Padeiro», o homenageado foi durante 22 anos consecutivos candidato autárquico pela APU e pela CDU, encabeçando as suas listas. Em todos os mandatos faz parte quer do executivo da junta de freguesia, quer da assembleia de freguesia de Anta, tendo renunciado no penúltimo

mandato devido a motivos de saúde.

Fernando Padeiro exerceu sempre os cargos para que foi eleito com honestidade, transparência e dedicação, nunca tendo obtido qualquer proveito pelo desempenho dessas funções.

Esta simbólica homenagem, que decorreu num restaurante de Caçufas, na freguesia de Anta, embora promovida pela CDU, reuniu mais de uma centena de amigos e companheiros de lutas autárquicas de todas as forças políticas.

Intervindo em nome da CDU, Jorge Carvalho exaltou as qualidades e o trabalho autárquico desenvolvido por Fernando Padeiro. Joaquim Moreira, em

representação da junta de freguesia, fez entrega de uma medalha e do livro da freguesia, realçando os méritos de Fernando Padeiro e o seu contributo para a resolução de alguns problemas da população.

Emocionado, o homenageado agradeceu a todos os presentes e a todos quantos, não podendo participar, enviaram saudações

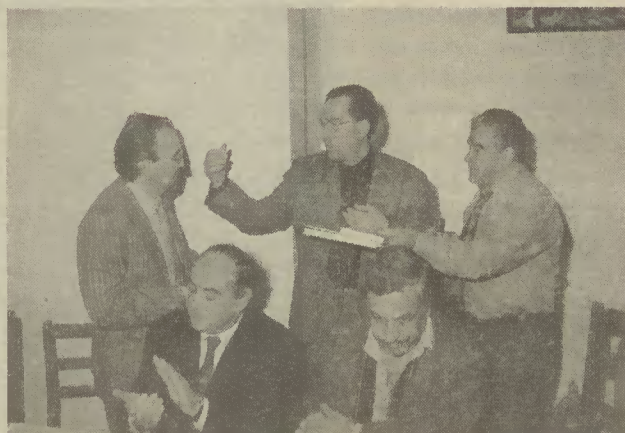
de solidariedade e reconhecimento. Assumindo sempre a sua condição de candidato independente nas listas da APU/CDU, Fernando Padeiro anunciou na ocasião a sua intenção de se filiar no PCP por ser a força política, sublinhou, que mais se aproxima e identifica com o seu ideal de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

## PS marginaliza «Estrela da Amadora»

Os vereadores eleitos pela CDU na Câmara da Amadora votaram favoravelmente as alterações ao protocolo que vigora entre o Município e o Estrela da Amadora. O esclarecimento sobre o sentido desta votação foi prestado na sequência de erróneas notícias vindas a lume, designadamente no Jornal «Record» de 21 de Dezembro, imputando à CDU uma posição de abstenção relativamente ao referido protocolo.

Ora a verdade é que o texto submetido à deliberação de Câmara mereceu, outrossim, a aprovação da CDU - de quem partiu, aliás, a maioria da generalidade das alterações -, e a oposição, essa sim, do PS, que foi derrotado em mais este seu intento de reduzir a actividade do movimento associativo local.

Na sua declaração de voto, os vereadores eleitos pela CDU congratularam-se com a aprovação do novo protocolo, e, embora reconheçam que «continua aquém do necessário para um maior dinamismo e afirmação do «Estrela da Amadora e das modalidades desportivas amadoras que este desenvolve», entendem que o mesmo representa «uma inequívoca prova de confiança e estímulo para o Clube, como colectividade mais representativa do município, bem como para todos os seus associados, atletas, trabalhadores, técnicos e dirigentes».



Mais de uma centena de amigos prestaram homenagem ao homem que se distinguiu pelas suas qualidades humanas e pelo trabalho desenvolvido em prol das populações



## Eleições moçambicanas validadas

O Tribunal Supremo de Moçambique, na qualidade de Conselho Constitucional, validou as eleições gerais e considerou imprudente o recurso da Renamo-União Eleitoral sobre a impugnação do escrutínio. Numa decisão anunciada anteontem, o tribunal rejeitou os argumentos apresentados pelo principal partido da oposição moçambicana, que alegara fraudes eleitorais e falta de transparência na contagem de votos. Para o Supremo Tribunal, o recurso «não reúne virtualidade bastante para convencer que o apuramento anunciado em 22 de Dezembro esteja inquinado de vícios e determine a sua nulidade». «Não existindo nenhum passo de ilegalidade, os resultados não podem ser determinados nulos», considerou. As eleições gerais moçambicanas, realizadas de 3 a 5 de Dezembro, deram a vitória à Frelimo (48,5 por cento) e a Joaquim Chissano, que foi reeleito como Presidente da República com 52,3 por cento.

## Ataque racista na Suécia

Um jovem de 19 anos de origem turca foi assassinado, na Suécia, na madrugada de sábado por um grupo de seis neonazis. O crime, o último episódio de um conjunto de ataques racistas e xenófobos de que o país tem sido palco, está a ser investigado pelas autoridades, tendo já sido detidos dois homens de 21 e 22 anos. A vítima foi atacada depois de sair de uma festa de passagem do ano com a mulher e filho. Os neonazis começaram a insultá-los e o jovem turco pediu ajuda à sua família através do telemóvel. O conflito desenrolou-se de imediato. Quando a polícia chegou ao local, o jovem e o seu pai tinham sido apunhalados. Horas mais tarde, o filho morria no hospital.

## Mau tempo mata 85 franceses

O número provisório de vítimas mortais do

# Croácia Oposição vence eleições com larga maioria

A coligação de oposição liderada pelo Partido Social-Democrata (SDP) e pelo Partido Social-Liberal (HSL) venceu as eleições legislativas croatas, realizadas na segunda-feira. Com 84 por cento dos votos contados, a coligação tinha 56 por cento, enquanto o partido no poder, a Comunidade Democrática Croata (HDZ), obteve apenas 24 por cento. Nem a morte recente de Franjo Tudjman nem as medidas puramente eleitoralistas conseguiram travar a estrondosa queda do HDZ.

Prevista pelas sondagens, a importante vitória da oposição reflecte o descontentamento dos croatas em relação à governação do Presidente Franjo Tudjman e da Comunidade Democrática Croata (HDZ), o que, na prática, significou nove anos de corrupção e repressão.

«Parece claro que o eleitorado quis sancionar a nossa gestão dos assuntos», afirmou Nikica Valentic, dirigente do HDZ, o que ficou bem claro com as manifestações de alegria popular face aos resultados. «É um tremor de terra político» e «Acabaram os tempos dos ladrões» eram algumas das frases gritadas por numerosas pessoas nas ruas de Zagreb anteontem, de acordo com a agência Lusa.

«O povo falou. Estou pronto a tornar-me primeiro-minis-

tro e consciente de que isso não será fácil», declarou Ivica Racan, presidente do Partido Social-Democrata. «Não haverá revanchismo, mas destituiremos os corruptos e os incompetentes», prometeu. «Investigaremos os desonestos. Não por sede de vingança, mas para que não se repita o que fizeram e para cumprir a nossa dívida para com o povo», disse Racan, acrescentando que os serviços secretos deixarão de actuar como elemento de opressão e extorsão política.

## Eleitoralismo

Falta ainda contar os votos dos croatas residentes no estrangeiro, tradicionalmente

mais conservadores, o que poderá atenuar a derrota do HDZ. Contudo, os seguidores do presidente Tudjman tudo fizeram para não perder as eleições, recorrendo ao mais puro eleitoralismo.

Na sexta-feira, no último dia de 1999, o Governo entregou à comunidade judaica a propriedade de um solar em Zagreb, no centro da cidade, enquanto a Igreja católica recebeu um convento há alguns anos reconvertido em prisão.

No mesmo dia, a ministra da Educação assinou um convénio com o sindicato do Ensino, que prevê o aumento em oito por cento do salário dos professores. Para além disso, iniciaram-se as obras da auto-estrada que ligará Zagreb a Split.

Até a data das eleições foi escolhida para favorecer o partido no poder. O HDZ procurou aproveitar a presença no país dos emigrantes durante as férias do Natal e limitar ao máximo o período de campanha eleitoral de forma a evitar o debate sobre a situação social e económica. Acrescente-se que 20 por cento da população activa croata está no desemprego.



O social-liberal Budisa (esquerda) com Ivica Racan, líder dos social-democratas

## Cuba Mobilização nacional por Elián

Os cubanos saíram à rua na segunda-feira exigindo o regresso a Cuba de Elián Gonzales, o menino de seis anos retido em Miami pelas autoridades norte-americanas desde final de Novembro. A marcha gigante realizou-se na província de Villa Clara, convergindo para o monumento onde se encontram os restos mortais de Ernesto 'Che' Guevara e dos combatentes mortos na Bolívia na década de 1960.

«Não haverá pausa nas nossas manifestações e a luta continuará pelo tempo que for necessário», sublinha um comunicado oficial divulgado a propósito. «O nosso povo empenhar-se-á cada vez mais para alcançar o objectivo de ter a nossa criança de volta», refere o documento. As autoridades cubanas consideram o sequestro de Elián como uma «acção da mafia contra-revolucionária de Miami, apoiada pela extrema-direita dos EUA».

A criança foi um dos três sobreviventes de um naufrágio em que se afogaram 11 pessoas, incluindo a sua mãe, tendo o Serviço de Imigração norte-americanos entregado a custódia temporária de Elián a familiares residentes nos Estados Unidos.

O pai de Elián exige que lhe seja entregue a custódia do filho, alegando que a malograda esposa retirou o menino de Cuba sem a sua autorização. O caso transformou-se em mais um braço-de-ferro entre Cuba e os EUA, sucedendo-se as manifestações de solidariedade com o pai da criança e de protesto contra a prepotência norte-americana, claramente violadora da legislação internacionalmente reconhecida aplicável a situações deste tipo.

A pressão popular começa a fazer sentir os seus efeitos. O Serviço de Imigração tem agendada para o próximo dia 21 uma audiência para decidir a situação legal da custódia de Elián. Em Cuba, onde as próprias festas de fim de ano foram marcadas por protestos contra os Estados Unidos, a população promete manter a sua mobilização até que Elián seja libertado e regresse a casa.

## Mortalidade infantil volta a baixar em Cuba

Cuba encontra-se entre os 20 países do mundo com menor taxa de mortalidade infantil: 6,4 por cada mil novos nascimentos. Neste domínio Cuba situa-se à frente dos principais países ditos desenvolvidos, incluindo os Estados Unidos, cuja taxa de mortalidade infantil se situa nos 7,0 por mil.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde cubano, em 1999 morreram no país 966 bebés, 104 mortes a menos que em 1998, quando o índice foi de 7,1. As melhores médias da ilha foram registadas nas províncias de Villa Clara com 4,8, seguida de Matanzas e Santi Spiritus, ambas com 5,3 mortes em cada mil nascimentos. O Ministério faz notar que a taxa cubana contrasta com os indicadores dos restantes países em desenvolvimento, que é de 64 mortes para cada mil nascimentos, ou seja, bem próxima da média mundial de 1959.

A área da Saúde é justamente considerada pelas autoridades cubanas como um dos principais êxitos da revolução de 1959. Cuba produz 85 por cento dos remédios que consome e tem o maior número de médicos por habitante em toda a América Latina.

## Israel admite devolução dos Montes Golã

O primeiro-ministro israelita, Ehud Barak, admitiu que a devolução dos Montes Golã é inevitável para que seja alcançado um acordo de paz com a Síria. Em declarações proferidas no domingo - na véspera de partir para os Estados Unidos, onde se iniciaram as negociações entre os dois países na segunda-feira -, Barak afirmou que «a paz com a Síria tem um preço muito doloroso e muito duro, mas é necessário».

Garantindo que não fará um acordo a «qualquer preço», o chefe do Governo israelita disse esperar alcançar «compromissos de segurança, garantias sobre os recursos de água e a desmilitarização dos Montes Golã».

Também Damasco manifestou o seu interesse na finalização dos acordos. «A Síria chega a esta nova ronda mais interessada do que nunca em conseguir um completo êxito das negociações, com esperança de que a parte israelita demonstre o mesmo espírito para evitar entrar de novo num círculo vicioso que nos faça retroceder até ao ponto inicial», declarou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros sírio, referindo-se à suspensão das negociações em 1996, quando Benjamin Netanyahu estava à frente do executivo israelita.

Caso a retirada dos Golãs se concretize, a população



Clinton (aqui com Ehud Barak) mais uma vez anfitrião das negociações entre Israel e a Síria

de Israel inevitavelmente ficará dividida, separação que, aliás, está já patente na sociedade. Na segunda-feira, centenas de pacifistas participaram numa marcha silenciosa pelas ruas de Telavive, apoiando a retirada do seu país. Para hoje está marcada uma manifestação convocada pelos partidos de direita contra a saída dos Montes.

Entretanto, os ataques do Hezbollah prosseguem no sul do Líbano. Sete soldados israelitas foram mortos na quinta-feira durante uma explosão provocada pelo grupo xiita. Telavive rejeita a informação e afirma que apenas se registaram «escoriações ligeiras».



## Rússia

# A última jogada de Ieltsin

O mais sério «bug» que abalou a Rússia chegou na véspera de ano novo, directamente do Kremlin, com o surpreendente anúncio da demissão de Boris Ieltsin. O homem que durante quase uma década assumiu o poder na Federação russa como um novo kzar retira-se de cena com uma jogada de mestre, deixando o caminho livre ao sucessor que escolheu e garantindo a imunidade pessoal e da sua família.

A Constituição russa de 1993, feita à medida para Boris Ieltsin, estipula que «nos casos em que o presidente da Federação da Rússia não esteja em condições de exercer as suas funções, estas são temporariamente exercidas pelo chefe do governo». De acordo com o mesmo texto, se o presidente «cessar as suas funções antes do termo do seu mandato, em caso de demissão ou de incapacidade permanente, devem realizar-se eleições presidenciais o mais tardar três meses após a interrupção antecipada do cargo» presidencial. Tendo em consideração que na Rússia é o presidente quem escolhe o primeiro-ministro; que o mandato de Ieltsin expirava em Junho próximo; que as eleições legislativas de 19 de Dezembro colocaram o partido governamental (Unidade) em segundo lugar; que a popularidade de Ieltsin estava pelas ruas da amargura; e que a popularidade de Vladimir Putin continua em alta, em parti-

cular graças à guerra na Tchetchénia, há que convir que estavam reunidas as condições necessárias para uma retirada estratégica, com a retaguarda devidamente protegida. E foi isso mesmo que sucedeu.

A primeira medida de Putin, na qualidade de presidente interino, foi assinar um decreto garantindo a imunidade a Ieltsin e aos seus familiares, para que não possam vir a ser julgados pelos seus actos. O documento tem, evidentemente, um carácter geral, aplicando-se a todos os futuros ex-presidentes, mas a intenção de salvaguardar a família Ieltsin é demasiado óbvia.

As privatizações fraudulentas de bens estatais que enriqueceram um grupo restrito de privilegiados do círculo do presidente; a dissolução anticonstitucional do Soviete Supremo e o seu bombardeamento em 1993; os múltiplos escândalos financeiros envolvendo Ieltsin e respectivas filhas (incluindo o branquea-

mento de cerca de 10 mil milhões de dólares através de bancos norte-americanos, denunciado a 20 de Agosto pelo «New York Times»), são apenas alguns exemplos do que poderia levar a Justiça russa a fazer sentar a família Ieltsin no banco dos réus.

O documento assinado por Putin - e certamente redigido pelo gabinete do presidente cessante - põe um travão a eventuais veleidades de justiça. Ieltsin não pode ser detido nem os seus bens podem ser confiscados, não pode ser interrogado nem alvo de qualquer acusação. Como se isto não bastasse, é-lhe atribuída uma pensão equivalente a 75 por cento do salário presidencial, guarda-costas para ele e para a família, carros e assistência médica a nível presidencial, uma residência estatal e uma equipa de assessores. Aos familiares do ex-presidente são garantidas pensões após a morte deste, bem como o direito a usarem carros e serviços médicos de alto nível durante os cinco anos seguintes ao falecimento do ex-presidente.

### Elogios de Washington

Na hora da despedida, os EUA não regatearam elogios a

Boris Ieltsin. Tanto Clinton, a nível pessoal, como a Casa Branca, de modo institucional, prestaram homenagem ao «amigo» que abriu as portas da Rússia ao neoliberalismo.

Passando por cima dos dados oficiais que revelam a constante degradação das condições de vida na Rússia, onde 50 por cento das famílias com três ou mais filhos vivem na miséria, Clinton não hesitou em afirmar: «Tivemos as nossas discrepâncias e inclusive as nossas disputas, os nossos desacordos de vez em quando sobre assuntos de interesse nacional, mas creio que o povo russo foi muito bem servido por um dirigente que acreditou honestamente que são os votos que mandam na Rússia.»

O presidente norte-americano também não falou da «mãozinha» dos EUA nas eleições que levaram Ieltsin ao poder, nem na corrupção, nem nos escândalos. Há noções de democracia que se esgotam na ida às urnas, seja lá como for que os resultados sejam fabricados. O que importa é evitar que forças nacionalistas e/ou comunistas cheguem a Kremlin, pelo que a Casa Branca suspirou de alívio com a garantia de Ieltsin de que deixa o poder em «boas mãos». Nas mãos de Putin, um homem «forte, inteligente e capaz».

Clinton, por seu lado, em conversa telefónica com Ieltsin, prometeu ajudar Putin com todos os meios ao seu alcance. Naturalmente.

De acordo com as sondagens, Putin conta actualmente com 45 por cento das intenções de voto nas presidenciais. Numa altura em que as operações na Tchetchénia parecem complicar-se e a tomada de Grozni se afigura mais difícil do que desejariam os militares e o governo, quanto mais cedo se realizarem as eleições presidenciais melhor para Putin. Tudo aponta para que as eleições se realizem até final de Março, o que significa que os candidatos terão até 10 de Fevereiro para reunir as assinaturas necessárias para a sua candidatura.

Apoiado pelo Partido Unificado e pela União de Forças de Direita (e pelos EUA), Putin tem à partida o caminho para o Kremlin desbravado. Resta saber se os comunistas, que deverão apresentar Guennadi Ziouganov como candidato e são a maior força na Duma, conseguem reunir o consenso necessário para fazer fracassar a vitória anunciada de Putin. Esse sim, seria um verdadeiro «bug» do ano 2000 para os amigos do novo senhor do Kremlin.

Anabela Fino

mau tempo que assolou a França na semana passada elevou-se para 85, de acordo com os dados fornecidos pela polícia. Os danos materiais também não param de aumentar. Os custos relativos ao restabelecimento de energia eléctrica está avaliado entre 4 e 5 mil milhões de francos (entre 122 e 152 milhões de contos). Os trabalhos já começaram, com a ajuda de 50 mil funcionários da *Electricité de France*, quase sete mil militares e 50 mil técnicos de empresas privadas ou estrangeiras. Entretanto, a empresa anunciou que os lares que ficaram privados de electricidade no dia 1 apenas pagarão a energia que consumirem durante o ano 2000, ficando isentos de taxas e impostos. Paris, considerada até há semana passada como a capital mais arborizada da Europa, viu serem abatidas mais de um milhão de árvores devido ao temporal. Os bosques precisarão de 20 ou 30 anos para se recompor.

### Reformistas iranianos bloqueiam lei

Os deputados reformistas iranianos, próximos do Presidente Mohamed Khatami, evitaram a votação de uma lei eleitoral que, caso fosse aprovada, favoreceria os conservadores nas eleições legislativas, a realizar a 18 de Fevereiro. Os deputados abandonaram o Parlamento, na semana passada, lembrando que, de acordo com as regras da Câmara, a proposta não poderia voltar a ser debatida visto ter sido chumbada recentemente. Esta nova lei prevê eliminar a segunda volta e conceder a entrada directa aos candidatos mais votados em cada distrito. Esta medida favorece os conservadores, que se apresentam com menos candidatos e têm um eleitorado mais compacto. Pela lei actual, um candidato precisa de ter pelo menos um terço da votação para ser eleito à primeira volta. Os mais votados que não atinjam esse patamar voltam a concorrer à segunda volta.

## EUA

# Guerra das estrelas é ameaça real

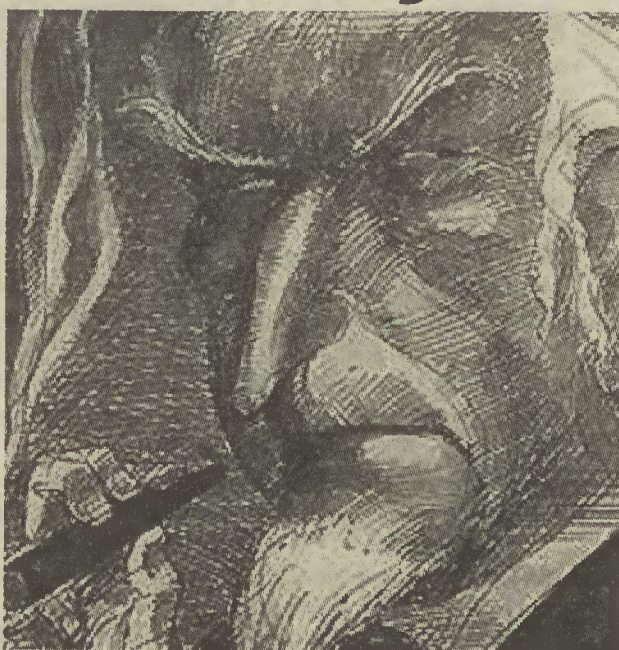
«É politicamente delicado, mas vai acontecer (...) vamos combater no espaço. Vamos combater a partir do espaço e vamos combater no espaço (...) É por isso que os EUA têm programas de desenvolvimento de energia dirigida e mecanismos tipo atirar-para-matar. Iremos expandir-nos nestas duas missões - controlo espacial e uso de força espacial [terminologia militar para o controlo da Terra a partir do espaço] - porque elas se tornarão cada vez mais importantes. Algum dia, iremos alvejar alvos terrestres - navios, aviões, alvos terrestres - a partir do espaço. Alvejaremos alvos espaciais, a partir do espaço.»

Texto de um qualquer filme de ficção científica? Infelizmente não. O que atrás ficou são palavras do Comandante-em-Chefe do Comando Espacial dos EUA, General Joseph Ashy, proferidas em 1996, e recordadas agora num interessante artigo da revista norte-americana «The Nation», datado de Dezembro último, onde se afirma expressamente que os dirigentes militares dos EUA «visam controlar o espaço, e dominar o planeta, através da colocação de armas no espaço», para o que contam com o apoio da «América do grande capital».

Segundo a revista, o Comando Espacial dos EUA - um comando conjunto integrando a Força Aérea, Exército e Marinha, criado pelo Pentágono em 1985 - tem como objectivo assegurar o domínio do espaço, a nível militar, «a fim de proteger os interesses e investimentos dos EUA». O projecto, sucedâneo da «Guerra das Estrelas» de Ronald Reagan, é hoje conhecido pelo nome «Defesa de Mísseis Balísticos» e conta desde há anos com um orçamento constante da ordem dos quatro mil milhões de dólares anuais, o qual tem vindo a ser reforçado com milhares de milhões de fundos secretos ou «sacos azuis». Vale a pena lembrar que em Março do ano passado o Congresso aprovou mais 6,6 mil milhões de dólares para o projecto até ao ano 2005.

### A cor do dinheiro

A origem do dinheiro para a «Guerra das Estrelas» não foi difícil de encontrar. Seguindo a pista dos fundos, a revista chegou ao Grande Capital Americano [Corporate America, no original]. «Um relatório do Comando Espacial chamado *Plano a Longo Prazo*, publicado o ano passado, afirma que o processo de desenvolvimento e



«É politicamente delicado mas vai acontecer...»

produção (...) englobou (...) cerca de 75 grandes empresas em projectos de armamento espacial», refere a revista. E acrescenta: «Também no ano passado foi assinado um contrato para um Demonstrador de Preparação com Lasers Baseados no Espaço. Um cartaz do projecto apresenta um laser disparando um raio a partir do espaço, por cima da curvatura da superfície terrestre. Uma bandeira americana flutua no espaço, como se fosse uma aurora boreal. Um brasão revela quem é a equipa que trabalha no projecto: TRW, Boeing, a Força Aérea, a Organização

para a Defesa de Mísseis Balísticos». Esclarecedor.

Se houvesse dúvidas quanto aos objectivos do projecto, um relatório da Força Aérea, intitulado «Novas Visões Mundiais, o Poderio Aéreo e Espacial para o Século XXI», encarrega-se de as desfazer: «Nas duas próximas décadas, novas tecnologias permitirão a instalação de armas baseadas no espaço, de eficácia devastadora, a serem usadas para transportar energia e massa na projecção de força em conflitos tácticos e estratégicos (...). Tais avanços permitirão usar os lasers (...) para efectuar muitos golpes mortais.»

Como se esta perspectiva não fosse já um pesadelo suficiente, o relatório acrescenta ainda que provavelmente tais armas virão a ser alimentadas por energia nuclear: «Deixando de parte as questões emotivas ligadas à energia nuclear, esta tecnologia garante (...) grandes quantidades de energia no espaço». E garante igualmente, como refere a «The Nation», «uma frota de *Cherbonis* a orbitar o Planeta».

O empenhamento dos EUA no domínio militar do espaço é preocupante. Em Novembro último, na Assembleia Geral da ONU, 138 nações votaram pela reafirmação do Tratado Espacial de 1967 e a sua disposição de que o espaço «será usado apenas para fins pacíficos». Os EUA e Israel abstiveram-se. O vice-secretário para o Espaço da Força Aérea, Keith Hall, não teve pruridos em afirmar: «domínio espacial, têm-lo, gostamos dele e vamos preservá-lo». Para usar, naturalmente.

Esta é uma questão que diz respeito a todos. Quem quiser participar na luta contra a militarização do espaço pode fazê-lo, designadamente através da Internet, contactando a Rede Global contra as Armas e a Energia Nuclear no Espaço ([www.globenet.free-online.co.uk](http://www.globenet.free-online.co.uk)).

Como sublinha a «The Nation», «os céus pertencem-nos».



O Ministério da Agricultura anunciou a suspensão da produção de duas variedades de milho transgênicos autorizadas em Portugal. Uma medida que relança o debate em torno dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM), tanto mais que nada impede que o milho geneticamente modificado, entre outros OGM's, continue a entrar no nosso país.

Calcula-se que cerca de trinta por cento das crianças nascidas entre 1956 e 1967 na região da baía japonesa de Minamata tenham sido atingidas pelos detritos tóxicos da fábrica Chisso. O mercúrio incluído nesses detritos concentrou-se na carne dos peixes. Por terem comido peixe contaminado, cerca de um milhar de pessoas morreram e vários milhares sobreviveram gravemente afectadas. As fotografias de homens e mulheres com os membros torturados pela doença e de crianças disformes correram então mundo.

Claro que ninguém tinha programado ou previsto tal desenlace. A lógica do lucro e do curto prazo imperou, como acontece hoje de forma generalizada. Este é o problema base quando se avança com qualquer nova técnica ou a aplicação concreta de descobertas científicas.

Não há unanimidade entre os cientistas quanto às possíveis consequências da generalização de alimentos geneticamente modificados. E se se trata, sem margem para dúvidas, de um grande negócio para algumas multinacionais, não é menos verdade que há investigadores envolvidos neste processo que apostam nesta nova técnica pelas potencialidades positivas que nela vêem. Uma opinião que se enquadra nesta perspectiva será publicada em breve no «Avante!».

Os problemas que se colocam não poderão entretanto ser ignorados. E os alertas são múltiplos.

Entre as possíveis consequências da aplicação da engenharia genética nesta área, muitos cientistas prevêem o empobrecimento da biodiversidade, na medida em que a mistura (hibridação) dessas plantas modificadas geneticamente com outras variedades possa criar *superpragas*, a eliminação de insectos benéficos ao equilíbrio ecológico do solo, o aumento da contaminação dos solos e lençóis de água, devido ao uso intensificado de agrotóxicos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de plantas e animais resistentes a uma ampla gama de antibióticos e agrotóxicos.

Conseqüências preocupantes para a saúde humana poderiam ser o aparecimento ou aumento de alergias provocadas por alimentos geneticamente modificados, o aumento da resistência a antibióticos e o aparecimento de novos vírus.

Particularmente grave é a impossibilidade de controlar conseqüências negativas da introdução destas novas espécies manipuladas geneticamente, pois os Organismos Geneticamente Modificados (OGM), por serem formas vivas, são capazes de sofrer mutações, multiplicar-se e disseminar-se no ambiente.

## Joaninhas, borboletas-monarca e doenças raras

Em Maio deste ano, a Comissão Europeia suspendeu a homologação de novas variedades de milho manipulado, na seqüência da publicação

## «Os Verdes» exigem moratória

Apesar dos alertas e protestos lançados na altura pelos «Verdes», o Ministério da Agricultura autorizou, em Fevereiro último, o cultivo em Portugal de duas variedades de milho transgênico (Elgina e Compa CB).

Vem agora, finalmente, o governo, dando razão aos «Verdes», proibir o cultivo dessas duas variedades de milho.

«Os Verdes» consideram tratar-se de uma medida insuficiente, uma vez que a importação e a colocação no mercado de OGM's continua a verificar-se e portanto os riscos para a saúde continuam presentes.

O Partido Ecologista «Os Verdes» entende que a questão dos Organismos Geneticamente Modificados só conhecerá medidas sérias com a proibição da sua produção, importação e comercialização.

Uma vez que a libertação do ambiente de OGM's deve ser precedida de um estudo e de

uma avaliação rigorosa e independente dos riscos envolvidos, «Os Verdes», fazendo um apelo ao princípio da precaução e não encontrando motivos para que Portugal possa arriscar num processo que se tornará irreversível, entendem que é necessário *parar para avaliar os riscos e os efeitos* dos Organismos Geneticamente Modificados na saúde e no ambiente, durante um período de tempo necessário para realizar estudos sobre o efeito destes produtos na saúde humana e dos animais e ao mesmo tempo para permitir que se faça uma avaliação dos riscos sobre a introdução desses produtos nas nossas culturas.

Foram estes os motivos que nos levaram a apresentar, no início do mês de Dezembro, um Projecto de Lei (43/VIII) que «proíbe a comercialização e importação e produção com fins comerciais de OGM's».

# TRANSGÉNICOS

## O milho é a ponta do icebergue

de um artigo na revista *Nature*, em que investigadores norte-americanos revelavam que o pólen de milho transgênico matou quase metade das borboletas-monarca de uma experiência.

Não se trata de um facto isolado. É frequentemente citado, por exemplo, o caso de uma experiência escocesa em que joaninhas alimentadas com afídios que tinham crescido com batatas transgênicas, viram a sua média de vida reduzida a metade, além de terem posto menos ovos do que o normal. Numa outra experiência em que ratos foram alimentados ao longo de dez dias directamente com batatas transgênicas cozidas, as autópsias revelaram *alterações altamente significativas* do peso dos animais e *alterações frequentes* de órgãos ligados ao sistema imunitário, como o baço e o timo.

Em termos de saúde - e sem dúvida, para nós, essa é uma questão fundamental - são muitas as dúvidas. Há exemplos de falhas graves - claro que pouco divulgados. Em documento conjunto da Quercus, Associação Nacional de Conservação da Natureza e Deco, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, refere-se, nomeadamente, o caso de uma doença raríssima do sistema imunitário que atingiu vários milhares de pessoas, nos EUA, porque consumiram um suplemento alimentar produzido por uma empresa japonesa a partir de uma bactéria transgênica. Morreram 37.

A possibilidade de reacções alérgicas ao emprego de transgênicos na alimentação ou mesmo do aparecimento de doenças novas, são preocupações frequentemente referidas.

Questiona-se, por outro lado, até que ponto o emprego generalizado de genes que conferem resistência aos antibióticos em plantas transgênicas não irá resultar no aparecimento de mais bactérias patogênicas resistentes aos mesmos antibióticos.

Não se trata aqui da opinião de um ou outro cientista. Em Novembro de 1998, o Comité Científico para as Plantas da Comissão Europeia, pronunciou-se contra a comercialização de batatas geneticamente modificadas pela companhia holandesa Avebe, por o tubérculo conter genes resistentes à Amicacina, considerado como um antibiótico de emergência, um último recurso para salvar vidas. Um inquérito publicado em Novembro de 1988, no boletim da Sociedade Internacional de Quimioterapia, mostrou que muitos especialistas que trabalham na área da quimioterapia consideram a presença do gene resistente ao antibiótico, que se encontra no milho da Novartis (uma das grandes empresas agroquímicas, suíça), como um risco inaceitável.

## Transgênicos à nossa mesa

Entre 1996 e 1998, as superfícies de terras semeadas com sementes geneticamente modificadas multiplicaram-se por dez. 27 milhões de hectares de plantas transgênicas foram cultivadas no mundo em 1998, contra 2 milhões em 1996. O continente americano semeou 20 milhões de hectares de soja. O mercado potencial das principais culturas transgênicas - soja, milho, algodão, colza e girassol - está avaliado em 177 milhões



## Um grande negócio

Em termos financeiros, o mercado das culturas transgênicas está avaliado em 1,5 mil milhões de dólares, tendo alcançado em 1998 mais de 75 milhões de dólares, o que corresponde a um crescimento de 400 por cento em apenas quatro anos.

São cinco os gigantes da indústria mundial agroquímica, todos eles directamente envolvidos no mercado mundial de produtos geneticamente modificados - Monsanto (EUA), Novartis (Suíça), Zeneca (Reino Unido), AgroEvo (Alemanha) e Dupont (EUA).

O maior destes grupos da indústria química e biotecnológica, a Monsanto, projecta grandes culturas de produtos agrícolas geneticamente modificados para todo o planeta, em particular de soja, algodão, colza e milho.

Em dois anos investiu 2,5 biliões de dólares (180 milhões de contos) para se

consolidar como líder das biotecnologias.

Dos 12,14 milhões de hectares de culturas transgênicas plantadas no mundo, em 1997, 7,68 milhões são dos laboratórios do grupo Monsanto. 60% dos alimentos industriais comercializados no mundo contêm soja, 25% da produção americana de soja, exportada em grande parte, sai da produção de grãos oleaginosos geneticamente modificados produzidos pela Monsanto.

A Europa e em particular os EUA aprovaram entretanto legislação que permite à indústria agro-alimentar assegurar os direitos exclusivos e a cobrar *taxas tecnológicas* sobre as sementes e os produtos.

Nos últimos anos tem sido investido muito dinheiro no desenvolvimento de sementes *suicidas*, o que obrigaria os agricultores a comprarem novas sementes para a cultura seguinte porque as originais são estéreis.

## Em defesa do consumidor

«A defesa do consumidor exige que haja uma informação muito precisa e completa sobre os alimentos, incluindo a relação aos novos alimentos para animais e a rotulagem de produtos isentos de OGM», considerou a deputada comunista Ilda Figueiredo no debate no Parlamento Europeu sobre a *rotulagem dos géneros alimentícios geneticamente modificados*.

Ilda Figueiredo defendeu a revisão de toda a legislação «em matéria de alimentos e produtos derivados geneticamente modificados de forma a garantir uma avaliação prévia dos riscos visando a defesa da saúde dos consumidores».

Em declaração de voto, a deputada defendeu que a Comissão «proponha novos critérios de testagem e rotulagem a todos os novos alimentos e auxiliares tecnológicos derivados de modificações genéticas, incluindo uma especial atenção aos produtos obtidos a partir de animais alimentados com produtos que contenham OGM».

sejam superiores aos riscos para a saúde que lhe são inerentes».

Em causa está, neste caso, o princípio elementar da precaução.

No nosso país, segundo uma sondagem oficial da Comissão Europeia, 64% das pessoas estariam interessadas em ver todos os alimentos transgênicos devidamente rotulados.

São talvez pequenas coisas. E sem dúvida importa fazer muito mais. Reivindicar a informação que é escamoteada, questionar, interpelar os poderes, exigir o apoio a caminhos alternativos.

É que - e aqui citamos Fabien Perucca e Gérard Pouradier em *Há lixo nos nossos pratos* - «já é de mais. Apanhar uma cenoura num campo é perigoso, colher uma maçã da árvore tornou-se um gesto suicida, saborear um entrecosto é um acto de heroísmo, as vacas já não reconhecem o seu próprio leite e os padeiros já não sabem de que é feita a sua farinha (quando as padarias não são puros e simples *terminais de cozedura*)».



## A comida de Frankenstein

No início do Verão passado «Os Verdes» divulgaram um conjunto de esclarecedoras questões sobre transgênicos que, pela sua actualidade, aqui relembra-mos.

**Sabe o que é um Organismo Geneticamente Modificado (OGM), também chamado transgênico?**

O OGM é um organismo animal ou vegetal cujo código genético foi alterado com o objectivo de aumentar a sua capacidade de crescimento e a sua resistência às condições climáticas, às doenças e pragas e até aos próprios pesticidas.

**Sabe que os OGM podem entrar diariamente na nossa casa sem que disso tenhamos conhecimento?**

Os OGM são sobretudo utilizados em plantas como o milho, a soja, a batata, o tomate e entram também na composição de muitos alimentos que pomos, sem saber, no prato dos nossos filhos: salsichas, bifes de soja, alguns chocolates, cereais biscoitos, etc., etc.? Também por via indirecta podemos estar a ingerir carne contendo transgênicos, sem o sabermos, porque os OGM também são utilizados nas rações para animais.

**Lembra-se do perigo das vacas loucas?**

**Sabe que entre a comunidade científica há enormes dúvidas e uma acesa polémica sobre os riscos que estes produtos representam para os consumidores e para a saúde?**

Com efeito, vários estudos científicos realizados na Europa, com ratos, insectos e pássaros alimentados com produtos transgênicos, demonstraram as suas conseqüências: alterações e deficiências no sistema imunitário, no crescimento e no desenvolvimento.

As experiências revelaram, ainda, que estas manipulações genéticas podem, para além de afectar o sistema imunitário, provocar alergias e aumentar a resistência aos antibióticos, ou seja, vários medicamentos podem deixar de ter efeito e dificultar assim a cura de doenças nos seres humanos.

**Sabe que, para o ambiente, as dúvidas também são muitas?**

Os possíveis impactos sobre o ambiente resultantes da introdução de OGM's no meio têm como ameaças eminentes: a contaminação de culturas; o crescimento desmedido e descontrolado de espécies daninhas, hiper-resistentes; a extinção de outras e efeitos devastadores sobre a diversidade

biológica através, designadamente, da utilização de sementes esterilizadas e dos respectivos efeitos nos processos de polinização, da invasão e destruição de *habitats*, fonte de alimentação de animais selvagens.

**Sabe que só entre 1996 e 1998 o volume de negócios resultantes da venda destes produtos aumentou 6 vezes?**

Com efeito, este é um negócio extremamente rentável, para as multinacionais que detêm o exclusivo deste mercado e da sua pesquisa que lhe está associada e que, com a cegueira do negócio e do máximo lucro, põem em causa o equilíbrio dos ecossistemas e a saúde pública.

**E sabe que em Portugal também se cultivam transgênicos?**

Pois é, nalguns campos de cultivo do Ribatejo já foram detectadas plantações de milho e eucalipto geneticamente modificados.

**E sabe que o nosso Governo continua caladamente indiferente a toda esta polémica e a invasão dos nossos mercados é total?**

Com o risco que isto significa para a saúde dos consumidores e para o ambiente, a verdade é que Portugal constitui um dos raros países da União Europeia que não tomou nenhuma medida preventiva.



Brasil

■ Pina  
Gonçalves

# Um povo em luta



## por um futuro melhor

**O**s trabalhadores brasileiros estão em luta contra o verdadeiro «apartheid social» que se vive no Brasil. A política seguida pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, de alinhamento com as políticas neoliberais e de submissão às imposições do FMI, tem vindo a agravar cada vez mais as já desumanas condições de vida da esmagadora maioria da população a par do enriquecimento de alguns.

Na sequência da grandiosa *Marcha dos 100 Mil* de 26 de agosto de 1999 que encheu as ruas da capital brasileira, Brasília, a Central Única dos Trabalhadores do Brasil (CUT) apelou à realização de um *Dia Nacional de Paralisação e Protesto* no dia 10 de Novembro do mesmo ano, contra a política do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Esta iniciativa foi precedida de inúmeras acções de luta por todo o país, num movimento que se alargou a todas as camadas da população que sofrem com a política de direita do governo brasileiro, organizadas pelo *Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania*.

A 20 dias da Conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC), o *Dia Nacional de Paralisação e Protesto* exigiu, entre outras reivindicações, a suspensão do pagamento da dívida externa e a denúncia do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esta luta trava-se também contra o verdadeiro «apartheid social» que se vive no Brasil, cujo governo alinha com as políticas neoliberais e se submete às imposições do FMI. O resultado é o agravamento das já desumanas condições de vida da esmagadora maioria da população a par do enriquecimento de alguns.

### Uma situação insustentável

A corrupção alastra e os escândalos sucedem-se ao mais alto nível do Estado. Neste quadro, o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, não se coíbe de proporcionar «incentivos» fiscais à burguesia brasileira a que agora se costuma chamar investidores e de desencadear a privatização e a venda de empresas nos sectores das telecomunicações, petroquímica e siderurgia. Em consequência desta política verificaram-se aumentos de preços ao consumidor na ordem dos 30%.

Mesmo os medicamentos sofreram um agravamento de 25%.

O desemprego registou um aumento de 18%, atingindo segundo a CUT, os níveis mais altos da História do Brasil. Só em São Paulo 1,9 milhões de famílias vivem na mais absoluta miséria.

Os salários registaram uma quebra de poder de compra de 7% em 1998, prevendo-se o agravamento da situação no final de 1999. Isto quando os rendimentos da maior parte das famílias já mal chega para o suprimento das necessidades básicas.

Os Pequenos e Médios Empresários enfrentam tempos duros no Brasil, com um registo de 23 mil falências de PMEs. A produção agrícola não cresce há 3 anos e o governo responde ao problema expulsando 400 mil pequenos agricultores das suas terras, em benefício dos latifundiários, dando mais um sinal claro sobre qual é a sua política de classe.

Três milhões de crianças estão lançadas no mercado de trabalho, hipotecando-se-lhes desta forma o futuro, em nome dos interesses predatórios do capital. O resultado é a existência de 25 milhões de brasileiros analfabetos, para já não falar da prostituição infantil, no flagelo da

droga, da criminalidade e dos tráficos mais abjectos que só o sistema capitalista poderia produzir, em nome do lucro, sempre do lucro, não importando como.

No Brasil tentam sobreviver diariamente 63 milhões de pobres, sujeitos a condições de vida sub-humanas, podendo mesmo dizer-

se nestas circunstâncias que existe uma crise humanitária de graves proporções.

### Luta – a resposta dos trabalhadores brasileiros

Exigindo a demissão do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania, onde a CUT desempenha um papel activo, o *Dia Nacional de Paralisação e Protesto* de 10 de Novembro teve ainda como objectivos a exigência da semana de 36 horas, mais emprego, aumentos salariais de 10%, implementação de programas de investimento pelos bancos públicos para a revitalização das pequenas e médias empresas, uma reforma agrária efectiva, a planificação e concretização de um plano de construção de habitação social, o fim do trabalho infantil, a criação de bolsas para apoiar a frequência da escola pelos filhos das famílias mais pobres, investimento na saúde pública, defesa da segurança social, a criação de um imposto sobre as grandes fortunas e o fim dos despedimentos sem justa causa.

Defendendo a soberania nacional, os trabalhadores brasileiros apresentam um plano de emergência que viabilize um futuro melhor, com respeito pela sua dignidade e defendendo os direitos humanos que lhes são negados.

### Lutas constantes até ao final de 1999

Desde Agosto a luta foi diária, com greves, manifestações e concentrações de que se dão aqui alguns exemplos:

- De 1 a 3 de Setembro realizou-se o *II Encontro Nacional Contra a Globalização e o Neoliberalismo*;
- Em 7 de Setembro realizou-se uma jornada de luta designada por *Grito dos Excluídos* e uma greve nacional dos petroleiros;
- Em 14 de Setembro o sector automóvel realizou uma greve nacional;
- Os bancários, trabalhadores dos correios, funcionários públicos federais, operários da indústria vidreira e química realizaram greves e concentrações, durante todo o mês de Setembro exigindo melhores salários;
- Em 6 de Outubro fez-se a *Marcha Nacional em Defesa da Promoção da Educação Pública*;
- Em 12 de Outubro, em conjunto com trabalhadores de outros países da América Latina, realizou-se o *Grito dos Excluídos Latino-Americanos*;
- Os operários metalúrgicos do sector automóvel fizeram greve todas as quintas-feiras, desde 23 de Setembro até 10 de Novembro, em que participaram mais de 255 mil operários;

- Em 10 de Novembro teve lugar o *Dia Nacional de Paralisação e Protesto*;
- Em 20 de Novembro teve lugar a iniciativa designada por *Dia Nacional da Consciência Negra*;
- Em 30 de Novembro, data do início dos trabalhos da Conferência da Organização Mundial do Comércio realizada em Seattle nos EUA, os trabalhadores brasileiros saíram à rua em todos os Estados numa acção contra o que designaram por *Rodada do Milénio*;
- De 6 a 11 de Dezembro efectuou-se o *II Encontro Americano pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo*.

Sobre o dia 10 de Novembro, pode ler-se no relatório preliminar do Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania que este contou com uma maciça participação dos trabalhadores e do povo em geral, tendo-se efectuado inúmeros cortes de estradas e de ferrovias, ocupações de tribunais de trabalho e de ministérios, greves, manifestações e concentrações, onde participaram desempregados, professores, estudantes, trabalhadores autárquicos, funcionários públicos federais, a polícia civil, a polícia ferroviária, os bancários, operários metalúrgicos, vidreiros, químicos e da construção civil, trabalhadores da saúde, rodoviários, ferroviários, trabalhadores judiciais.

Em muitas cidades o comércio também aderiu encerrando as portas.

### Democracia?... ponto e vírgula

Os trabalhadores não se conformam com as imposições do grande capital. Um pouco por todo o mundo continuam a lutar, cada vez com mais frequência, participação e determinação, fazendo história mesmo nas condições mais duras.

Por exemplo, no Brasil, em 2 de Dezembro último, a Polícia Militar assassinou um trabalhador, José Ferreira da Silva, durante uma manifestação em que participava exigindo melhores salários e feriu gravemente Lauro César Cabral e Jesus Ferreira Machado perdendo ambos o seu olho esquerdo. São dois exemplos apenas, os mais graves, de muitos outros que se poderiam dar sobre a acção repressiva ordenada pelas autoridades brasileiras contra os trabalhadores nos últimos meses.

A burguesia, tentando embora disfarçar-se de democrática sob o manto do formalismo eleitoral, não hesita perante nada para manter os seus privilégios. No Brasil, é elevado o número de assassinatos políticos, quase sempre impunes e em muitos casos praticados pelas próprias autoridades sem que os «campeões da democracia» venham a ter o direito de denunciar a existência de um «regime totalitário» ou exigir o respeito pelos direitos humanos.

As concepções de democracia e liberdade tantas vezes divulgadas de forma manipuladora ao sabor das conveniências do capital, são um aspecto da luta de classes no plano político e ideológico. É a propaganda do capital em acção.

Mas a burguesia, classe social que, como tal, não tem coragem de assumir a responsabilidade dos seus actos, vai-se desmascarando na prática e sempre que é confrontada com os trabalhadores em luta pela democracia social, económica, cultural e política manda reprimir, para que a democracia não passe dos seus gabinetes.

As lutas dos trabalhadores de todo o mundo, neste final do século XX, auguram que no século XXI o capital não vai poder dormir tão descansado como sonhava.



■ Manuel Rodrigues

## Aterro sanitário de Bigorne e Lazarim

# Quanto vale a vida de um punhado de serranos?

**A**gora, reparo quem sois... – dizia a serrana que, atirando, regaço fora, meia dúzia de pedras que ali carregava, cumprimentava, agora respeitosamente, o presidente da Junta de Freguesia de Lazarim que, acompanhado por uma representação do Secretariado dos Baldios do Distrito de Viseu, se dirigia a Ribeiro de Lamas, o local destinado pela Associação de Municípios do Vale do Douro-Sul (AMVDS) para instalação de um aterro sanitário.

– Se eu não tivesse reparado, chovia pedrada, isso chovia... e se eu visse a coisa malparada ia-me aos sinos da igreja e chamava mais gente, que o povo está todo revoltado e a postos...

Mulher idosa, já vergada pelos anos, marcada pelas rugas das muitas invernias passadas atrás do gado, serra abaixo, serra acima. Capucha na cabeça, ali estava ela, um símbolo vivo (e vigilante) do serrano de palmo e meio, a defender com unhas e dentes o direito a viver naquelas serranias, que é o mesmo que dizer com os baldios, as belgas agrícolas, os gados, as pastagens, a aragem fria mas pura, a água abundante e cristalina.

– A serra é nossa. Precisamos dela para viver. – Rematava ela, altiva e soberana, retirando-se, depois, para junto do seu gado.

Lamas (em terrenos particulares e numa parte de baldio, mesmo ao lado de Bigorne).

Só mais tarde foi enviado um técnico a esta freguesia para informar a população sobre a decisão tomada. A população contestou frontalmente o projecto e ao que parece o dito técnico chegou

mesmo a prometer o desvio do IP3 dos terrenos de Bigorne e a instalação de uma reserva natural com zona verde, se o aterro fosse aceite. Em vão. Verde por verde, a população respondeu que preferia o verde natural daquela paisagem.

Em Abril de 1998, dá-se um novo acto de contestação da população de Lazarim e Bigorne ao projecto: a população, em manifestação, acaba por estragar uma visita da ministra do Ambiente a Lamego.

Só então se procedeu a um estudo preliminar de impacte ambiental (de Hidrologia e Geotecnia) que, entre outras conclusões, apontava o perigo de uma falha/acidente naquele aterro poder ter consequências «permanentes, duradouras e irreversíveis».



Já longe, ainda se lhe ouvia o murmúrio, numa espécie de imprecação:

– Eles que cá voltem que lhes estendemos um estadulho no lombo... podem crer...

Bigorne e Lazarim são duas pequenas freguesias do concelho de Lamego (Bigorne é mesmo a mais pequena freguesia do distrito de Viseu). Por ali escondidas nas encostas da serra de Montemuro, sobranceiras ao verdejante vale do Varosa.

Freguesias, certamente, pouco conhecidas de muitos portugueses não fora, nos últimos tempos, o projectado aterro sanitário de Ribeiro de Lamas a fazê-las galgar os muros do isolamento para as páginas dos jornais.

Um processo (em quase tudo) igualzinho a tantos outros pela forma antidemocrática como foi conduzido, numa série de actos de abusivo (e intolerável) atropelo ao democrático direito das populações de serem ouvidas e respeitadas em tudo aquilo que lhes diz respeito.

Primeiro, a Câmara Municipal de Lamego decidiu instalar um aterro sanitário no concelho de Lamego. Tempos depois (ano de 1996), a Associação de Municípios do Vale do Douro-Sul (AMVDS), mesmo sem qualquer estudo preliminar de impacte ambiental e, sem ouvir as populações, decidia (Dezembro do mesmo ano) implantar o aterro sanitário em Ribeiro de

Aliás, porque só mesmo um cego poderia deixar de ter visto uma coisa que salta à vista, é impossível que os técnicos que conduziram tais estudos não tenham dado conta de nove evidências fundamentais:

1.<sup>a</sup> – que se trata de uma zona de um abundante lençol freático, com muita água à superfície, várias nascentes a irromper do solo e um pequeno ribeiro atravessando, ali mesmo a escassos cem metros, o local. Se quisessem ver mais, também poderiam ver que aquelas águas, tão abundantemente oferecidas pela mãe-natureza, as utilizam os povos de Bigorne e Lazarim para a irrigação das suas belgas agrícolas, na alimentação dos gados e no abastecimento público das freguesias de Lazarim, Lalim, Tarouca, Várzea de Abrunhais, Britiande, Dalvares, Castanheiro do Ouro (cerca de 12 000 pessoas consomem água bombada directamente daquele ribeiro). Trata-se, além do mais, de uma zona com a mais alta taxa de pluviosidade do País o que representa um perigo acrescido de arrastamento de lixos pelas águas pluviais, inquinando toda a encosta;

2.<sup>a</sup> – que se trata de uma zona de granitos fissurados, saturados à superfície, a escassos 100 metros da fractura tectónica de Verim-Penacova;

3.<sup>a</sup> – que é uma zona de bosques de carvalhos centenários (aliás, de uma rara beleza natural), de matas soberbas (como é

o caso da «Mata dos Ferreiros») e de uma riquíssima vegetação rasteira, pastagens de excelente qualidade para cerca de duas mil cabeças de gado (ovino, bovino e caprino), que por ali deambulam, em diário pastoreio e são base económica fundamental das populações de Bigorne e Lazarim;

4.<sup>a</sup> – que é uma zona de raras potencialidades turísticas com uma luxuriante paisagem e uma rara beleza natural;

5.<sup>a</sup> – que é também uma zona rica em recursos cinegéticos (pato bravo, coelho, lebre, perdiz, etc.) e com muitas outras potencialidades (um recente estudo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto sobre fauna aquática e avifauna do local reprovava categoricamente aquele projecto de aterro);

6.<sup>a</sup> – que fica a dois passos das aldeias de Anta (aldeia medieval), Castelo, Sabugueiro, Bigorne e Mazes (é certo que algumas delas já totalmente desertificadas, mas mesmo essas com a presença diária de centenas de pessoas que por ali labutam as suas terras ou, no caso das aldeias de Anta, Castelo e Sabugueiro, são frequentemente visitadas por turistas);

7.<sup>a</sup> – que as Juntas de Freguesia de Bigorne e Lazarim e as populações locais apontaram, em alternativa, o local de «Rabo da Cadela» para a instalação do aterro, por oferecer condições muito melhores para o efeito;

8.<sup>a</sup> – que as populações de Bigorne e Lazarim e as respectivas Juntas de Freguesia eram absolutamente contra a instalação do aterro naquele local;

9.<sup>a</sup> – que esta região está incluída na Lista Nacional de Sítios susceptíveis de vir a integrar a rede europeia Natura 2000 (resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28.8).

Apesar de tanta evidência, a AMVDS, com o beneplácito apoio do Ministério do Ambiente, decidiu avançar com o projecto para aquele local.

Foram, então, enviados ao local técnicos do GATT de Lamego, a pretexto da realização de novos estudos de impacte ambiental. Depressa a população se apercebeu que o que estes técnicos faziam no local era um levantamento topográfico para o projecto. Indignados, os serranos reagiram impedindo o prosseguimento dos trabalhos. A AMVDS respondeu com a força e fez destacar para o local 90 guardas da GNR. A população acorreu em força e, dia e noite, ali permaneceu não se deixando intimidar. Recria-se o simbólico cenário da serra de Milhafres, tão brilhantemente descrito por Aquilino Ribeiro em «Quando os Lobos Uivam». (...)

A população ganha o primeiro assalto. A Guarda retira-se. A calma volta à serra.

Em Outubro de 1999, a AMVDS intenta um novo passo, fazendo entrar no local as máquinas para iniciar os trabalhos. A população toca os sinos a rebate e acorre em força, impedindo as máquinas de prosseguir. Entretanto, o tribunal de Lamego despacha favoravelmente a providência cautelar intentada pela Junta de Freguesia de Lazarim. A população ganhava, desta forma, o segundo assalto.

Entretanto, constituem-se as Assembleias de Compartes dos Baldios de Lazarim e de Bigorne para administrarem os seus baldios (designadamente o de Ribeiro das Lamas), tendo em vista recuperar os baldios de Bigorne (propriedade da comunidade) ilicitamente apropriados pela Câmara Municipal de Lamego (8 ha) e realizar um Plano de Utilização dos Baldios que inclua o aproveitamento das suas diversas potencialidades e recursos.

O Secretariado dos Baldios do Distrito de Viseu apoia estes processos e solidariza-se com a população.

A Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP toma posição contra a instalação daquele aterro em Ribeiro de Lamas e um deputado do Grupo Parlamentar deste Partido visitou o local, dirigindo ao Governo, em 22.12, um requerimento sobre o assunto.

Entretanto, caduca a posse administrativa dos terrenos intentada pelo Ministério do Ambiente por não ter tomado posse dos mesmos num período de 90 dias. A população ganha o terceiro assalto.

Agora, já se vai dizendo que vem aí um processo de expropriações directas e que, em breve, as máquinas voltarão à serra. A típica atitude dos prepotentes.

Lá encontrarão, certamente, a resistência daqueles serranos. Só que, desta vez, terão que contar também com as forças que, hoje como ontem (na simbólica serra dos Milhafres), mantêm com as populações trabalhadoras uma solidariedade activa na luta por dias melhores.

Final de contas, que outra atitude (ou papel) seria de esperar de um Partido Comunista?



Manoel  
de Lencastre

Na selecção de candidatos à presidência londrina

# A inquisição de Blair foi batida

**N**um trabalho anterior, descrevemos o escândalo que deu lugar ao afastamento do escritor, político e «businessman» Jeffrey Archer da candidatura conservadora ao lugar de «mayor» da grande Londres metropolitana. Agora tentaremos observar as sensacionais manobras de carácter inquisitorial levadas a cabo no interior do Partido Trabalhista por ordens do próprio primeiro-ministro, Tony Blair, contra o candidato da esquerda e de princípios não vacilantes que toda a cidade prefere – Ken Livingstone.

As eleições realizar-se-ão em Maio. Os partidos nomeiam os seus candidatos através de processos internos de selecção. Por exemplo: os conservadores tinham chegado a um rápido consenso à volta da personalidade de «lord» Archer. Praticamente, todos os membros do partido «tory» estavam de acordo com esta candidatura até ao momento fatal em que as mentiras do candidato quanto a certos aspectos da sua vida particular caíram no domínio público. Mas, no campo trabalhista, o partido terá de votar por um dos vários candidatos anunciados. O vencedor dessa eleição interna será o candidato partidário a apresentar à cidade. Mas o primeiro-ministro e os seus colaboradores entenderam que um desses candidatos, Ken Livingstone, por ser de esquerda, não estaria à altura de representar o «New Labour». O que temiam (e temem!) é o fantasma dos ideais verdadeiros do trabalhismo, a determinação de Ken em defender os interesses do povo de Londres. Este candidato não subscreve os compromissos de Blair quanto ao sistema de transportes.

## Caos no «New Labour»

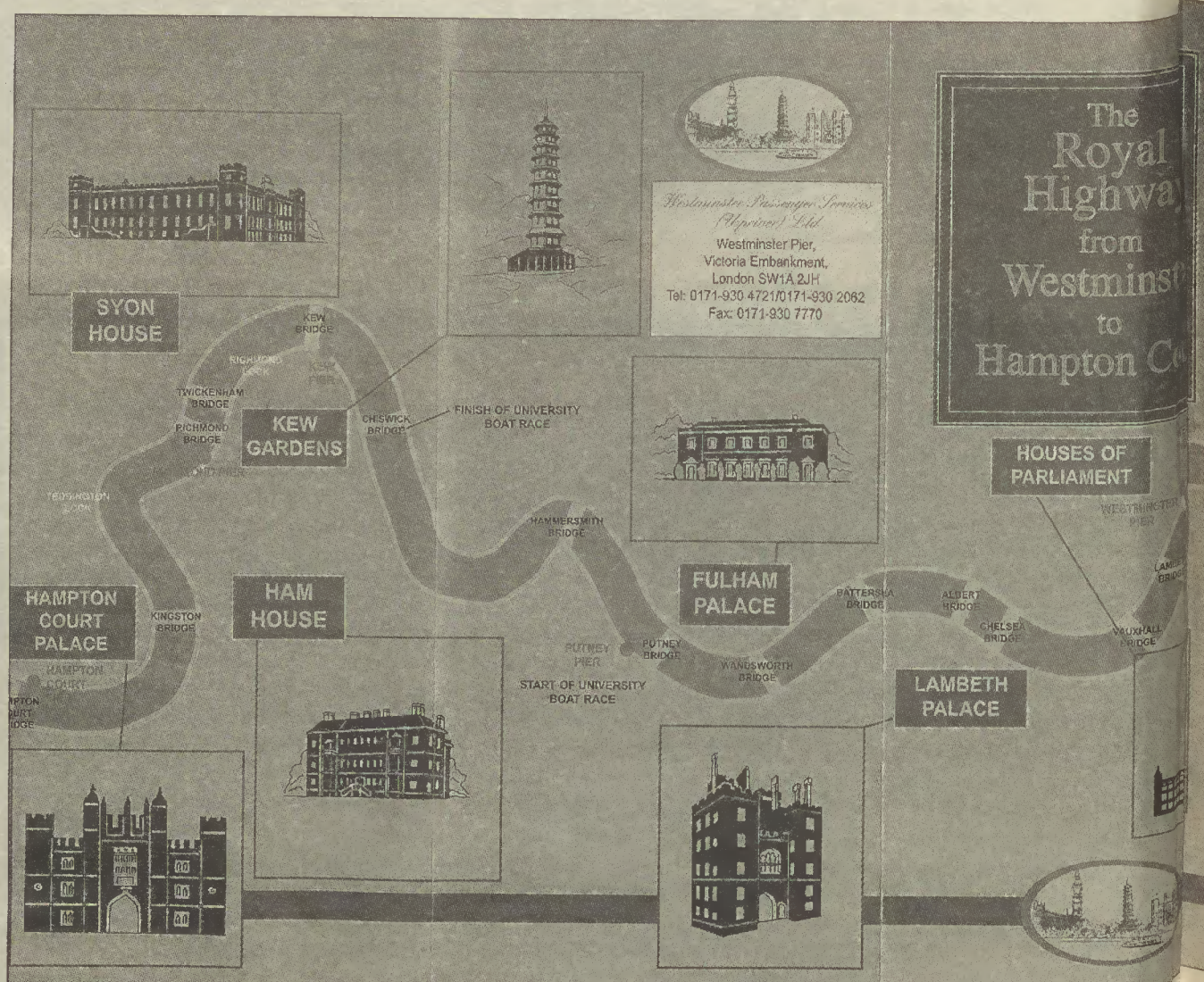
Os trabalhistas já tinham três candidatos – Frank Dobson, o preferido de Blair, Glenda Jackson e Ken Baldry. Mas o anúncio de que Ken Livingstone também se candidataria originou o caos no seio de todo o processo. Tony Blair, prontamente, instruiu Neil Kinnock, o antigo «leader» dos trabalhistas, o que atirara a primeira pedra contra o edifício das ideias de esquerda trabalhistas, no sentido de organizar o «assassínio» do novo candidato. Até lá, porém, uma comissão de 12 destacados membros do «New Labour» interrogaria Mr. Livingstone para decidir, «democraticamente», se reunia condições aceitáveis.

No centro de intensa especulação, Ken Livingstone compareceu perante essa comissão a 16 de Novembro. Tinha de explicar se, no caso de ser eleito «mayor» de Londres, aceitaria ou não as decisões do governo de Blair sobre política de transporte. O candidato disse logo que só se sentiria responsável perante o povo que o elegeisse. Ainda que procurasse colaborar com o governo não se comprometia a apoiar a privatização total ou parcial do «Metro» que a população londrina (8 milhões de pessoas) não desejava ver tombar nas mãos de capitalistas. A comissão dos 12 levou um dia inteiro em difíceis deliberações para verificar se a independência de Livingstone seria compatível com o quadro dos métodos totalitários impostos pelo príncipe dos democratas, Tony Blair.

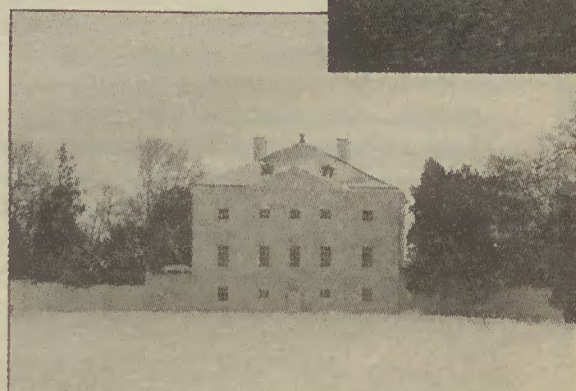
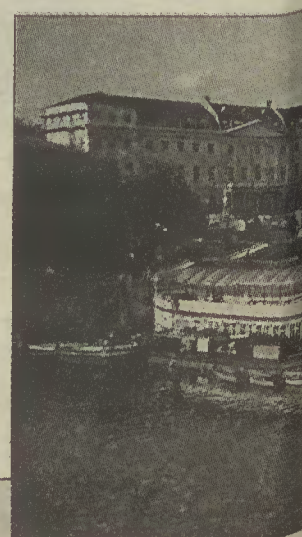
A tarefa da comissão não era fácil. Acabaria por ter de pronunciar-se entre o porta-bandeira do partido verdadeiro e os estridentes clarins do «New Labour» que assentam a sua política numa apertada aliança com o

eleitorado da classe média e na mais sólida observância dos interesses do imperialismo. Os 12 membros eram: Clive Soley, deputado por Ealing, Acton e Shepherd's Bush (Londres ocidental), presidente do grupo parlamentar nos Comuns e membro do NEC (Comité Executivo Nacional) do Partido Trabalhista, que presidiu, e Jim Fitzpatrick, Margaret Sinclair, Mari Williams, Paul Kenny, Ian McCartney, Margaret Wall, John Hannett,

Lady Gould, Les Eyrle, Shalid Malik, Richard Rosser. Este, com Hannett e Kenny, representavam sindicatos. O pessoal do Metropolitan já tinha avisado de que entraria em greve se Ken Livingstone não fosse aceite na lista de candidatos. Numa situação difícil, a comissão decidiu chamar «Red Ken» (Ken, o vermelho) para uma segunda sessão de interrogatórios no dia seguinte. O jogo, entretanto, era tão simples...



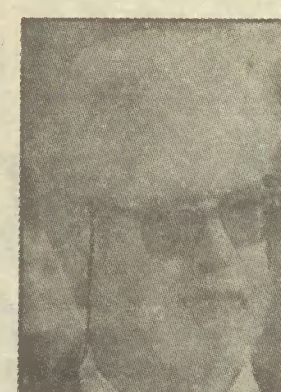
O Metro de Londres, no centro da disputa eleitoral. Privatizar ou servir melhor o público?



Frank Dobson



Glenda Jackson



Ken Baldry

Voltaam a «grelhar» o candidato durante um bom par de horas. Este disse que não aceitaria alterar a sua posição de sempre, a de que o «Underground» (\*) deveria permanecer como empresa pública a 100 por cento. Confirmou que não se comprometia com o projecto de Blair, o de «aceitar» capitais privados na gigantesca empresa. Os membros da comissão retorquiram: «O Partido Trabalhista espera de todos os seus deputados e vereadores que lutem no campo eleitoral em acordo com o manifesto partidário em vigor.» Mas Ken escusou-se a dar-lhes garantias. No fim da segunda sessão do espantoso interrogatório, declarou: «Não estou preparado para aceitar a transferência de 1/3 do «Tube» (\*\*) para a «Railtrack» (\*\*) e não vejo possibilidade de me fazerem abandonar este princípio.»

## «O meu partido é só um!»

Havia uma considerável multidão à porta da sede do «Labour Party» em Millbank. Blair, impaciente, aguardava no N.º 10 de Downing Street. Mas as notícias que esperava não chegaram. A TV aguardava, também, tudo a postos para empoar o



resto do primeiro-ministro. Este, comprometido com os capitalistas que desejam «investir» no Metro, pretendia uma de duas coisas: 1) dizer ao país que o candidato da esquerda do povo aceitara submeter-se, ou 2) declará-lo inaceitável por não querer respeitar o manifesto. Finalmente, o presidente da comissão tele-

fou ao primeiro-ministro: «Olhe que ele é muito capaz de passar a apresentar-se como o grande mártir em tudo isto e aparecer, depois, como candidato independente, fora de qualquer controlo nosso. Irá tudo votar nele, até muitos «torios»...» Blair: «Esse grande...» Mas «Red Ken» declarava já em todas as televisões: «O meu partido é só um!» Frank Dobson, o candidato de Blair, sentindo-se inconfortavelmente colo-

cado à margem da grande batalha, mandava recado a Downing Street: «Se não permitirem que Livingstone se candidate em situação de igualdade com os outros, retiro a minha própria candidatura.»

No fim, o «New Labour» blairista viu-se obrigado a aceitar «Red Ken» que entrará em campanha pelo voto dos trabalhistas londrinos para depois, se vencer, erguer a bandeira do partido tradicional à vista de toda a cidade, em Maio. Blair, porém, sempre à porta fechada, já começou novas manobras contra o candidato do povo da Grande Londres. Os primeiros meses do ano 2000 dar-nos-ão uma guerra sem quartel entre o governo e os deputados de esquerda do «New Labour» contra as claras vozes do «Real Labour», dos privatizadores contra os defensores do interesse público, dos oportunistas e lacaios do capitalismo contra os que se sentem felizes por nunca terem traído os seus princípios fundamentais.

(\*) Metropolitan.

(\*\*) Outra popular descrição do Metropolitan.

(\*) Empresa privada que dirige a rede ferroviária nacional, toda em poder dos capitalistas.



Denúncia de um aumento de 100% nos transportes públicos, pelo governo, em 1981. Ao centro, Ken Livingstone

## Quem é Ken Livingstone?

Ken Livingstone é um político de firmes princípios. Apesar da rota direita tomada pelo «Labour Party» com Kinnock e, principalmente, com Blair, nunca escondeu as suas opiniões sobre o socialismo, sobre a URSS e Lênine, sobre os desígnios do imperialismo contra os povos e a paz, em artigos publicados no «Morning Star», o jornal diário dos comunistas britânicos. Também sabe ser um mestre no jogo das contradições demagógicas em que são especialistas Margaret Thatcher e Tony Blair, sempre que o empurram para esse campo.

A juventude adora-o. Os velhos lutadores pelas causas socialistas verdadeiras, apoiam-no. Londres e toda a Grã-Bretanha olham-no com admiração e dele recebem aquela frescura e clareza de ideias que os imperadores de Westminster não possuem. Em 1981, ao derrotar Andrew McIntosh, também trabalhista, apossou-se do governo do «Greater Lon-

don Council», (GLC) uma poderosa organização coordenadora do poder local em toda a área londrina. Nessa altura, o «leader» trabalhista nacional era Michael Foot. Viviam-se tempos de luta aberta com a chamada «Iron Lady» (Dama de Ferro).

Ken, a quem chamam «Ken, the Red» (o vermelho), coisa de que não se envergonha, antes se orgulha, recusou o convite recebido do Palácio de Buckingham para assistir ao casamento entre o príncipe Charles e Diana Spencer. «Sou a favor da abolição da monarquia», disse. E acrescentou: «Não consigo ver, por exemplo, em que pode ser útil ao nosso país uma personalidade como a princesa Ana...»

Sobre o IRA que, hoje, está representado no governo do Ulster através do «Sinn Féin», observou: «Não se trata de lunáticos ou simples terroristas. Chamam-lhes esses nomes para desinformar

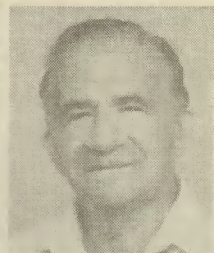
o povo britânico». Logo o pasquim diário «The Sun» gritou em título a toda a primeira página: «Este é o homem mais odiado em toda a Grã-Bretanha!» Neste clima, Margaret Thatcher, a primeira-ministra, mandou encerrar o GLC cuja acção antagonizava o poder total do capitalismo. Nessa altura, já ela tinha na gaveta o manual do capitalismo global em que Ronald Reagan, preparava o assalto a todo o mundo – o grande espectáculo a que estamos, presentemente, a assistir.

Mas Ken Livingstone, entretanto, ganhara o apreço de todos os londrinos quando «cortou» os preços do Metropolitan em 32%. Londres jamais esqueceu esta medida. Compreendeu, então, o valor dos transportes públicos dirigidos por instituições públicas numa região metropolitana como a da capital britânica. É por isso que, no próximo mês de Maio, votará no homem de princípios.



## Colômbia

# Alvo prioritário na estratégia intervencionista



■ Miguel Urbano Rodrigues

**A**trégua do fim do ano na Colômbia suscitou interpretações optimistas que não encontram fundamento na realidade. Ao anunciar um cessar-fogo unilateral por alguns dias, o comando das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército Popular (FARC-EP), foi, contudo, muito claro. A decisão de suspender os combates fora tomada para corresponder a uma aspiração profunda do povo colombiano e não como resposta ao apelo do presidente Andres Pastrana.

Uma campanha de âmbito mundial com epicentro nos EUA procura difundir a ideia de que as hipóteses de uma paz próxima aumentaram após a eleição de Pastrana, que desejaria sinceramente chegar a um acordo de paz com as FARC-EP e, eventualmente, com a guerrilha do ELN, de muito menor implantação.

A campanha assenta numa inverdade. O governo de Bogotá joga com cartas marcadas. Não quer a paz, não obstante afirmar que persegue esse objectivo. Pastrana está consciente de que a grande burguesia colombiana, cujo poder se concentra nas mãos de uma pequena oligarquia, não aceita a democratização do país. Uma cultura de violência com raízes seculares modelou uma classe dominante muito fechada com características peculiares na própria América Latina.

Contrariamente a outras do continente, essa classe senhorial não simula sequer um desejo de independência face aos EUA. Alguns dos seus porta-vozes defendem publicamente a intervenção de Washington e aplaudem as declarações do embaixador norte-americano que, tradicionalmente, se pronuncia sobre questões da política interna como se a Colômbia fosse um grande Porto Rico.

O discurso de «Paz» de Pastrana reflecte a consciência de que a sociedade colombiana entrou num processo de acelerada evolução que abala as bases do poder oligárquico. O próprio bipartidarismo acusa fracturas, que o discurso oficial trata, em vão, de camuflar.

As lutas de massas desenvolvem-se hoje, após tempos de estagnação, num ritmo que alarma o Governo e o Exército. O crescimento do Partido Comunista Colombiano e o aumento da sua influência nas grandes cidades constitui uma nova preocupação.

A era do immobilismo em que liberais e conservadores – duas siglas e uma só política – se alternaram na presidência como zelosos defensores de uma ordem social neocolonial que chegou ao fim.

Num país onde no século XX a maioria dos presidentes saiu de três famílias – os Gomez, os Restrepo, os Pastrana –, o último rebento dos Pastrana, André, compreendeu que havia chegado o momento de pôr em prática o velho ensinamento siciliano de Lampedusa no «Leopardo»: mudar alguma coisa nas aparências para que tudo possa continuar na mesma...

Um novo discurso exigia também um novo estilo. Pastrana, inteligente, educado, agradável no trato, soube criar na América Latina a imagem de um político dialogante, desejoso de paz, aberto a múltiplas concessões. A aceitação da Zona Desmilitarizada em Caguán, uma área maior do que a Suíça, reforçou a convicção, muito generalizada, de que estava efectivamente desejoso de chegar a um compromisso com as FARC-EP que abrisse a estrada da paz.

Puro jogo.

Em Cuba, por duas vezes – a última na Cimeira – deixou a impressão de um estadista democrático, admirador das conquistas da revolução e de Fidel, quase progressista. Sempre hábil e insinuante, falou em Havana como político menos submisso do que, por exemplo, Guterres e Aznar. E não é aquilo que exhibe.

A ideia de uma Paz que atendesse às reivindicações mínimas das FARC-EP – condensadas nos pontos da Declaração apresentada na mesa de negociações em San Vicente de Caguán – esteve sempre fora de questão para Pastrana. Ele sabe

que a oligarquia, o Exército e Washington se opõem à democratização da sociedade.

A Colômbia é, na América Latina, um país-chave. Com 40 milhões de habitantes, enormes recursos naturais, segundo produtor mundial de café e primeiro de cocaína, localiza-se numa área de importância estratégica primordial para os EUA, tendo fronteiras com o Panamá, a Venezuela, o Equador, o Peru e o Brasil.

O discurso sobre a Paz encobriu sempre (e mal) a vontade das Forças Armadas de ampliar a guerra. Aquilo que os governos de Gaviria e Samper não tentaram seriamente tornou-se agora uma obsessão para a direita do Exército, encastelada no alto comando das Forças Armadas.

O Exército quer destruir as FARC e, cego às lições do passado recente, acredita que isso está ao seu alcance, com o apoio maciço dos EUA.

Clinton e o Pentágono deram já o seu aval ao famoso Plano B, que visa transformar uma guerra local de baixa intensidade num conflito que pode assumir uma dimensão internacional, envolvendo países limítrofes e a intervenção militar directa dos EUA.

Pastrana não opõe objecções de fundo, embora tenha declarado numa entrevista à CBS (4 de Dezembro p.p.) que enquanto for presidente não haverá intervenção norte-americana. Foi, uma vez mais, insincero.

O seu apoio à criação da infra-estrutura do Plano B vale por um desmentido às suas próprias palavras na TV dos EUA.

O partido da guerra é fortíssimo e o presidente não pretende enfrentá-lo. Numa sondagem recente a que responderam 500 grandes empresários, a grande maioria pronunciou-se pelo *fujimorazo*, isto é, por um golpe de estilo peruano, pela guerra prolongada e pela intervenção militar dos EUA. A classe dominante pensa que a guerrilha das FARC deve ser totalmente destruída.

Esse radicalismo é obviamente inseparável de uma oposição formal a reformas democráticas. A Colômbia constitui com o Brasil e o México a tripla dos países americanos onde a desigualdade social é maior. Apenas cinco grupos controlam 93% dos activos financeiros.

Meia centena de empresas dominam 60% do sector de serviços, do comércio e dos transportes. Quatro grupos exercem controlo hegemónico sobre a comunicação social.

A taxa de desemprego, 21,8%, é a mais elevada da América Latina. Não constitui segredo a íntima ligação existente entre o Estado-Maior das Forças Armadas e a organização paramilitar dirigida pelos Castaños, responsável pela chacina de milhares de camponeses supostamente simpatizantes das FARC. A suspensão no início do ano passado das negociações de paz resultou precisamente dos crimes então cometidos pelos bandos paramilitares. O Exército sempre encarou os Castaños como aliados. O comportamento ambíguo de Pastrana tem sido denunciado pelas FARC-EP, mas no estrangeiro é muito pouco conhecido. O discurso da paz é contrariado por actos orientados para a guerra.

No início de Dezembro, quando se reiniciavam as negociações de paz o presidente deu o sinal verde para a criação da Força de Intervenção Rápida – FDR, corpo de tropas de elite cuja tarefa será manter uma ofensiva permanente de novo tipo contra as FARC.

O general Jorge Mora, comandante do exército, não esconde que desaprova qualquer tipo de compromisso com as FARC.

O embaixador dos EUA manifestou, aliás, a sua satisfação pelo facto de Pastrana ter presidido à cerimónia da instalação solene da Força de Intervenção Rápida na base de Tolimaida, onde os boinas verdes norte-americanos treinaram durante anos oficiais colombianos.

A FDR, segundo informou o general Mora, dispõe do mais moderno equipamento existente na América Latina, incluindo aviões de combate da última geração, helicópteros artilhados, lentes de visão nocturna, máquinas para localização do inimigo e uma frota fluvial de 20 unidades. Com um total de 5000 homens é a mais sofisticada força de combate da América Latina.

Simultaneamente, em áreas diferentes do país foi identificada a presença de novos grupos paramilitares, armados e financiados pelo exército.

As FARC, ao denunciarem a duplicidade da política de Andres Pastrana, identificam na criação da Força de Intervenção Rápida e no apoio oficial aos bandos paramilitares provas evidentes de que o governo se prepara para levar adiante o Plano B, ou seja, a guerra total contra a guerrilha.

Os factos confirmam que Pastrana enquanto estende o ramo de oliveira às FARC monta, com a ajuda maciça dos EUA, o dispositivo de combate concebido para as aniquilar.

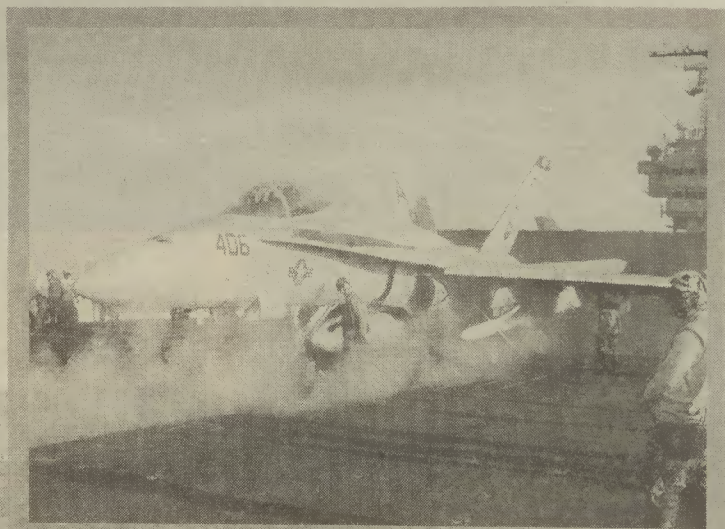
No Pentágono, generais experientes consideram, entretanto, excessivo o optimismo exibido pelo ministro da Defesa da Colômbia, Luiz Ramirez – o falcão do gabinete de Pastrana – quanto a uma solução militar definitiva.

Ao longo de décadas de luta as FARC-EP demonstraram amplamente a sua capacidade para resistirem e sobreviverem a todas as ofen-

sivas que visavam exterminá-las. A implantação entre as massas camponesas é – tal como ocorreu no Vietname – a sua maior força.

Neste quadro de ambições inconscientes e de estratégias de poder concebidas à revelia do povo colombiano, a Casa Branca encara com apreensão o agravamento da crise. Cépticos quanto ao êxito do Plano B, influentes generais do Pentágono continuam a defender a intervenção militar directa dos EUA, como única solução para o problema colombiano. Tal *solução* poderia ser o prólogo de uma tragédia continental.

Na opinião das FARC-EP a solidariedade internacional é, mais do que nunca necessária. Se ganhar intensidade e amplitude pode funcionar como factor de contenção da estratégia de agressão desenvolvida pelo império norte-americano cujos contornos se assemelham cada vez mais, pela irracionalidade, aos da política externa do III Reich alemão.





# PONTOS NATURAIS

■ Mário Castrim

## Actualidade

### Essa é que é essa!

Camaradas.  
Chegámos ao ano dois mil.

Disseram: vão ficar pelo caminho  
não souberam adaptar-se  
às novas situações...

Já nos acusam de não chegarmos  
ao ano três mil!

Agora estamos para ver  
o que eles dirão depois.

Se lá chegarem...

### Tema

A tática consiste  
em privar quem trabalha  
da sua organização.

Tudo  
se resume  
a isto.

O resto é televisão.

### Realidade

Só come quem tem  
dinheiro.  
Só pode esperar alguma coisa  
do dia seguinte quem tem  
dinheiro.  
Só com um quase nada  
se conforta quem tem  
dinheiro.

Gostava  
a partir daqui  
de descrever um poema  
porque  
se não escrever um poema  
tudo será em vão.  
Até ganho umas coroas no emprego.  
Podia nas calmas afeiçoar a estética  
quando a palavra aquece.

Porém é só gritar que me apetece.

### História

As forcas.  
As galés.  
As oficinas infernais.  
Os filhos mortos  
diante dos nossos olhos.

Julgavam assim  
que matavam  
o sabor  
da paixão.

Soubemos guardar intacta a cor  
do vinho e do pão.

### Passagem

Entre os três noves  
e os três zeros  
houve só a diferença  
de um segundo.  
Entre o último zero  
e o primeiro segundo  
só houve um segundo.  
Entre o segundo segundo  
e o terceiro segundo  
também não houve mais do que um segundo.

No terceiro milénio  
sai o dois do segundo milénio  
e entra o três do terceiro.

Esperem um segundo para ver.

## AGENDA

# 40.º Aniversário da Fuga de Peniche

Sábado 8,  
às 15 horas

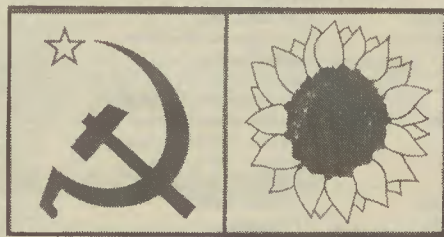
## Sessão- -debate na Fortaleza

com a participação  
de  
**Jaime Serra**  
e  
**Dias Lourenço**



## Encontro de eleitos Candidatos e simpatizantes da CDU do concelho de Odemira

Sábado, dia 8 às 15 horas



na Sociedade Recreativa  
e Musical Sanluizense  
com a participação  
de  
**Jorge Cordeiro**

## LOURES

Sábado, 8 de Janeiro

### Jornadas Autárquicas em S. João da Talha

Concentração junto ao Centro de Reformados de S. João da Talha. Partida às 10 horas para visitas aos mercados de S. João da Talha e Vale Figueira; almoço no Bairro da Castilhana; visita ao Bairro da Casa Branca e encontro com a população. Às 17 horas, encontro com dirigentes das Comissões de Associações de Moradores e Proprietários dos Bairros e Colectividades na sala dos «Corações de Vale Figueira».

### ALMOÇO-CONVÍVIO da Freguesia de Fanhões

Na colectividade de Casaínhos, domingo 9, às 13 horas, com a participação de **Jerónimo de Sousa**

### INICIATIVA NACIONAL DE DEBATE

sobre as questões  
da  
toxicoddependência

Lisboa –  
Salão da  
Junta de  
Freguesia  
de  
Alcântara  
Sábado 15,  
a partir das 10 e 30 horas.



## Plenários em Lisboa

### Freguesia de Benfica

Plenário de militantes da Organização de Freguesia, para apreciação do trabalho desenvolvido e discussão do Plano de Acção para 2000 e para eleição da Comissão de Freguesia: Sábado 8, às 15h, no Centro de Trabalho de Benfica.

### Freguesia de Marvila

Plenário de militantes sobre a situação política e o trabalho autárquico: Sexta-feira, 14, às 21h, na Comissão de Moradores da Zona I (Av. Dr. Augusto de Castro, junto ao Metro de Chelas).

### Freguesia de Santa Engrácia

Plenário de militantes sobre a situação política e tarefas do Partido, com a participação da camarada **Maria da Piedade Morgadinho**: na sede do grupo recreativo "Os Sempre Unidos" (Rua V. de Sto. António), sábado, dia 15, às 15h.



## TELEVISÃO

## Quinta, 6

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.00 Praça da Alegria  
11.40 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 A Usurpadora  
14.45 Consultório  
16.00 Amigo Público  
17.00 Infantil  
18.30 Hugo  
19.15 Regiões  
20.00 Telegiornal  
21.30 A Lenda da Garça  
22.10 Lições do Tonecas  
22.40 La Cucaracha  
(de Jack Perez, EUA/1998, com Eric Roberts, Tara Cresspo, Joaquim de Almeida, Alejandro Patino. «Thriller»)  
00.20 24 Horas  
00.50 Primeira Página  
01.30 Futebol: Manchester-Néaxa  
02.55 "Retrospective: O Filme" (de Louis Morneau, EUA/1997, com James Belushi, Kyle Travis, Shannon Whirry, Frank Whaley. «Thriller» / Ficção Científica)

## RTP 2

10.00 Euronews  
14.45 Jazz num Dia de Verão  
15.00 Informação Gestual  
16.00 Caminho das Estrelas  
17.00 Grécia Antiga  
18.00 Informação Religiosa  
18.35 Mistérios e Mitos do Séc. XX  
19.00 Juvenil  
20.00 Mowgli  
20.35 Amazônia Indómita  
21.30 Remate  
22.00 Jornal 2  
22.55 Acontece  
23.15 O Notável Século XX  
23.45 Mistérios de Ruth Rendell  
00.45 A Firma  
01.20 Três Dias  
(de Sharunas Bartas, Lituânia/1991, com Katerina Golubeva, Rima Latypova, Audrius Stonys. Drama)

## SIC

08.00 Buêréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 O Juiz Decide  
15.00 Médico de Família  
16.00 Fátima Lopes  
18.00 Andando nas Nuvens  
19.00 A Força de um Desejo  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 A Loja do Camilo  
21.30 Terra Nostra  
22.30 Esta Semana  
23.45 Adultério  
(de Roland Joffé, EUA/1995, com Demi Moore, Gary Oldman, Robert Duvall, Lisa Joliff-Andoh. Melodrama / Histórico)  
02.40 Último Jornal

## TVI

09.00 Animação  
12.45 Estrela de Fogo  
13.20 TVI Jornal  
14.00 Sangue do Meu Sangue  
15.00 Colégio Brasil  
16.00 Animação  
18.20 Polícias e Ladrões  
19.30 Directo XXI  
20.00 Zona de Perigo  
21.00 Directo XXI  
21.00 Mr. Bean Live  
(Longa metragem, com Rowan Atkinson)  
22.00 Um por Todos  
22.45 A Bola É Nossa  
23.45 Viver e Morrer em Little Odessa  
(de James Gray, EUA/1994, com Tim Roth, Edward Furlong, Moira Kelly. Drama)  
01.50 Doido por Ti  
02.30 Adultos à Força  
03.30 O Mundo do Futebol  
04.00 A Balada de Hill Street  
05.00 Serras Azuis

Uma das boas notícias do ano: "Nós os Ricos" despede-se...



Dawn French reaparece em "Brit Com" (ao sábado na RTP1) numa nova série de humor, "A Vigária de Dibley"

## Sexta, 7

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.00 Praça da Alegria  
11.40 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 A Usurpadora  
14.45 Consultório  
16.00 Amigo Público  
17.00 Infantil  
18.30 Hugo  
19.15 Regiões  
20.00 Telegiornal  
21.30 A Lenda da Garça  
22.10 A Companhia do Riso  
22.45 O Homem Demolidor  
(de Marco Brambilla, EUA/1993, com Sylvester Stallone, Wesley Snipes, Sandra Bullock. Comédia / Acção)  
00.40 24 Horas  
01.25 1.ª Página  
02.00 Futebol: Real Madrid-Corinthians  
03.30 NBA

## RTP 2

10.00 Euronews  
14.45 Jazz num Dia de Verão  
15.00 Informação Gestual  
16.00 Caminho das Estrelas  
17.00 Os Vikings  
18.00 Informação Religiosa  
18.35 Mistérios e Mitos do Séc. XX  
19.00 Juvenil  
20.00 Mowgli  
20.35 Amazônia Indómita  
21.30 Remate  
22.00 Jornal 2  
22.55 Acontece  
23.15 O Notável Século XX  
23.45 Viagem no Cosmos  
00.40 Andamentos  
01.10 Crime Violento  
02.05 Bem... Você Percebe!

## SIC

08.00 Buêréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 O Juiz Decide  
15.00 Médico de Família  
16.00 Fátima Lopes  
18.00 Andando nas Nuvens  
19.00 A Força de um Desejo  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Chuva de Estrelas  
22.10 Terra Nostra  
23.35 Jogo Limpo  
02.25 Último Jornal  
03.00 Afrodísia

## TVI

09.00 Animação  
12.45 Estrela de Fogo  
13.20 TVI Jornal  
14.00 Sangue do Meu Sangue  
15.00 Colégio Brasil  
16.00 Animação  
18.20 Polícias e Ladrões  
19.30 Directo XXI  
20.00 Zona de Perigo  
21.00 Os Reis da Música Nacional  
00.15 Amor Traído  
(de Richard A. Colla, EUA/1997, com Brenda Vaccaro, Gina Clayton, Patricia Kalember. Drama)  
02.20 Doido por Ti  
03.00 Adultos à Força  
04.00 A Balada de Hill Street  
05.00 Serras Azuis

## Sábado, 8

## RTP 1

07.00 Infantil/Juvenil  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Top +  
15.15 Parlamento  
16.15 Máquinas  
17.10 Sete em Miami  
18.00 Jet 7  
18.50 Futebol: Amadora-Porto  
21.00 Telegiornal  
22.20 Santa Casa  
24.00 Esquadra de Polícia  
01.00 24 Horas  
01.25 Futebol: Manchester United-Vasco da Gama  
02.55 Milagre por Encomenda  
(de Paul Schrader, EUA/1997, com Skeet Ulrich, Bridget Fonda, Christopher Walken, Tom Arnold. Ver Destaque)

## RTP 2

07.00 Euronews  
09.00 Universidade Aberta  
12.00 Quem Sai aos Seus  
12.30 Heróis em Acção  
13.30 A Terra  
14.30 Dinheiro Vivo  
15.00 Desporto 2  
19.05 2001  
19.35 Onda Curta  
(Nunca Digas que o Pêlo Rosa Desbota, "Never Say Pink Furry Die", de Louise Spraggon, Gr.Br./1992; Spots da Heath Electric, "Heath Electric Commercials", de Peter Lord e Nick Park, Gr.Br./1992. Curtas Metragens)  
20.05 Neste Século Aconteceu  
21.00 Novos Heróis  
22.00 Jornal 2  
23.00 O Lugar da História - "Perdidos no Grande Canyon"  
23.55 Brit Com  
01.25 Few of Us  
(de Sharunas Bartas, Port./Fr./Ale. 1996, com Katerina Golubeva, Sergeiv Tulayev, Minoru Hideshima, Piotr Kishtev. Drama)

## SIC

07.00 Zip Zap  
13.00 Primeiro Jornal  
14.05 Uma Viagem à Corte do Rei Artur  
(de Michael Gollieb, EUA/1995, com Thomas Ian Nicholas, Joss Ackland, Art Malik. Aventuras / Infantil)  
16.00 Big Show Sic  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Mundo VIP  
22.10 Negócio Fechado  
23.40 Esta Loira Mata-me  
(de Jerry Rees, EUA/1991, com Kim Basinger, Alec Baldwin, Elizabeth Shue, Armand Assante, Robert Loggia. Ver Destaque)  
02.25 Último Jornal  
03.00 Oito Milhões de Maneiras de Morrer  
(de Hal Ashby, EUA/1986, com Jeff Bridges, Rosana Arquette, Andy Garcia. Policial)

## TVI

09.00 Animação  
12.00 Top Rock  
13.00 Desporto  
14.00 Caras Lindas  
15.00 Receita para Amar  
(de Hal Ashby, EUA/1986, com Jeff Bridges, Rosana Arquette, Andy Garcia. Policial)  
17.00 Os Seis Gémeos  
(de Douglas Barr, EUA/1999, com Judith Ivey, Melissa Reeves, Scott Reeves, Teri Garr. Drama)  
18.50 Ri-te, Ri-te  
21.40 Todo o Tempo do Mundo  
22.45 Desespero de uma Mãe  
(de Joyce Chopra, EUA/1997, com Blair Brown, Cameron Bancroft, Robert Maoloney. Drama)  
00.45 Directo XXI  
01.15 Caçador Infernal  
(de Fred Williamson, EUA/1994, com Miles O'Keefe, Peter Colvey, Lynne Adams, Jason Cavalier. Acção)  
03.15 Casos de Arquivo  
04.15 José do Telhado  
(de Armando de Miranda, Port./1945, com Virgílio Teixeira, Adelina Campos, Juvenal Araújo, Patrício Álvares. Drama)  
05.40 Serras Azuis

## Domingo, 9

## RTP 1

07.00 Infantil / Juvenil  
13.00 Jornal da Tarde  
13.55 Made in Portugal  
15.40 Loja do Cidadão  
16.40 Academia de Polícia  
17.40 A Fantástica Aventura do Panda  
(de Christopher Cain, EUA/1995, com Stephen Lang, Yi Ding, Ryan Slater. Aventuras / Infantil)  
19.30 Domingo Desportivo  
20.00 Telegiornal  
21.35 Os Principais  
23.05 Domingo Desportivo  
00.25 24 Horas  
00.50 O Homem Sombra  
(de Timothy Bond, EUA/1997, com Eric Roberts, Sheryl Fenn, Dean Stockwell. «Thriller» / Ficção Científica)

## RTP 2

07.00 Euronews  
09.00 Programa Religioso  
10.30 Missa  
11.20 O Nome da Nossa Gente  
12.50 Memórias de Hotéis de Luxo  
12.45 Quem Sai aos Seus  
13.10 Fortunas Fabulosas  
14.00 Jornal d'África  
14.30 Desporto 2  
18.10 Novos Heróis  
19.00 Bombordo  
19.30 A Minha Vida com os Animais  
20.00 Artes e Letras - "Noel Coward" (2.ª parte)  
21.00 A Máscara da Tortura  
22.00 Jornal 2  
22.50 Horizontes da Memória  
23.20 Travessa do Cotovelo  
00.20 A Ópera e o III Reich  
01.20 Uma Outra Mulher  
(de Woody Allen, EUA/1988, com Gena Rowlands, Mia Farrow, Ian Holm, Blythe Tanner, Gene Hackman. Ver Destaque)

## SIC

07.30 Zip Zap  
12.00 BBC Vida Selvagem  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 Speed, Perigo a Alta Velocidade  
(de Jan De Bont, EUA/1994, com Keanu Reeves, Dennis Hopper, Sandra Bullock, Jeff Daniels. Ver Destaque)  
16.00 Rex  
17.00 O Comboio do Dinheiro  
(de Joseph Ruben, EUA/1995, com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Jennifer Lopez. Acção)  
19.00 Futebol: Benfica-Sporting  
20.50 Jornal da Noite  
21.50 Residencial Tejo  
22.20 Chuva de Estrelas  
23.30 As Primeiras Nove Semanas e Meia



"Terra Nostra" bate todas as audiências

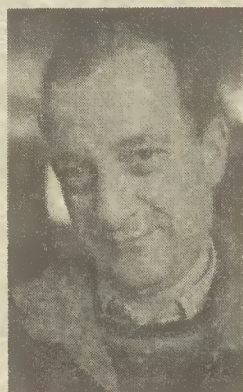
(de Alex Wright, EUA/1998, com Paul Mercurio, Clara Bellar, Malcolm McDowell. «Thriller»)  
01.55 Último Jornal

## TVI

09.00 Animação  
11.00 Programa Religioso  
11.50 Missa  
13.00 Portugal Português  
14.00 Caras Lindas  
15.45 A Herdeira  
(de Bobby Roth, EUA, com Meredith Baxter, Tom Conti, Cary Shayne, Thomas Gibson. Drama)  
17.45 Segredo das Estrelas  
19.30 Directo XXI  
20.00 Vingança Adiada  
(de James McBride, EUA, com Peter Falk, Glenn Headly, James LeGros. Drama)  
22.00 Todo o Tempo do Mundo  
23.00 Médicos  
24.00 As Raízes do Mal  
(de Lionel Cherwynd, EUA, com Edward Herrman, Chad Lowe, David Soul. Drama)  
02.00 O Apocalipse  
(de Hubert de la Boullerie, EUA/1996, com Sandra Bernhard, Cameron Dye, Frank Zagarino. Ficção Científica)  
04.00 A Balada de Hill Street  
05.00 Serras Azuis

## TVI

09.00 Animação  
12.45 Estrela de Fogo  
13.20 TVI Jornal  
14.00 Sangue do Meu Sangue  
15.00 Colégio Brasil  
16.00 Animação  
18.20 Alta Velocidade  
19.20 Directo XXI  
20.00 Polícias e Ladrões  
21.00 Quero Justiça  
22.35 A Face do Terror  
(de Mary Lambert, EUA/1997, com Tracey Gold, Perry King. Drama)  
00.45 O Vingador  
01.50 Doido por Ti  
02.25 Adultos à Força  
03.25 A Balada de Hill Street  
04.45 Serras Azuis



Mário Viegas recordado num "Retrato" da RTP2. Segunda-feira à noite

## Segunda, 10

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.00 Praça da Alegria  
11.40 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 A Usurpadora  
14.45 Consultório  
16.00 Amigo Público  
17.00 Infantil  
18.30 Hugo  
19.00 Regiões  
20.00 Telegiornal  
21.30 A Lenda da Garça  
22.10 Não És Homem Não És Nada  
22.40 Dave, Presidente por um Dia  
(de Ivan Reitman, EUA/1993, com Kevin Kline, Sigourney Weaver, Frank Langella. Ver Destaque)  
00.30 Jesse  
01.00 24 Horas  
01.30 Primeira Página  
02.05 Futebol: Manchester-South de Melbourne  
03.35 O Vigilante da Noite  
(de Ole Bornedal, EUA/1997, com Ewan McGregor, Patricia Arquette, Nick Nolte, Josh Brolin. «Thriller»)

## RTP 2

10.00 Euronews  
14.45 Jazz num Dia de Verão  
15.00 Informação Gestual  
16.00 Caminho das Estrelas  
17.00 Os Aztecas  
18.00 Informação Religiosa  
18.35 Universidade Aberta  
19.00 Juvenil  
20.35 Amazônia Indómita  
21.25 Remate  
22.00 Jornal 2  
22.55 Acontece  
23.10 O Notável Séc. XX (1.ª Ep.)  
24.00 Segredos Reais  
00.30 Perigo Iminente  
01.20 Retratos: «Mário Viegas ... e Tudo»

## SIC

08.00 Buêréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal

## Terça, 11

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.00 Praça da Alegria  
11.40 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 A Usurpadora  
14.45 Consultório  
16.00 Amigo Público  
17.00 Infantil  
18.30 Hugo  
19.00 Regiões  
20.00 Telegiornal  
21.30 A Lenda da Garça  
22.10 Não És Homem Não És Nada  
22.40 Dave, Presidente por um Dia  
(de Ivan Reitman, EUA/1993, com Kevin Kline, Sigourney Weaver, Frank Langella. Ver Destaque)  
00.30 Jesse  
01.00 24 Horas  
01.30 Primeira Página  
02.05 Futebol: Manchester-South de Melbourne  
03.35 O Vigilante da Noite  
(de Ole Bornedal, EUA/1997, com Ewan McGregor, Patricia Arquette, Nick Nolte, Josh Brolin. «Thriller»)

## RTP 2

10.00 Euronews  
14.45 Jazz num Dia de Verão  
15.00 Informação Gestual  
16.00 Caminho das Estrelas  
17.00 O Império Otomano  
18.00 Informação Religiosa  
18.35 Juvenil  
20.35 Amazônia Indómita



"A Bela Máfia", mini-série na TVI, com um elenco de grandes atrizes

21.25 Remate  
22.00 Jornal 2  
22.45 Testemunha  
22.55 Acontece  
23.10 O Notável Séc. XX  
24.00 Animais e Plantas da Europa  
00.50 Ma Vie en Rose  
(de Alain Berliner, Fr./Bélg./Gr.Br./1997, com Michèle Laroque, Georges Du Fresne, Jean-Philippe Ecoffey. Drama)

## SIC

08.00 Buêréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 O Juiz Decide  
15.00 Médico de Família  
16.00 Fátima Lopes  
18.00 Andando nas Nuvens  
19.00 A Força de um Desejo  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Terra Nostra  
22.15 Amo-te, Teresa  
(de Cristina Boavida e Ricardo Espírito Santo, Port./1999, com Ana Padrão e Diogo Morgado. Drama. Telefilme)  
24.00 Henry e June  
(de Philip Kaufman, EUA/1990, com Fred Ward, Uma Thurman, Maria de Medeiros, Richard E. Grant. Ver Destaque)  
02.20 Último Jornal  
02.55 Portugal Radical

## TVI

09.00 Animação  
12.45 Estrela de Fogo  
13.20 TVI Jornal  
14.00 Sangue do Meu Sangue  
15.00 Colégio Brasil  
16.00 Animação  
18.20 Alta Velocidade  
19.20 Directo XXI  
20.00 T-Rex  
(de Jonathan Betuel, EUA/1995, com Whoopi Goldberg, Juliet Landau, Richard Roundtree. Comédia)  
22.00 A Bela Máfia  
(de David Greene, EUA/1997, com Vanessa Redgrave, Nastassja Kinski, Jennifer Tilly, Mleana Douglas. Drama)  
01.05 Rasputin  
(de Uli Edel, EUA/1996, com Alan Rickman, Greta Scacchi, Ian McKellen, David R. Ginsburg. Drama / Histórico)  
02.45 Doido por Ti  
04.00 Adultos à Força  
05.00 A Balada de Hill Street  
06.00 Serras Azuis

## Quarta, 12

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.00 Praça da Alegria  
11.40 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 A Usurpadora  
14.45 Consultório  
16.00 Amigo Público  
17.00 Infantil  
18.30 Hugo  
19.00 Regiões  
20.00 Telegiornal  
21.30 A Lenda da Garça  
22.10 Nós, os Ricos  
22.40 Poder Absoluto  
(de Clint Eastwood, EUA/1997, com Clint Eastwood, Gene Hackman, Ed Harris, Judy Davis, Scott Glenn. Ver Destaque)  
00.40 24 Horas  
01.10 Primeira Página  
01.45 Diário de Maria  
02.45 Assassina Virtual  
(de Cindy Sherman, EUA/1997, com Carol Kane, Molly Ringwald, Jeanne Tripplehorn, Barbara Sukowa. «Thriller»)

## RTP 2

10.00 Euronews  
15.00 Informação Gestual  
16.00 Caminho das Estrelas  
17.00 Civilizações do Passado  
18.00 Informação Religiosa  
18.35 Juvenil  
20.35 Amazônia Indómita  
21.30 Remate  
22.00 Jornal 2  
22.55 Acontece

## SIC

08.00 Buêréré  
10.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 O Juiz Decide  
15.00 Médico de Família  
16.00 Fátima Lopes  
18.00 Andando nas Nuvens  
19.00 A Força de um Desejo  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Jornalistas  
22.15 Terra Nostra  
23.40 Billy Bathgate  
(de Robert Benton, EUA/1991, com Dustin Hoffman, Nicole Kidman, Loren Dean, Bruce Willis, Steven Hill. Ver Destaque)  
02.00 Último Jornal  
02.35 Toda a Verdade  
03.40 Portugal Radical

## TVI

09.05 Animação  
12.45 Estrela de Fogo  
13.20 TVI Jornal  
14.00 Sangue do Meu Sangue  
15.00 Colégio Brasil  
16.00 Animação  
18.20 Alta Velocidade  
19.20 Directo XXI  
20.00 Polícias e Ladrões  
21.00 Ri-te Ri-te  
22.30 Killer: Condenado à Morte  
(de Tim McEalfe, EUA/1996, com James Woods, Robert Sean Leonard. Drama)  
00.35 Doido por Ti  
01.15 PSI Factor  
02.15 Adultos à Força  
03.15 A Balada de Hill Street  
04.15 Serras Azuis

Nota: A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.



## TELEVISÃO

## Por isto e por aquilo...

## Esta Loira Mata-me

(Sábado, 23.40, SIC)

O argumento é de Neil Simon, e está tudo dito: trata-se obviamente de uma *comédia de boulevard*, tratada e posta em diálogo com o talento que se lhe reconhece e, ainda por cima, excelentemente servida por um belo par de intérpretes: Alec Baldwin, na pele de um incorrigível *playboy* de Las Vegas, e Kim Basinger, dando corpo a uma sensual cantora que lhe faz a cabeça girar à roda. Ao pé de inqualificáveis produtos prenes de taras e encapotada pornografia que agora é moda os vários canais transmitirem (incluindo o serviço público), dir-se-ia que «Esta Loira Mata-me» é a inocência das inocências... E atenção aos dotes canoros da Basinger!

## Milagre por Encomenda

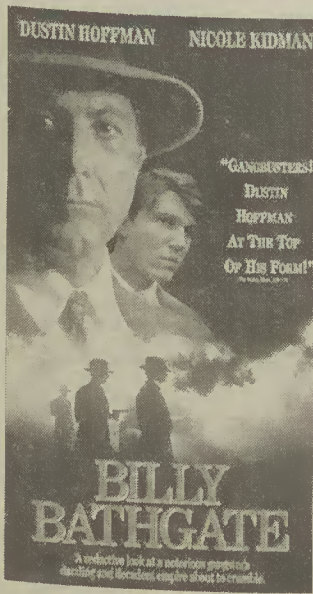
(Sábado, 02.55, RTP1)

Antigo crítico de cinema e argumentista de mérito, Paul Schrader já realizou outras obras mais ou menos badaladas, como *American Gigolo* ou *Mishima*, e escreveu argumentos para filmes como *Taxi Driver*, *O Touro Enraivecido* ou *A Última Tentação de Cristo* - destacando-se, portanto, claramente, como membro aceite do clã Scorsese. À primeira vista, parece portanto que, independentemente da hora imprópria, este seu recente filme - no qual são denunciados as falcaturas e o oportunismo de certas seitas religiosas - pode ser um bom argumento para passar qualquer eventual insónia. Mas, tendo em conta as partidas que as referências muitas vezes nos pregam - veja-se o caso da vergonhosa mistela de James Cameron, *A Verdade da Mentira*, que bem nos enganou na semana passada - todo o cuidado é pouco...

## Speed, Perigo a Alta Velocidade

(Domingo, 13.50, SIC)

Manipulando com apreciável talento e adequado sentido de espectáculo as potencialidades industriais do cinema actual, Jan De Blont, o realizador deste filme, consegue criar sem dúvida um dos objectos de entretenimento mais absorventes dos últimos anos, ao encenar uma história na qual as ameaças de um bom-



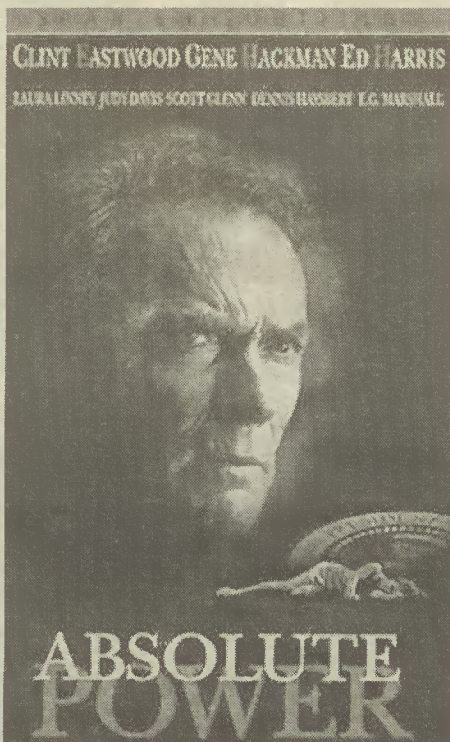
Cartaz de «Billy Bathgate», de Robert Benton, com Dustin Hoffman no principal papel

Com Keany Reeves e Dennis Hooper, nos papéis do bom e do mau da fita, *Perigo a Alta Velocidade* é um filme cheio de... speed. A que não falta, claro, a (então) revelação da presença de Sandra Bullock!

## Uma Outra Mulher

(Domingo, 01.20, RTP2)

Na fabulosa obra cinematográfica de Woody Allen, este filme não é dos que despertaram as mais entusiasmadas adesões. Não escondendo a sua incondicional admiração pelo cinema de Bergman, cujo toque indirecto é aqui trazido designadamente pelo seu excelente director de fotografia - Sven Nykvist -, o filme conta, ainda, com uma memorável interpretação da mulher de John Cassavets (Gena Rowlands) na personagem de uma intelectual de Nova Iorque que é levada a interrogar-se sobre si própria e as suas reprimidas emoções, após ter surpreendido as confidências de uma jovem (Mia Farrow) ao seu psiquiatra - uma verdadeira obsessão no universo temático do realizador. Para quem achar pouco, o filme ainda tem Gene Hackman, num papel surpreendente.



Cartaz de «Poder Absoluto», de e com Clint Eastwood

## Dave, Presidente por um Dia

(Terça, 22.40, RTP1)

O pacato gerente de uma agência de empregos tem uma pequena particularidade: é igualzinho ao Presidente dos EUA. Por isso, ele é contratado pelo pessoal de segurança da Casa Branca para substituir o presidente, por exemplo quando este vai encontrar-se, furtivamente, com uma amante... Mas eis que o Presidente é acometido de um ataque cardíaco e o nosso pacato cidadão é então forçado a fazer-se passar algum tempo pela sua pessoa, papel que desempenha com elevada competência e zelo, confirmados a todos os níveis e por todos os que o rodeiam, incluindo... a Primeira Dama! Uma comédia que se diz irresistível e bem representada por Kevin Kline e ainda por S i g o u r n e y Weaver!

## Henry e June

(Terça, 23.30, SIC)

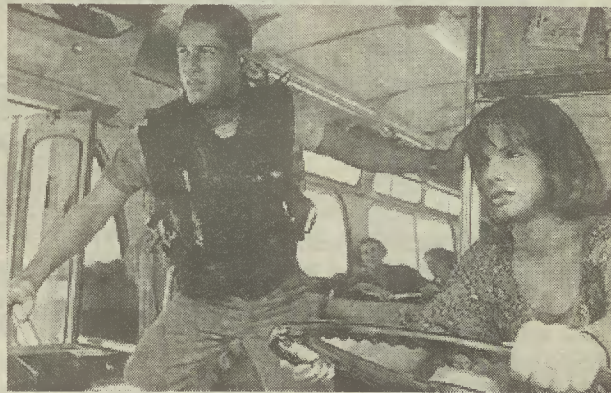
«Henry & June» conquistou um lugar na história do cinema por causa do escândalo que provocou. As ousadas cenas de sexo, nesta história sobre as relações entre o escritor Henry Miller e Anaïs Nin em Paris durante os «loucos» anos 30, impuseram a criação de um escalão etário nos EUA (Interdito a menores de 17), para evitar a classificação X, de pornográfico. Era assim, nesta tonalidade lúbrica, que o material informativo da SIC destinado às páginas especializadas da imprensa se referia à primeira apresentação que há anos o canal de Carnaxide fez deste filme. Um exemplo mais uma vez semelhante à «insustentável ligeireza» com que normalmente são redigidos os sensacionalistas spots

de promoção com que esta e as outras estações anunciam certos filmes ao espectador. O que, vindo bem, não é totalmente desadequado em relação a esta obra de Philip Kaufman, que persiste em desperdiçar o talento de que já deu provas em favor das modas que procura seguir. O que pode de novo ser confirmado.

## Poder Absoluto

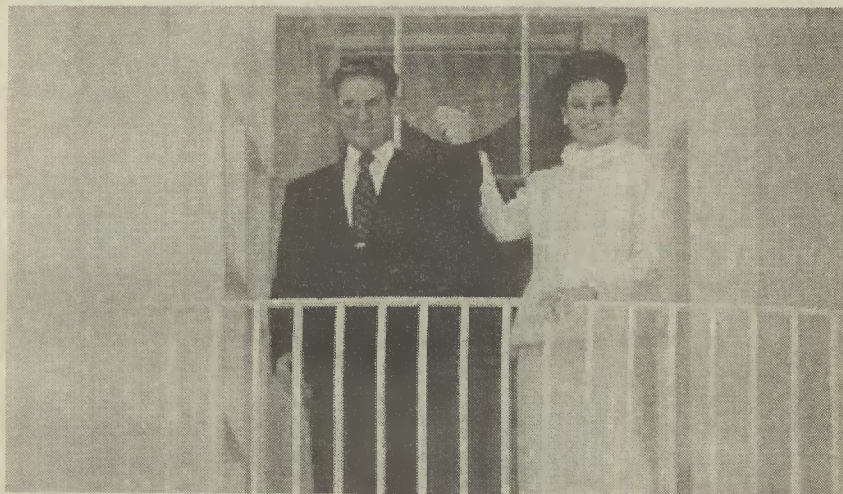
(Quarta, 22.40, RTP1)

Um larápio profissional de alto coturno dá um golpe de mestre - assaltando o cofre da residência de um milionário - mas, ao esconder-se para não ser descoberto, é testemunha involuntária do violento



Keanu Reeves e Sandra Bullock na desenfreada perseguição de autocarro em «Speed»

o Presidente dos EUA! Ao tentar defender-se, a jovem acaba por ser abatida pelos agentes ao seu serviço e o resto da história já se adivinha: o nosso



Kevin Kline (na pele do falso Presidente dos EUA) e Sigourney Weaver (Primeira Dama), em «Dave, Presidente por um Dia»

assédio sexual, na pessoa da bela esposa do dito milionário, de um amigo da casa - nada menos que

«herói»-testemunha passa a ser implacavelmente procurado pelos Serviços Secretos na qualidade

de... assassino. Assim contado (e mesmo sabendo-se o que se sabe!) o argumento parece bem inverosímil - mas nas mãos competentes de Clint Eastwood tudo é possível. Um «thriller» policial que se diz ser, ao mesmo tempo, um crítica feroz aos meandros do poder e ao encobrimento dos todo-poderosos.

A confirmar.

## Billy Bathgate

(Quarta, 23.45, SIC)

O argumento deste filme negro (que, com outros notáveis parceiros, como *História de Gangsters* dos irmãos Cohen ou *Tudo Bons Rapazes* de Scorsese, pretenderam revisitar o género no início da década de 90) parte da adaptação de um romance de E. L. Doctorow que evoca a lendária trajectória de Dutch Schultz, um jovem que fielmente acompanhou a sinistra carreira de Billy Bathgate, um tenebroso gangster, bem como as suas aventuras amorosas com Drew Preston, uma bela jovem com a qual se envolveu após o assassinato do marido. Os desempenhos do consagrado Dustin Hoffman e da (então) jovem revelação Nicole Kidman são alguns dos evidentes atractivos do filme, mas a fotografia de Nestor Almendros, contribuindo para a fabulosa reconstituição de época, não pode ficar sem referência.

## CABO &amp; SATELITE

## Duas «Noites Temáticas»

Não há nada a fazer: quem tem acesso ao Arte no seu televisor, tem também a possibilidade de descobrir como se pode fazer televisão com inteligência. Por exemplo, logo a começar o ano, o canal franco-alemão surpreende-nos com duas interessantes noites-temáticas. A primeira, já hoje, a partir das 19.45, intitula-se «O Homem e a Medida do Tempo» e procura fazer adaptar os pêndulos do relógio (até do nosso relógio interno) à cadência do ano 2000. Com habitualmente constituída por documentários e um filme de fundo, no primeiro caso o destaque vai para três documentários sobre a descoberta do relógio nas antigas civilizações, dos

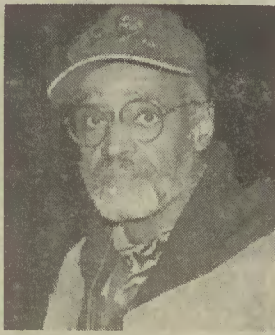
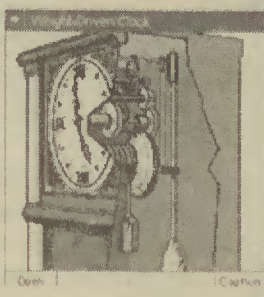
egípcios aos chineses; sobre o ritmo do nosso quotidiano; e sobre o objecto de culto que é, hoje, o relógio. Pelo meio, um delicioso filme de Ettore Scola (infelizmente em versão dobrada em francês), com Marcello Mastroianni (que arrancou o primeiro prémio de interpretação no Festival de Veneza de 1989) e que nos conta a história de um homem que decide passar o dia com um filho que há muito não via...

A segunda noite temática é também de não perder, vai para o ar na terça-feira (a partir das 21.15) e é dedicada a um dos mais originais cineastas norte-americanos, Melvin Van Peebles, artista multifacetado (jornalista, escritor, argumentista, produtor, compositor, montador e realizador) e representante de culto do cinema de autor negro independente. Dele veremos «Classificado X», um documentário de 1997 sobre as imagens e os sons do

cinema que povoaram a mente dos artistas afro-americanos, seguido de «O Homem que Corre», outro documentário, agora sobre o percurso humano e artístico do próprio Van Peebles, este realizado em 1997 por Mark Daniels. O filme de fundo é o célebre *Sweet Sweetback's Baadasssss Song*, talvez o primeiro filme revolucionário negro do período do *Black Power*, sobre a personagem de *Sweetback*, jovem afro-americano de Harlem que enfrenta o racismo da polícia e decide revoltar-se contra o poder branco. A não perder!

Arte

(Arte, quinta, das 19.45 às 23.55; terça, das 21.15 às 00.15)





# Na vez de ouvir as palavras

Ao contrário de muitos outros telespectadores, aliás decerto excelentes, que preferem programas ditos ligeiros com música e fardamentos curtos, eu sou dos que gostam dos programas em que palavras, e quanto possível as ideias, são as vedetas. É claro que nem de todos, isto é uma regra geral, porque só espíritos com canonizável capacidade de encaixe ou, na alternativa, insensibilidade total ao espectáculo da inteira ausência de maneiras e de lisura, podem suportar certas entrevistas que, por exemplo, passam na SIC. Vale, pois, a regra. E foi de acordo com ela que me tornei espectador assíduo da «Travessa do Cotovelo», rubrica ainda recente da TV 2, onde a gestão de Maria Lúcia Lepecki desde o início surgia como garantia de qualidade.

Não direi que das três ou quatro emissões já havidas alguma me deslumbrou, mas pelo menos que nenhuma delas me fez considerar como perdido o tempo que nelas investi, em grande parte porque Maria Lúcia sempre conseguiu corrigir a rota da conversa quando ela começava a perder-se em nevoeiros. Sempre, isto é, até ao passado domingo, que por azar era o primeiro do ano. Então, sim, senti-me tomado por um desapontamento inquietante. Porque tinham sido propostos três temas para que os participantes acerca deles discorressem: a hecatombe rodoviária nas estradas portuguesas, as aspirações de Fátima e o suposto novo milénio. E, feitas as contas finais, nenhum deles foi tratado

com mínimo jeito, nem mesmo o tal milénio acerca do qual a opinião mais nítida foi a expressa por Luís Coimbra ao informar que «para ele» o milénio tinha mudado e pronto. Tratou-se sem dúvida de um curioso exemplar do argumento convincente que é frequente ser usado por aí sem a desabotoada franqueza assumida por Coimbra, de resto aparentemente mais vocacionado para falar de futebolis que de milénios. Quanto aos verdadeiros crimes praticados nas estradas, nem por lá a conversa fez escala, e o mesmo para Fátima, os pastorinhos, a conversão da Rússia (ao capitalismo selvagem, decerto), o terceiro segredo. Nada. Foi uma frustração que não merecíamos.

## Um remédio antigo

Não se suponha, porém, repito, que os programas onde as palavras são tudo, ou quase, (nos) são sempre gratificantes e agradáveis. Basta dizer que são feitos de palavras os telejornais e afins, e neles acontecem das piores coisas que as televisões nos trazem. Não falo das catástrofes naturais, dos grandes acidentes, das sugestões apocalípticas em que os telenoticiários investem e se comprazem: falo dos equívocos mansos mas graves, das falsas pistas lançadas ao país, do caleidoscópio de enganos que todos os dias nos é proposto. E que

nos destrói no que nos é fundamental, a capacidade para entender a vida.

Não é preciso ir mais longe, basta recuar até ao telenoticiário da RTP no primeiro dia do ano. Que nos trouxe ele, além de abundantes considerações sobre o «bug» que afinal não houve, o milénio que afinal não era? Pouca coisa, mas pelo menos dois momentos interessantes. Um deles, relativamente longo para os usos do telejornal, retomou as inquietações governamentais acerca do endividamento das famílias portuguesas no dealbar do ano. É caso para ficarmos a fazer perguntas. Mas então o Governo não sabe em que país vive nem sabe como vão custosamente vivendo os portugueses? Não sabe que esse inquietante endividamento que tanto o preocupa é, na sua maior parte, obrigatório para todos os cidadãos que, tendo necessidade de uma casa que os dispense de dormirem embrulhados em cartões debaixo de uma arcada, são forçados a comprar mesmo um T2, mesmo só um T1, por milhares de contos com crédito a prazo longo? Não sabe que quanto ao resto, a fatia minoritária gerada pela compra de supérfluos, está aí a televisão, ou a intensa pressão publicitária no conjunto dos *media*, a estimularem o consumidor a comprar, comprar, comprar, pois no ter (necessariamente a crédito) é que está o sentido de uma existência realizada e quem pensar diferentemente é esquisito? Não sabe que esse frenesim, «quase uma ideologia», segundo o presidente Sampaio, é a seara envenenada que resulta de uma intensíssima sementeira praticada

pelo sector publicitário, claramente contrária aos interesses nacionais, mas inevitável porque é assim no mundo inteiro ou naquilo que o «business» considera o inteiro mundo?

Porém, para este mal que até ao Governo assusta há, pelos vistos, um remédio revelado no outro momento muito significativo que o mesmo noticiário trouxe. Veio nas palavras do bispo D. Armindo Lopes Coelho e afinal é simples: o que é preciso é reconciliar a família portuguesa, que anda desavinda, isto é, tratarmo-nos todos fraternalmente, como irmãos e irmãs que somos. Afigura-se-me divisar aqui alguma dificuldade, porque, como é sabido, há uns irmãos que vivem de explorar os outros irmãos, de os reduzir ao emprego muito precário quando não ao puro desemprego, à penúria, ao desespero. Mas não há-de ser nada. De resto, D. Armindo apontou também a necessidade de pôr a economia ao serviço dos homens, o que não estará a acontecer.

Santas palavras, sem dúvida. Se não me enganar, esta receita, com estas ou outras semelhanças, já nos foi transmitida faz agora dois mil anos, mais coisa menos coisa. Salta-me uma objecção perturbante: se apenas cerca de século e meio após o Manifesto muito se repete que o socialismo marxista falhou, o que não poderá dizer-se de ensinamentos com vinte séculos de caminho e que contudo não floriram numa só sociedade justa e decente?



# O «bug» do Porto

O «Bug» informático tão temido, tão prevenido, tão dispendioso, não deu sinais de si.

Nada aconteceu, (felizmente), digno de notícia. Nem aviões a cair, nem barcos à deriva, nem bombeiros a correr, ou um elevador encravado, ou uma simples nota de mil entalada na entre-boca de um multibanco...

Não fossem as festividades do «milénio», desde manhã transmitidas a partir da longínqua ilha de Kiribati, a imprensa ficaria à míngua. Em nenhuma parte do mundo ocorreu o clássico exemplo do homem que mordeu o cão para haver notícia gorda.

As rotinas foram-se sucedendo, como habitualmente.

Nem o Primeiro-ministro se enganou nas passas da meia-noite, nem nas palavras piedosas que derramou, bom pastor, sobre todos nós, suas ovelhas. Umas nuvens negras perpassaram, é certo, no seu discurso, mas lestras. Nada de cuidado, portanto.

Do Pentágono, a omnipresente Albright divagou um pouco, com palavras escolhidas com pinças e de sobrolho franzido, sobre a governação do Kremlin, e declarou o novo Presidente russo «sob vigilância».

A OCDE divulgou indicadores económicos optimistas e estipula largos anos de prosperidade. Há quem se preocupe com o crescente desajustamento entre a economia formal e a economia real, com a falta de emprego estável, com os baixos salários, com o aumento das desigualdades, com o livre arbítrio das grandes impérios financeiros, com a invasão mercantilista, mas podemos ficar tranquilos, a OCDE decretou a era do optimismo. Às vezes, os analistas escrevem nos jornais da especialidade sobre a «bolha» bolsista que poderá rebentar de um momento para o outro. Mas escrevem baixinho, não vá a própria «bolha» ouvir...

A Siemens, a Ford, e outras multinacionais vão abrindo e fechando fábricas, metendo ao bolso as participações estatais e deixando pelo caminho um rasto de instabilidade social.

O ministro Fernando Gomes, inaugurando uma obra que outros realizaram, prometendo muitas mais, continua em grande estilo e já partilha a mesa dos telejornais com o ministro Jorge Coelho.

## O big bug

Nada de novo, assim parecia, até ao grande estrondo do «bug» portuense, o espectáculo extra-terrestre que a Câmara ofereceu à população da cidade na passagem do ano.

Não vale a pena aqui determo-nos no que se passou. Os leitores já conhecem os entremeses desta ópera bufa. O Porto foi notícia pela pior das razões, e mais uma vez, afinal, por aquilo que devia ter e não teve.

O que aí anda é deplorável: faltas à verdade, omissões insustentáveis, acusações entre vereadores, e agora uma festa à força, como se a alegria se decretasse por postura camarária, e onde se gastarão 50 mil contos,

## MOTSE VOLTAS

■ Jorge Sarabando

a somar aos 18 mil da anterior. Pior a emenda que o soneto, como bem disse o vereador comunista Rui Sá.

Desengane-se o eng. Nuno Cardoso – não foi apenas «um botão que não funcionou», como disse, foi antes a gota que transbordou num descontentamento há muito acumulado. Não foi um pequeno cabo eléctrico deteriorado que feriu a alma dos portuenses. Foi o comportamento dos que são mais responsáveis.

É tempo de a cidade pedir contas da actividade de entidades híbridas e escusas como a Culturporto, a quem foi atribuída a animação cultural do município, invenção do anterior Presidente da Câmara.

É tempo da actual equipa municipal reflectir sobre o modo como tem dirigido a Câmara, fechada sobre si mesma e passe a escutar com mais atenção as críticas, as advertências, as propostas que são feitas, e que sobranceiramente tem menosprezado, lá do alto da maioria absoluta.

Talvez este «bug extra-terrestre», fruto da incompetência e da incúria de quem dirige a Câmara, dê um sinal de viragem na vida da cidade.

Só por isso poderia ficar lembrado, entre os portuenses, como o «bug» de boa memória...





## ESCAPARATE

## TEATRO



## Dois êxitos teatrais transitam para 2000

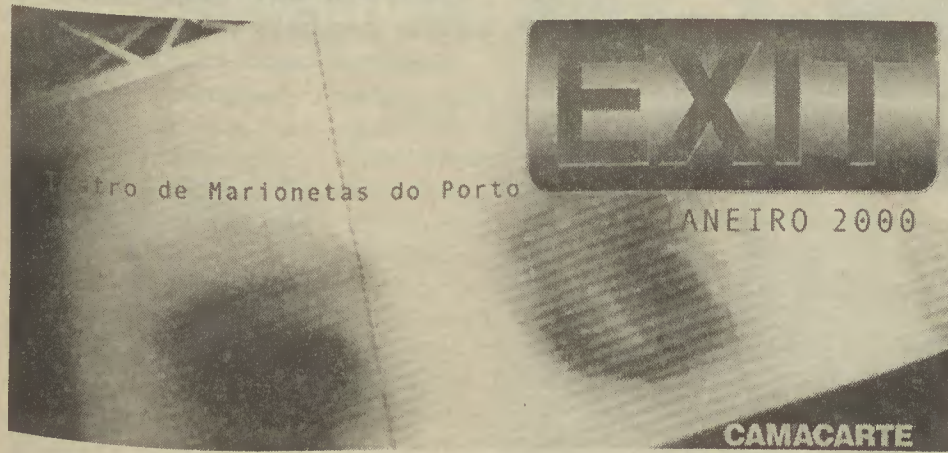
Não deixa de ser significativo que o êxito de dois espectáculos teatrais tenha contribuído para que estes voltem a ser repostos em cena neste início de ano. O primeiro desses êxitos (por ordem alfabética) é «*O Que Diz Molero*», estreado já vai para cinco anos, adaptação ao palco teatral do célebre *best-seller* homónimo de *best-seller* Diniz Machado. Com adaptação de Nuno Artur Silva, concepção plástica de Jorge Gonçalves e banda sonora de Nuno Rebelo, esta peça estará em cena até 27 de Fevereiro no Teatro Villaret, em Lisboa (de terça, a domingo às 21.30) na interpretação de

uma dupla de sucesso: António Feio e José Pedro Gomes.

Outro êxito de 99 foi a peça «*Top Dogs*» de Urs Widmer, na versão portuguesa de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos e dramaturgia desta última e com interpretação de Alexandre Sousa, António Cordeiro, Francisco Pestana, Irene Cruz, José Boavida, Luís Esparteiro, Melim Teixeira e Teresa Sobral. A peça sobe à cena de quarta a sábado (às 21.30) e aos domingos às 16 horas no Teatro Aberto, também em Lisboa. Atenção: apenas até 16 de Janeiro!



## MARIONETAS



## Marionetas do Porto em Lisboa

«Um Milhão de Pixels. Cidade Invólucro, Avenidas Electrónicas. Apartamento, Bolha Vital. No Mercado das Almas, Amor, Prémio de Consolação. Solidão, Hamburger Servido Frio. Razões de Segurança, Única Saída Possível. Sinal Luminoso. A História Podia Ser Outra.»

Pois podia! Mas é assim (cripticamente) que ela é apresentada como promoção do espectáculo - «EXIT» (estreado em 1998) -

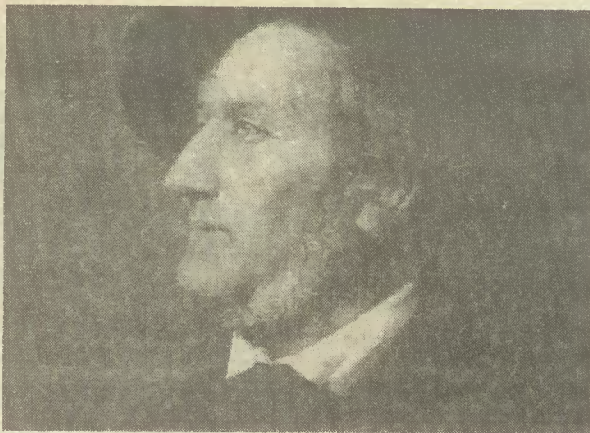
que o excelente Teatro de Marionetas do Porto trouxe a Lisboa, concretamente ao CAM / ACARTE (da FCG) e à sua Sala Polivalente. A encenação e cenografia são de João Paulo Seara Cardoso, as marionetas e figurinos de Manuela Teixeira de Campos, a sonoplastia de Vítor Costa e a interpretação de Igor Gandra, Rui Oliveira e Sérgio Rolo. Dias 6 e 7, às 21.30, e dia 8, às 17 e 21.30.

## 2000 abre com Música

Se 1999 terminou ao ritmo das várias músicas, 2000 abre sob o signo da Grande Música, tão variada é a oferta que neste começo do ano se pode descobrir.

Para já, retomando a sua Temporada de Música e Dança 1999-2000, a Orquestra Gulbenkian apresenta, no Grande Auditório do CCB, mais um concerto sinfónico preenchido com obras de Mozart e Wagner. Já hoje à noite pelas 21 horas (com repetição amanhã às 19), o maestro Michael Zilm dirigirá a orquestra em duas obras-primas: a Sinfonia n.º 41, em Dó Maior, K. 551, *Júpiter*, de Wolfgang Amadeus Mozart e Peças para Orquestra e os Três Monólogos de Hans Sachs (da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga»), de Richard Wagner. Nesta última peça, o solista será o barítono Falk Struckmann.

Mas outras duas orquestras estarão em actividade. A Orquestra Metropolitana de Lisboa actuará nos dias 7, 8, 9 e 10 de Janeiro (sempre às 21.30) respectivamente nos seguintes locais: Igreja da Cartuxa (Caxias), Igreja de S. Vicente de Fora (Lisboa), Palácio



Nacional da Ajuda (Lisboa) e Fórum Lisboa. E o programa itinerante será sempre o seguinte: Abertura da ópera D. Giovanni, K. 527 e Concerto n.º 23 para piano e orquestra em Lá Maior, K. 488, de Mozart; e «A Noite Transfigurada», de Schoenberg. Direcção de Vladimir Altshuler e solista Alexandra Simpson (piano). Por outro lado, a temporada da Orquestra Sinfónica Portu-

guesa prosseguirá na terça-feira 11 sob a direcção de Maximiano Valdés, com a violoncelista Aurora Nátola-Ginastera. No concerto que terá lugar no Teatro Luís de Camões (Praça das Nações) na terça-feira 11 pelas 21.30, serão interpretadas as seguintes obras: «Sensemayá», de Silvestre Revueltas, Concerto n.º 2 de Alberto Ginastera e «Petruchka» de Igor Stravinski.



## BAILADO

## Baryshnikov no CCB

E já amanhã que se inicia, no Grande Auditório do CCB, a série de espectáculos de bailado que serão apresentados entre nós pelo grande bailarino Mikhail Baryshnikov. Antiga primeira figura do Ballet Kirov e desde 74 radicado nos EUA, Baryshnikov apresentará em Lisboa nos dias 7, 8, 9, 11, 12 e 13, sempre às 21.30, a sua companhia White Oak Dance Project, dedicada à divulgação e promoção da dança moderna, com mais de 600 espec-

táculos em mais de 20 países desde a sua fundação e cujo repertório é o seguinte: «Dance With Three Drums and Flute» (1998), com coreografia de Tamasaburo Bando; «Two Lies» (1996) e «Soft Center» (1999), de Lucy Guerin; «MacGuffin or How Meanings Get Lost» (1999), de Neil Greenberg; «Vessel»

(1999), de Amy O'Brien; «The Argument» (1999), de Mark Morris; e «See Through Not» (estreia mundial), de John Jasperse. É deste programa que, espectáculo a espectáculo, será decidido na véspera quais os bailados a incluir, pelo que todas as apresentações poderão ser diferentes.

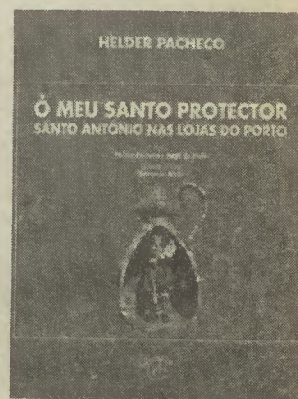


## LIVROS



## 25 Anos de Abril

Começamos o ano com um livro de memórias. Em forma de ficção, de poesia, de testemunho, de quadra popular, de textos de viagem, assim se apresenta este livro chamado 25 Anos de Abril, editado pela Campo das Letras - colectânea de textos que são resultado de um concurso literário promovido pela União dos Sindicatos do Porto e pela Associação Benéfica de Empregados de Comércio no Porto. O livro apresenta os textos dos autores premiados, ilustres desconhecidos até ao momento em que passam da obscuridade da sua criação às mãos dos leitores que aqui desejamos serem muitos, porque há muito de boa leitura à espera. De qualidade desigual - como «competente» a uma colectânea do género - une-os o inequívoco sentimento de adesão aos ideais do 25 de Abril. Os nomes atribuídos aos prémios são desde logo a garantia de «uma certa» qualidade - Para a Ficção - Soeiro Pereira Gomes; Poesia - Agostinho Neto; Memorialismo Testemunhal - Mário Sacramento; Quadra Popular - António Aleixo; Textos de Viagem - Ferreira de Castro. Um livro para guardar as memórias do século que acaba e que contém sementes do futuro.



## Ó Meu Santo Protector Santo António nas Lojas do Porto

Da mesma editora, Campo das Letras, de novo um autor bem conhecido nisto de falar sobre o Porto, as suas gentes e realidades - Helder Pacheco. Com fotos de sua autoria e de Jorge de Melo e direcção gráfica de Armando Alves, este belo livro mostra que Santo António, que de Lisboa nasceu e de Pádua também foi, é reclamado no Porto, partilhando assim a sina de todos quantos na vida conseguiram uma estatura universal. E, se em Lisboa é casamenteiro e noutros lugares falou aos peixes, Santo António, na cidade invicta, é mais protector de lojistas e de modestos negócios, mantendo assim o seu carácter popular. Mercarias, tabernas, adegas, restaurantes, até às cafetarias, muitas lojas invocam a sua protecção e conservam a imagem do santo. Que sirva de proveito a muitos leitores as belas fotos deste livro e de lição a todos quantos pensam que o Santo António é exclusivo.



## ATALHE DE FOICE Lixo para Timor?!...

Portugal está a enviar sucata hospitalar para Timor Lorosae, e a RTP mostrou-o, na noite da passada terça-feira, através da sua equipa de reportagem actualmente de serviço em Dili, numa evidência de imagens que não deixa margem para dúvidas: mesas de cabeceira tortas e enferrujadas, macas antigas e desarticuladas, baldes de lixo que mais pareciam lixo de baldes, mesas de instrumentos cirúrgicos empenadas e de ferro à mostra, eis a que se resume o «equipamento» enviado, a peso de ouro, para fornecer o hospital português de Dili. Incrédulos e consternados, os médicos e enfermeiros portugueses que se encontram em serviço voluntário neste hospital timorense lá iam mostrando as carências de toda a ordem: falta de água e de electricidade, de material cirúrgico ou de esterilização, de medicamentos e camas, de compressas e instrumentos cirúrgicos, de lençóis ou blocos operatórios, de vacinas e mobiliário, etc., etc. Entretanto, alguém, com responsabilidades em Portugal na aquisição e envio de material hospitalar urgente, ia à lixeira buscar o que os hospitais portugueses deitaram fora e enviava-o para Timor Lorosae, com o dinheiro do povo português e em seu nome, numa viagem para o outro lado do mundo cujo simples custo dava para comprar tudo aquilo na região, mas a triplicar e novinho em folha. É de notar que este lixo não foi enviado anonimamente nem resultou duma operação had hoc a coberto do improvisado. Organismos estatais e o próprio Governo português tutelam estes e outros envios, aliás na assunção de um compromisso nacional que teve, na criação e apetrechamento financeiro do Alto Comissariado para Timor-Leste, uma identificação concreta e uma responsabilização oficial.

Todavia, embora haja personalidades, organismos, tutelas, ministérios e instituições a protagonizar e a dirigir, há mais de três meses, um trabalho de auxílio a Timor oficialmente afirmado como desígnio nacional, os portugueses continuam sem fazer a mínima ideia do que esta gente anda a gastar ou, sequer, a fazer, além de passear um implacável sorriso de auto-satisfação para as câmaras televisivas.

O que se sabe – e sabemos-lo graças aos jornalistas de serviço em Timor – é que carregamentos de material desgarrado e desconhecido seguem tarde e a más horas para Timor Lorosae, encalham misteriosamente na Austrália e chegam, finalmente, ao território sob a forma de lixo hospitalar ou de rebotalho de biblioteca, fingindo deste modo cumprir o auxílio português nas áreas da Saúde e da Educação.

Pelo meio, assistimos à deprimente performance do padre Melícias travestido de Pai Natal e lançando rebuçados para as crianças de Dili apanharem, do chão, o que, pelos vistos, o Alto Comissário português para Timor entende ser um bodo natalício.

Quando o Executivo de António Guterres anunciou a disponibilização, sem limites, das verbas e dos meios necessários para a reconstrução de Timor Lorosae obteve aí, de imediato, uma singular unanimidade de apoios, tão singular que os portugueses jamais a haviam concedido aos seus ou a quaisquer outros governos. Defraudar um empenho nacional desta dimensão e, ainda por cima, defraudá-lo em nome de Portugal, configura uma total ignomínia.

Para que a ignomínia não se realize, há que secar de imediato este pântano de anónima irresponsabilidade em que se atolou, à nascença, o projecto governamental português de auxílio a Timor, planificando com seriedade e transparência, definindo estratégias e prioridades, aproveitando o empenho de todas as forças políticas e sociais, a par e passo exigindo e prestando contas. Timor Lorosae merece-o e não deve esperar mais. Portugal exige-o.

■ Henrique Custódio

## Apesar do aumento de produção Ano de 99 foi negativo para os agricultores

A falta de escoamento e os baixos preços praticados para os produtos agrícolas são as principais razões da tendência de quebra de rendimentos que, segundo a Confederação Nacional da Agricultura, se manteve durante o ano de 1999.

Esta conclusão da CNA refuta algumas estatísticas oficiais que apontam para um aumento de 14,4 por cento dos rendimentos dos agricultores, baseando-se no incremento, em relação ao ano anterior, das quantidades de várias produções, como os cereais, azeite, vinho, batata e certas frutas. O ano agrícola ficou igualmente marcado por uma qualidade assinalável e por um aumento da produtividade média das explorações agrícolas, sobretudo devido à concentração de certas produções, como foi o caso do leite.

Todavia, este aumento da quantidade e qualidade das produções não se traduziu numa subida automática e significativa dos rendimentos de grande parte dos agricultores portugueses. Primeiro, explica a CNA, o valor apurado de 14,4 por cento é em relação a 1988, ano em que o rendimento médio mensal das explorações agrícolas desceu 12 por cento, em comparação com 1997, quando este índice se situava nos 42 mil escudos. Por isso, o aumento agora registado «vem quanto muito repor a média de 1996».

Todavia se tivermos em conta a inflação registada no sector agrícola (por regra maior do que parta os outros sectores), e os aumentos das prestações mensais à segurança social, então

chega-se à conclusão que os rendimentos reais em vez de subirem baixaram em relação aos dados de 1996.

No ano passado o rendimento líquido deverá situar-se na ordem dos 270 milhões de contos, ou seja, menos do que se registou nos anos entre 1994 e

1997 e apenas ligeiramente superior ao de 1998.

Por outro lado, nos últimos doze meses, os agricultores sofreram a baixa de preços à produção do leite, batata, carnes de suíno e de aves, de certas frutas e do vinho de mesa. A falta de tratamento de efluentes levou ao não licenciamento dos pequenos lagares de azeite e pequenas queijarias; agravaram-se os problemas de sanidade animal e as exportações de carne bovina foram embargadas. A situação dos agricultores foi igualmente

agravada pelos novos acordos da Política Agrícola Comum.

A CNA critica ainda o contínuo aumento das importações, «desnecessárias e sem controlo», que tem provocado a quebra dos preços, ficando alguns produtos sem escoamento. Assim, as estimativas indicam que um novo agravamento do défice da balança de pagamentos (importações/exportações) no conjunto da agricultura e indústrias agro-alimentares. Em 1998, este défice que a CNA qualifica de «suicida» atingiu 454 milhões de contos.

## Presidência portuguesa deve tomar iniciativa

A CNA lançou um apelo ao Governo e ao Ministério da Agricultura para que aproveitem os seis meses da presidência portuguesa para promover algumas iniciativas em defesa da agricultura nacional, no contexto dos países do sul.

Concretamente, a Confederação pretende ver aprofundada a modulação (criação de escalões) e mesmo o plafonamento (criação de tectos máximos) por agricultor e por exploração sobre os quais devem incidir as ajudas directas ao rendimento.

Neste sentido, a CNA evoca o exemplo da França reclamando que o ministro português assumira «preto no branco» que vai aplicar no nosso país a pequena modulação, através da redução até 20 por cento das ajudas directas ao rendimento dos grandes beneficiários, conforme o previsto nos acordos de Março sobre a PAC, em Berlim.

Por outro lado, exige que o Governo crie um fórum nacional de informação e debate sobre a Organização Mundial do Comércio e envide

esforços para que, pelo menos, se obtenha uma moratória até serem melhor apuradas as consequências da OMC desde 1994.

Outras exigências vão no sentido de se contrariar as actuais tendências de liberalização do comércio de organismos geneticamente modificados e se impedir o registo de patentes sobre seres vivos.

A CNA quer ainda que o Governo português se bata por políticas mais favoráveis para as explorações agrícolas familiares, designadamente no âmbito do 3.º Quadro Comunitário de Apoio; a renegociação da Organização Comum de Mercado das frutas e legumes; o desembarço às exportações de carne bovina; o estudo das consequências do alargamento da UE; a atribuição de apoios especiais a Portugal para certos programas de sanidade animal, tais como brucelose, leucose e BSE; a elevação da política florestal à categoria de política agroflorestal, dotada de um sistema de apoios técnicos e financeiros para a floresta mediterrânica e de uso múltiplo.

## Formação na saúde sobe hoje ao parlamento

A Assembleia da República discute hoje, quinta-feira, o projecto de resolução apresentado pelo PCP que recomenda a adopção por parte do Governo de um plano de emergência para o aumento de formandos nas profissões de saúde.

A proposta prevê a participação das instituições públicas que intervêm na área da saúde e tem como objectivo central assegurar «os recursos necessários à prestação de cuidados de saúde à população portuguesa».

A grave carência de profissionais de saúde, nomeadamente de enfermeiros e médicos, é hoje reconhecida por todas as forças sociais e políticas, e várias entidades têm alertado para o problema e exigido a sua resolução.

No entanto, até agora, os sucessivos governos não só não tomaram quaisquer medidas como, pelo contrário, as suas políticas «levaram à redução do número de alunos de enfermagem e mantiveram o numerus clausus no acesso às faculdades de medicina e às escolas superiores de enfermagem».

As previsões para 1999 indicam uma necessidade de 9578 enfermeiros e, para o período de 2004-2006, esta situar-se-á entre os 11 mil e os 12 mil enfermeiros. Apesar disto, foram cortados 109 lugares nas escolas de enfermagem. Neste quadro, não admira que em breve o número de diplomados não seja sequer suficiente para suprir as vagas criadas por aposentação.

Entretanto, para o próximo dia 12, foi agendada a discussão de outro projecto da bancada comunista sobre o programa de redução de gastos com medicamentos.

## Câmara feriu orgulho dos portuenses

O vereador da CDU na Câmara Municipal do Porto considera lamentável a tentativa de desvalorização, por parte da maioria socialista, do fiasco das comemorações da passagem de ano no Porto. Segundo Rui Sá, foram frustradas as expectativas criadas pela Câmara em relação à festa de fim-de-ano e dado um «argumento a todos os aqueles que teimam em considerar que o Porto não tem competências nem capacidade de realização de iniciativas que enobrecem o País».

A forma amadorística como as comemorações foram tratadas é demonstrativa do «estilo fatigado e rotineiro que, hoje, caracteriza a actuação da maioria socialista», afirma Rui Sá acrescentando que o espectáculo não teve em consideração a grande afluência de público; não houve coordenação entre os vários meios disponíveis; não foram tidas em conta as

reservas colocadas pelos fornecedores de vários serviços; assim como não foram elaborados os planos de contingência. O eleito da CDU refere ainda o facto de «nenhum dos vereadores socialistas ter estado presente no exercício das suas funções» e denuncia a «completa confusão e promiscuidade que existe entre a Câmara e a Culturporto».

A CDU não concorda com a festa anunciada para o próximo dia 8, mas não faz qualquer apelo à não participação da população e vê a hipotética demissão da vereadora Manuela Melo como mais um sinal das profundas rupturas que existem no seio da maioria socialista na autarquia.

